

The image features an abstract graphic design. The top half is white with thin, curved grey lines. The bottom half is a solid dark blue rectangle. Overlapping the boundary between the white and blue areas are several large, rounded, organic shapes in yellow and green. There are two yellow shapes and two green shapes, some overlapping each other. The text is located in the bottom right corner of the blue area.

**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E
COMÉRCIO EXTERIOR – MDIC
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES DO
BRASIL: APEX-BRASIL**

*PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012
MAIO/2013*



RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012

Relatório de Gestão do exercício de 2012 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinária anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 119/2012 e da Portaria TCU nº 150/2012.



Presidente
Mauricio Borges

Diretores
Regina Maria Silverio
Rogério Bellini dos Santos

Gerente de Gestão e Planejamento
Antônio Carlos Villalba Codorniz

Gerente de Negócios
Ana Paula Lindgren Alves Repezza

Coordenação do Trabalho
João Marcos Castro da Silva

Redação
João Marcos Castro da Silva
Marcos Vale
Telma Feher
Paulo Sergio Morais

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS	5
LISTA DE QUADROS	6
INTRODUÇÃO	9
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO	10
1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO	14
1.2 FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE.....	15
1.3 ORGANOGRAMA FUNCIONAL.....	16
1.4 MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS.....	20
1.5 MACROPROCESSOS DE APOIO.....	25
1.6 PRINCIPAIS PARCEIROS.....	26
2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E AÇÕES	27
2.1 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DA UNIDADE JURISDICIONADA.....	27
ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO EM 2012	27
2.2 ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO FRENTE AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	28
2.3 EXECUÇÃO DO PLANO DE METAS OU DE AÇÕES.....	30
2.4 INDICADORES.....	32
RESULTADO ANUAL DOS INDICADORES – 2012	32
INDICADOR 1 – ÍNDICE DE VARIAÇÃO LÍQUIDA DAS EXPORTAÇÕES APOIADAS PELA APEX-BRASIL	33
INDICADOR 2 – VALOR EXPORTADO EM 12 MESES	37
INDICADOR 3 – ÍNDICE DA VARIAÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS APOIADAS	39
INDICADOR 4 – PARTICIPAÇÃO NO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS BRASILEIRAS	41
INDICADOR 5 – NÚMERO DE EVENTOS REALIZADOS POR RECEITA DISPONÍVEL	44
INDICADOR 6 – INCREMENTO DAS EXPORTAÇÕES EM RELAÇÃO AO VALOR INVESTIDO EM PROMOÇÃO COMERCIAL	47
INDICADOR 7 – SATISFAÇÃO DAS EMPRESAS ATENDIDAS	49
INDICADOR 8 – EXECUÇÃO FINANCEIRA	53
INDICADOR 9 – TAXA DE CUSTEIO ADMINISTRATIVO	55
3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO	57
3.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA.....	57
3.2 AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS CONTROLES INTERNOS.....	58
4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	60
4.1 INFORMAÇÕES SOBRE PROGRAMAS DO PPA DE RESPONSABILIDADE DA AGÊNCIA.....	60
4.2 DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO.....	61
5. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	62
INFORMAÇÕES SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS MEDIANTE CONVÊNIO, CONTRATO DE REPASSE, TERMO DE PARCERIA, TERMO DE COOPERAÇÃO, TERMO DE COMPROMISSO OU OUTROS ACORDOS,	

AJUSTES OU INSTRUMENTOS CONGÊNERES, VIGENTES NO EXERCÍCIO EM REFERÊNCIA.....	62
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA	63
5.2 RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS	81
5.3 RESUMO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIA QUE VIGERÃO EM 2013 E EXERCÍCIOS SEGUINTE	82
5.4 RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UJ NA MODALIDADE DE CONVÊNIO E DE CONTRATOS DE REPASSE.....	83
5.5 VISÃO GERAL DA ANÁLISE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE	84
6. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.....	86
6.1 COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	86
6.2 COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA.....	86
6.3 COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	87
6.4 CUSTOS DE RECURSOS HUMANOS	87
6.5 INDICADORES GERENCIAIS SOBRE RECURSOS HUMANOS	88
6.6 CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA	92
6.7 CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA	93
6.8 COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS	94
7. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO.....	95
8. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI).....	98
9. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	101
10. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS.....	105
10.1 DELIBERAÇÕES DO TCU E DO OCI ATENDIDAS NO EXERCÍCIO	105
10.1.1 DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO	105
10.1.2 DELIBERAÇÕES DO TCU PENDENTES DE ATENDIMENTO AO FINAL DO EXERCÍCIO.....	106
10.1.3 RECOMENDAÇÕES DO OCI ATENDIDAS NO EXERCÍCIO.....	107
10.1.4 RECOMENDAÇÕES DO OCI PENDENTES DE ATENDIMENTO AO FINAL DO EXERCÍCIO	111
10.2 INFORMAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA	113
10.3 DECLARAÇÃO DE BENS E RENDAS ESTABELECIDAS NA LEI Nº 8.730/93.....	114
11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	116
11.4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS NA LEI Nº 6.404/76, INCLUINDO AS NOTAS EXPLICATIVAS.....	116
12. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO	117
12.1 OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PELA UNIDADE PARA DEMONSTRAR A CONFORMIDADE E O DESEMPENHO DA GESTÃO NO EXERCÍCIO.....	117
CONCLUSÃO.....	120
ANEXO I – Demonstrações Contábeis previstas na Lei nº 6.404/76, incluindo Normas Explicativas, consoante item 11.4 do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012	

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

Apex-Brasil	– Agência de Promoção de Exportações do Brasil
CGU	– Controladoria Geral da União
DBR	– Declaração de Bens e Rendas
DN	– Decisão Normativa
IN	– Instrução Normativa
MP	– Medida Provisória
OCI	– Órgão de Controle Interno
TCU	– Tribunal de Contas da União
TI	– Tecnologia da Informação
UJ	– Unidade Jurisdicionada
RG	– Relatório de Gestão

LISTA DE QUADROS

Quadro A.1.1 - Identificação da UJ - Relatório de Gestão Individual

Quadro A.3.1 – Avaliação do sistema de controles internos da UJ

Quadro A.4.1 - Demonstrativo da Execução por Programa de Governo

Quadro A.4.12 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ

Quadro A.5.3 - Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

Quadro A.5.4 - Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Quadro A.5.5 - Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2013 e exercícios seguintes

Quadro A.5.6 - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse.

Quadro A.5.7 - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse

Quadro A.6.1 - Composição do Quadro de Recursos Humanos - Situação apurada em 31/12/2012

Quadro A.6.4 - Composição do Quadro de Recursos Humanos por faixa etária - Situação apurada em 31/12/2012

Quadro A.6.5 - Composição do Quadro de Recursos Humanos por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12/2012

Quadro A.6.6 - Quadro de Custos de Pessoal nos exercícios de 2010, 2011 e 2012

Quadro A.6.17 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Quadro A.6.18 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Quadro A.6.19 - Composição do Quadro de Estagiários

Quadro A.7.2 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

Quadro A.8.1 - Gestão de TI da UJ

Quadro A.9.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.9.2 – Consumo de papel, energia elétrica e água

Quadro A.10.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício

Quadro A.10.2 - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Quadro A.10.3 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI

Quadro A.10.4 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Quadro A.10.5 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

Apex-Brasil

Missão

Desenvolver a competitividade das empresas brasileiras, promovendo a internacionalização dos seus negócios e a atração de investimentos estrangeiros diretos (IED).

Visão

O Brasil no mundo: inovador, competitivo e sustentável.

INTRODUÇÃO

A Agência de Promoção de Exportações do Brasil - Apex-Brasil é um Serviço Social Autônomo, criada pelo Decreto Presidencial nº 4.584, de 5 de fevereiro de 2003, cuja instituição foi autorizada pela Medida Provisória nº 106, de 22 de janeiro de 2003, posteriormente convertida na Lei nº 10.668, em 14 de maio do mesmo ano.

A Lei nº 10.668/2003 definiu, em seu artigo 15, o Contrato de Gestão como principal instrumento de avaliação do desempenho operacional e administrativo da Agência.

O Contrato de Gestão foi assinado em 18 de abril de 2007 e tem por objeto o estabelecimento de objetivos, metas e responsabilidades para atuação da Apex-Brasil, assim como os critérios de avaliação e seus respectivos procedimentos para a supervisão da gestão da Apex-Brasil pelo Poder Executivo, por intermédio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. O Contrato de Gestão define ainda a autonomia de atuação administrativa e de gestão da Apex-Brasil para consecução de seus objetivos legais e estatutários como para contratação e administração de pessoal sob o regime da CLT.

A Apex-Brasil tem a missão de promover as exportações de produtos e serviços brasileiros, contribuir para a internacionalização das empresas brasileiras e atrair investimentos estrangeiros diretos para o Brasil. Instância de formulação estratégica, a Apex-Brasil é uma agência vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Considera-se relevante destacar a estratégia de atuação da Apex-Brasil em 2012, assim como os resultados obtidos, apurados por meio dos indicadores de resultados fixados no Contrato de Gestão firmado entre Apex-Brasil e a União, por intermédio do MDIC, os quais serão apresentados no decorrer do presente relatório.

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

Em atenção ao disposto na Decisão Normativa TCU nº 119/2012, informa-se que não integram o presente relatório os seguintes itens e quadros, constantes dos Anexos da respectiva DN:

- **Item 3.3 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** - Remuneração Paga a Administradores
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 3.4 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Sistema de Correição
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 3.5 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Cumprimento Pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 4 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Programação e Execução da Despesa Orçamentária e Financeira
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 5 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Tópicos especiais da execução orçamentária e financeira
- **Item 5.1 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Reconhecimento de passivos
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.5.1 – Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos**
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 5.2 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Pagamentos e cancelamentos de restos a pagar de exercícios anteriores
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.5.2 – Situação dos restos a pagar de exercícios anteriores**
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 5.4 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Suprimento de Fundos
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 5.4.1 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Despesas realizadas por meio de Suprimento de Fundos
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 5.4.1.1 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** –Suprimento de Fundos – Visão Geral
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.5.8 – Despesas realizadas por meio de suprimentos de fundos (SF)**
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 5.4.1.2 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** –Suprimento de Fundos – Conta tipo “B”
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.5.9 – Despesas realizadas por meio de suprimentos de fundos por UG e por suprido (conta tipo “B”)**
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 5.4.1.3 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** –Suprimento de Fundos – cartão de crédito corporativo (CPGF)

- O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.5.10 – Despesa com cartão de crédito corporativo por UG e por portador**
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 5.4.1.4 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Utilização da conta tipo “B” e do cartão crédito corporativo pela UJ
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.5.11 – Despesas realizadas por meio da conta tipo “B” e por meio do cartão de crédito corporativo (série histórica)**
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 5.4.1.5 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Prestação de contas de suprimentos de fundos
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.5.12 – Prestações de contas de suprimento de fundos (Conta tipo “B” e CPGF)**
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Gestão de pessoas, terceirização de mão de obra e custos relacionados
- **Item 6.1.1.1 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Situações que reduzem a força de trabalho efetiva da UJ
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.2 – Situações que reduziram a força de trabalho da UJ - Situação apurada em 31/12/2012**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.1.2 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Qualificação da força de trabalho
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.3 – Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ - Situação apurada em 31/12/2012**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.1.4.1 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Classificação do quadro de servidores inativos da UJ segundo o regime de proventos e de aposentadoria
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.7 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação Apurada em 31/12/2012**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.1.4.2 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Demonstrativo das origens das pensões pagas pela UJ
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.8 – Instituidores de Pensão - Situação Apurada em 31/12/2012**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.1.5 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.1.6 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Providências adotadas nos casos de acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil

- **Item 6.1.7 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Informações sobre os atos de pessoal sujeitos a registros e comunicação
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.1.7.1 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Atos sujeitos à comunicação ao tribunal por intermédio do SISAC
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.9 – Atos sujeitos ao registro do TCU (art. 3º da IN TCU 55/2007)**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.10 – Atos sujeitos à comunicação ao TCU (art. 3º da IN TCU 55/2007)**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.11 – Regularidade do cadastro dos atos no SISAC**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.1.7.2 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Atos sujeitos à remessa ao TCU em meio físico
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.12 – Atos sujeitos à remessa física ao TCU (Art. 14 da IN TCU 55/2007)**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.1.7.3 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Informações da atuação do órgão de controle interno (OCI) sobre os atos
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.13 – Atuação do OCI sobre os atos submetidos a registro**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.2.1 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Informações sobre terceirização de cargos e atividades do plano de cargos do órgão
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.14 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da UJ**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.2.2 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Informações sobre a substituição de terceirizados em decorrência da realização de concurso público
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.15 – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 6.2.3 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Autorizações expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para realização de concursos públicos para substituição de terceirizados
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
 - ▶ **Quadro A.6.16 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados**
 - Não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 7.2.1 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial
 - A Apex-Brasil não possui imóveis da União sob sua responsabilidade

- ▶ **Quadro A.7.1 – Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial de propriedade da União**
 - A Apex-Brasil não possui imóveis da União sob sua responsabilidade
- ▶ **Quadro A.7.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ**
 - A Apex-Brasil não possui imóveis da União sob sua responsabilidade
- **Item 10.4.1 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Declaração relativa a disponibilização de informações de contratos e convênios no SIASG e SICONV
 - O item em referência não se aplica à natureza da Apex-Brasil
- **Item 11.3 da Parte A do Anexo II da DN-TCU nº 119/2012** – Demonstrações contábeis e notas explicativas previstas na lei nº 4.320/1964 e pela NBC T 16.6 aprovada pela resolução CFC nº 1.133/2008
 - O item em referência não se aplica à da Apex-Brasil, uma vez que suas demonstrações são elaboradas sob a égide da Lei 6.404/1976

Conforme previsão contida na Lei nº 10.668/2003 e no Decreto Federal nº 4.584/2003, a Apex-Brasil é pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, instituída sob a forma de Serviço Social Autônomo e, portanto, não integra quaisquer das esferas da Administração Pública Federal, seja direta ou indireta.

Dessa forma, embora a Apex-Brasil esteja eximida da obrigatoriedade de apresentação dos itens 4, 6 e 9 da Parte A no Anexo II da DN-TCU nº 119/2012, por força das instruções de “Abrangência” contida na Portaria-TCU nº 150/2012, a Agência, quando aplicável à sua natureza, optou por apresentar os dados sugeridos naqueles itens, por entender que sejam de grande valia para que a sociedade possa ter conhecimento da transparência com que a Diretoria aplica os recursos administrados pela Agência.

Assim, informa-se que foram procedidas algumas adaptações em virtude das particularidades e natureza da Agência, ressaltadas junto aos respectivos quadros.

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO

1.1 Identificação da UJ

Quadro A.1.1 - Identificação da UJ - Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior			Código SIORG: 003162
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Agência de Promoção de Exportações do Brasil			
Denominação abreviada: Apex-Brasil			
Código SIORG: Não se aplica	Código LOA: Não se aplica		Código SIAFI: Não se aplica
Situação: Ativa			
Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo		CNPJ: 05.507.500/0001-38	
Principal Atividade: Atividades de Associações de direitos sociais			Código CNAE: 94.30-8
Telefones/Fax de contato:	(061) 3426-0202	(061) 3426-0203	(061) 3426-0250
Endereço eletrônico: presidência@apexbrasil.com.br ; ou auditoria@apexbrasil.com.br			
Página da Internet: www.apexbrasil.com.br			
Endereço Postal: SBN Quadra 02 – Lote 11, CEP 70.040-0202 – Brasília - DF			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
MP nº 106, de 22/1/2003, Publ. D.O.U. em 23/1/2003; Decreto nº 4.584, de 5/2/2003, Publ. D.O.U em 6/2/2003; e Lei nº 10.668, de 14/5/2003, Publ. 15/5/2003			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Estatuto do Serviço Social Autônomo Agência de Promoção de Exportações do Brasil – APEX Brasil			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Não se aplica à UJ			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica à natureza jurídica da UJ	Não se aplica à natureza jurídica da UJ		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica à natureza jurídica da UJ	Não se aplica à natureza jurídica da UJ		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão		
Não se aplica à natureza jurídica da UJ	Não se aplica à natureza jurídica da UJ		

1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade

A Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex-Brasil) é um Serviço Social Autônomo, criado pelo Decreto Presidencial n.º 4.584, de 5 de fevereiro de 2003, cuja instituição foi autorizada pela Medida Provisória N° 106, de 22 de janeiro de 2003, posteriormente convertida na Lei n° 10.668, em 14 de maio do mesmo ano.

A missão da Apex-Brasil é desenvolver a competitividade das empresas brasileiras, promovendo a internacionalização dos seus negócios e a atração de investimentos estrangeiros diretos (IED).

A visão da Apex-Brasil é “O Brasil no mundo: Inovador, Competitivo e Sustentável”.

A Apex-Brasil é uma entidade sem fins lucrativos, de interesse coletivo e de utilidade pública, que tem por competência precípua a execução das políticas de promoção de exportações em cooperação com o poder público e em conformidade com as políticas nacionais de desenvolvimento, particularmente aquelas relativas às áreas industrial, comercial, de serviços e tecnológica. O foco principal diz respeito às atividades de exportação das empresas de micro, pequeno e médio porte, bem como à atração de investimentos e à geração de empregos.

Para cumprimento de sua missão, a Apex-Brasil trabalha fundamentalmente junto a entidades representativas de diversos segmentos produtivos com capacidade imediata ou potencial de exportar seus produtos, orientando e apoiando projetos que visam promover as exportações brasileiras, assim como a valorização dos produtos e marcas brasileiras no exterior.

A Lei n° 10.668, de 14 de maio de 2003, que autorizou o Poder Executivo a instituir a Apex-Brasil, definiu, em seu artigo 15, o Contrato de Gestão como principal instrumento de avaliação do desempenho operacional e administrativo da Agência.

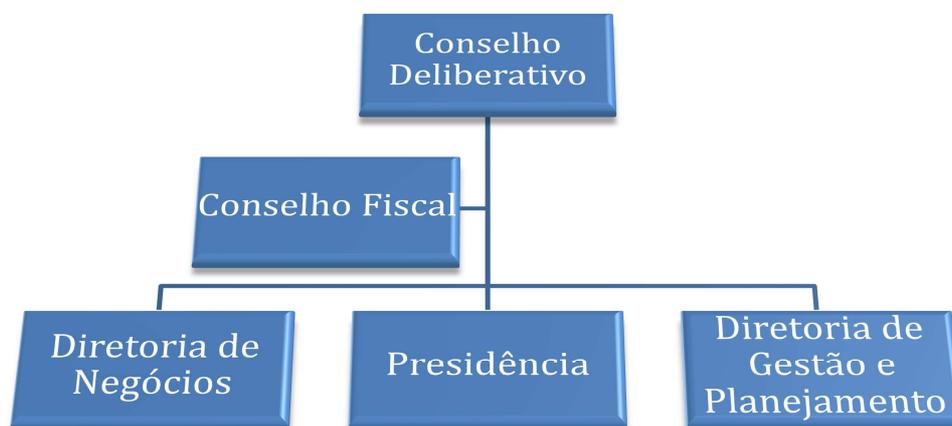
O Primeiro Contrato de Gestão foi assinado em 18 de abril de 2007 e teve por objeto o estabelecimento de objetivos, metas e responsabilidades para atuação da Apex-Brasil nos exercícios de 2007 a 2011, assim como os critérios de avaliação e seus respectivos procedimentos para a supervisão da gestão da Apex-Brasil pela União, por intermédio do MDIC. O Contrato de Gestão define ainda a autonomia de atuação administrativa e de gestão da Apex-Brasil para consecução de seus objetivos legais e estatutários, incluindo a contratação e administração de pessoal sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Em 16 de dezembro de 2010, foi celebrado o Primeiro Termo Aditivo ao Primeiro Contrato que atualizou a denominação social da Apex-Brasil e alterou cláusulas de obrigações e de forma de atuação, dentre elas destaca-se as melhorias dos indicadores e metas do “Plano de Avaliação e Desempenho”.

Com o término da vigência do Primeiro Contrato em 17 de abril de 2012, foi elaborada nova minuta para o Segundo Contrato de Gestão como resultado da fusão em um único instrumento do Primeiro Contrato de Gestão e das alterações promovidas por seu Primeiro Termo Aditivo com pequenas adaptações, respeitadas todas as disposições (conteúdo e prazos) decorrentes de imposição legal. Após a harmonização dos termos entre as partes contratantes (Apex-Brasil e União, por intermédio do MDIC), a minuta foi submetida à apreciação da Casa Civil da Presidência da República e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo Federal, sendo sua assinatura concluída em 30 de abril de 2013.

1.3 Organograma Funcional

Para consecução de seus objetivos os instrumentos normativos orgânicos da Apex-Brasil delinearam a seguinte estrutura:



Conselho Deliberativo: Órgão superior de direção da Apex-Brasil, possui as seguintes responsabilidades:

- I. aprovar a política de atuação institucional da Apex-Brasil em consonância com o contrato de gestão celebrado com o Poder Executivo, de acordo com o disposto no inciso I, art. 9º da Lei nº 10.668/2003;
- II. deliberar sobre a aprovação do planejamento estratégico da Apex-Brasil e suas subsequentes alterações;
- III. deliberar sobre a aprovação dos planos de trabalho anuais e os relatórios de acompanhamento e avaliação;
- IV. deliberar sobre a aprovação da proposta do orçamento-programa e o plano de aplicações apresentados pela Diretoria Executiva;
- V. deliberar sobre a aprovação do balanço anual e a respectiva prestação de contas da Diretoria Executiva;
- VI. deliberar sobre a proposta da Diretoria Executiva referente ao plano de gestão de pessoal e ao plano de cargos, salários e benefícios, assim como sobre o quadro de pessoal da entidade;
- VII. fixar o valor da remuneração dos membros da Diretoria Executiva, observado o disposto no art. 10 da Lei nº 10.668/2003;
- VIII. deliberar sobre a aprovação e modificações posteriores do estatuto social, do manual de licitações e demais normas de caráter geral aplicáveis à Apex-Brasil;

- IX. indicar, para nomeação pelo Diretor Presidente, os nomes para ocupar os cargos de diretores;
- X. eleger seu presidente;
- XI. deliberar sobre propostas de alienação e oneração de bens;
- XII. deliberar sobre a aceitação de doações com encargos;
- XIII. deliberar sobre a extinção da Apex-Brasil e
- XIV. promover a interpretação do Estatuto e deliberar sobre os casos omissos.

Conselho Fiscal: Órgão de fiscalização da gestão administrativa, orçamentária, contábil e patrimonial da Apex-Brasil, com as seguintes atribuições:

- I. fiscalizar a gestão administrativa, orçamentária, contábil e patrimonial da Apex-Brasil, compreendendo os atos do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva, observado o disposto no contrato de gestão;
- II. deliberar sobre a aprovação do balanço anual e a respectiva prestação de contas da Diretoria Executiva;
- III. examinar e emitir parecer sobre balancetes, sempre que o Conselho Deliberativo solicitar;
- IV. emitir parecer, quando solicitado, sobre a alienação ou oneração de bens imóveis.

Diretoria Executiva: Órgão responsável pela gestão da Apex-Brasil, em conformidade com a política aprovada pelo Conselho Deliberativo, com as seguintes atribuições:

- I. cumprir e fazer cumprir o estatuto e as diretrizes da Apex-Brasil, decidindo sobre os casos omissos;
- II. cumprir e fazer cumprir o contrato de gestão celebrado com o Poder Executivo;
- III. elaborar e executar o planejamento estratégico da entidade;
- IV. elaborar o plano de trabalho e os relatórios de acompanhamento e avaliação;
- V. elaborar e executar a proposta do orçamento-programa;
- VI. elaborar o balanço anual;
- VII. elaborar o plano de gestão de pessoal, o plano de cargos, salários e benefícios e bem assim o quadro de pessoal da Apex-Brasil;
- VIII. prestar contas quanto à execução do contrato de gestão;

- IX. promover a articulação interinstitucional e harmonizar as ações de execução da política de promoção comercial de exportações;
- X. propor ao Conselho Deliberativo a alienação e oneração de bens imóveis;
- XI. submeter ao Conselho Deliberativo:
 - a. os relatórios de acompanhamento dos Planos de Trabalho;
 - b. a prestação de contas, com parecer do Conselho Fiscal;
 - c. os relatórios Anuais de Atividade e
 - d. a proposta do Regulamento de Licitações e Contratações e do Regimento Interno.
- XII. decidir sobre as normas internas de funcionamento da Apex-Brasil, consoante o disposto neste Estatuto e no Regimento Interno;
- XIII. executar os orçamentos de capital e custeio;
- XIV. aprovar os planos de trabalho;
- XV. acompanhar, avaliar e controlar a execução dos planos de trabalho, provendo a orientação necessária à sua eficácia;
- XVI. promover a captação de recursos de outras fontes para a ampliação das atividades da Apex-Brasil;
- XVII. autorizar viagens de serviço ou de estudo ao exterior.

A Diretoria Executiva é composta por:

Presidência: Preside a Diretoria Executiva, com as seguintes atribuições:

- I. cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto e as deliberações do Conselho Deliberativo;
- II. convocar e presidir as reuniões da Diretoria Executiva;
- III. decidir sobre os atos de dispensa e movimentação de pessoal;
- IV. cumprir e fazer cumprir os termos e condições pactuados no Contrato de Gestão;
- V. submeter à apreciação da Diretoria Executiva o Plano Anual de Trabalho e suas eventuais modificações;
- VI. apresentar ao Conselho Deliberativo, observados os prazos a serem definidos, a proposta orçamentária, a prestação de contas anual, o balanço e o relatório de atividades de cada período administrativo;

- VII. participar da elaboração da proposta orçamentária;
- VIII. submeter à apreciação do Conselho Deliberativo proposições sobre assuntos que fujam à alçada de competência da Diretoria Executiva, mas que digam respeito ao objeto da Apex-Brasil;
- IX. representar a Apex-Brasil em juízo ou fora dele;
- X. assinar, em conjunto com um diretor, convênios, contratos ajustes, cheques e outros instrumentos dos quais resulte a constituição de direitos e obrigações, a realização de despesa ou a captação de receita;
- XI. prover os cargos e funções comissionados da estrutura operacional da Apex-Brasil;
- XII. decidir, “ad referendum” da Diretoria Executiva, quando o recomende a urgência, sobre matérias da competência do plenário e delegar suas atribuições, se conveniente para os resultados dos trabalhos da Apex-Brasil.

Diretoria de Negócios e Diretoria de Gestão e Planejamento: Responsáveis pelas seguintes atribuições:

- I. planejar, executar, controlar e ajustar as ações de sua área funcional de supervisão;
- II. propor ao Presidente da Apex-Brasil a designação de gerentes e chefes de sua área funcional de supervisão;
- III. submeter à apreciação da Diretoria Executiva o seu Plano Anual de Trabalho e suas eventuais modificações;
- IV. apresentar à Diretoria Executiva o Relatório Anual da sua área funcional de supervisão;
- V. participar da elaboração da proposta orçamentária e acompanhar sua execução físico-financeira;
- VI. participar da elaboração de normas de gestão;
- VII. apoiar as atividades de auditoria técnica, contábil e financeira em sua área funcional de supervisão;
- VIII. assinar, com o Diretor Presidente, ou com outro diretor, os documentos de que trata o Art. 16, inciso X e
- IX. delegar suas atribuições, se conveniente para os resultados dos trabalhos da sua área funcional de supervisão.

1.4 Macroprocessos Finalísticos

A Apex-Brasil atua de diversas formas para promover a competitividade das empresas brasileiras em seus processos de internacionalização. Os serviços oferecidos em 2012 foram:

- ✓ **Inteligência de Mercado**

Estudos e análises de mercados que visam orientar as empresas e os parceiros em relação às melhores oportunidades para os seus negócios internacionais.
- ✓ **Qualificação Empresarial**

Capacitações, consultorias e assessorias oferecidas com o objetivo de incrementar a competitividade e promover a cultura exportadora nas empresas, preparando-as para os desafios do mercado internacional.
- ✓ **Estratégia para Internacionalização**

Conjunto de serviços que visa orientar empresas e parceiros na definição de estratégias para inserção e avanço no processo de internacionalização.
- ✓ **Promoção de Negócios e Imagem**

Ações que têm por objetivo facilitar o acesso das empresas brasileiras aos mercados internacionais, diversificar os destinos das exportações brasileiras e melhorar a percepção internacional acerca das empresas, dos produtos e dos serviços brasileiros. Esse serviços possibilitam aos empresários o contato direto com parceiros de negócios internacionais e auxiliam na inserção ativa e competitiva das empresas nacionais nos mercados estrangeiros.
- ✓ **Atração de Investimento**

Ações para promover e facilitar a atração de investimentos estrangeiros diretos (IED) por meio do fortalecimento da imagem do Brasil como um mercado atrativo para aportes de capital estrangeiro visando ao desenvolvimento e à competitividade do país. As ações de atração de investimentos visam, ainda, induzir a transferência de tecnologias inovadoras para empresas brasileiras.

Inteligência de mercado

Inteligência de mercado como suporte às estratégias de inserção internacional - Estudos de inteligência comercial e competitiva realizados pela Apex-Brasil orientaram as decisões de diversas empresas brasileiras e suas estratégias de ingresso no mercado internacional, com indicações sobre potenciais mercados, setores, cenários e movimentos globais do comércio exterior e oportunidades de negócios. Esses estudos também balizaram as estratégias da Apex-Brasil na prospecção de novos mercados para produtos e serviços brasileiros e apoiaram o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) na elaboração da Estratégia Nacional de Exportações. Estudos realizados:

- **Perfil e oportunidades comerciais em mercados internacionais**
 - Índia, Rússia, Colômbia, Venezuela, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido, Angola e México
- **Priorização de mercados-alvo**
 - Metodologia desenvolvida pela Apex-Brasil
 - 14 Projetos Setoriais definiram mercados com maior potencial
- **Perfil exportador de estados brasileiros**
 - Bahia, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Acre , Região Serrana
- **Inteligência comercial customizada**
 - Inteligência estratégica para empresas

Qualificação para exportação

Qualificação para exportação - A Apex-Brasil ofereceu capacitação técnica, promovendo a cultura exportadora e a competitividade e preparando empresas de micro, pequeno e médio portes para a exportação. O **Projeto Extensão Industrial Exportadora (PEIEX)** desenvolvido em parceria com universidades e centros tecnológicos, atendeu 3 mil empresas atendidas em 2012 nos 28 Núcleos Operacionais em 12 estados e no Distrito Federal (AL, BA, CE, GO, MG, PR, PE, RJ, RS, SC, SP, SE, DF). Foram realizadas 5 **Oficinas de competitividade** nos estados de MS, ES e CE e **7 missões prospectivas de negócios a 6 países** (Colômbia, Alemanha, Moçambique, Cuba, Inglaterra e Noruega).

Inter-Com - Programa de capacitação em internacionalização - O Programa Internacionalização e Competitividade (Inter-Com) visa preparar empresas brasileiras para formularem um plano estratégico para o seu processo de internacionalização. Em parceria com entidades de ensino de referência no país, a Apex-Brasil oferece um fórum para que empresas adquiram e troquem conhecimentos estratégicos em temas relacionados aos negócios internacionais, a fim de promover o desenvolvimento das organizações e prover suporte à tomada de decisões. Em 2012, representantes de **67 entidades setoriais e de 15 empresas participaram** dos treinamentos.

Atendimentos nos estados – Foram instaladas 4 novas unidades de atendimento, além das 10 já em funcionamento, buscando uma atuação mais próxima dos empresários nos diversos estados do país, em cooperação com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as Federações das Indústrias.

Estratégias para Internacionalização

Internacionalização como fator de competitividade - Com ações de apoio às estratégias de internacionalização, a Apex-Brasil buscou a expansão internacional competitiva e sustentável das empresas brasileiras em cadeias globais de valor, a maior participação de seus produtos e serviços no mercado externo e a inserção ativa do Brasil no cenário internacional. A agência também teve participação ativa nos Conselhos de Competitividade coordenados pelo MDIC. Estabelecidos na estrutura do Plano Brasil Maior, os conselhos são o espaço para a discussão de medidas setoriais.

Projeto Brasil Trade - O Projeto apoia diretamente as ações de promoção das comerciais exportadoras que operam em conjunto com entidades setoriais e parceiros institucionais da Apex-Brasil. Com objetivo de auxiliar a inserção internacional de empresas de pequeno e médio portes que estejam no estágio inicial do processo de internacionalização, foram realizadas, em 2012, **14 oficinas** de negócios do Projeto Brasil Trade, que possibilitaram **1.390 reuniões de negócios** com a participação de **395 empresas**.

Promoção de Negócios e Imagem

Plataformas inovadoras de negócios foram desenvolvidas, a partir de eventos de grande visibilidade, para atingir, com resultados significativos, públicos não alcançados por ações tradicionais. Além da continuidade dos Projetos Fórmula Indy e Carnaval, foram desenvolvidas ações especiais para promover a imagem do Brasil em importantes mercados, tais como o projeto que colocou produtos brasileiros nas prateleiras da importante rede norte-americana Macy's e que criou a marca *Be Brasil* com objetivo de fortalecer o país como fornecedor de produtos de alta qualidade.

Projeto setorial - Desenvolvimento e manutenção de **76 Projetos Setoriais** em parceria com entidades setoriais. Em 2012, foram apoiadas **12.414 empresas** de **83 setores produtivos**, organizados nos complexos produtivos de moda; agronegócios; alimentos e bebidas; economia criativa e serviços; tecnologia e saúde; máquinas e equipamentos; e casa e construção, que exportaram para **210 países**. Essas empresas responderam por exportações de US\$ 40,8 bilhões, equivalentes a **16,8%** do total das exportações brasileiras e **21,9%** do total das exportações da indústria brasileira no período.

Feiras internacionais - Em 2012, a Apex-Brasil organizou a participação de 239 empresas brasileiras em sete feiras internacionais: **Expocomer**, Panamá; **Fidae**, Chile; **Filda**, Angola; **Canton Fair**, China; **Sial**, alimentos, França; **Fihav**, Cuba; **Big 5**, Dubai.

Missões empresariais - As missões empresariais, executadas em conjunto com o MDIC, têm contribuído, de forma substancial, para promover o aumento do comércio e dos investimentos e diversificar as exportações brasileiras. Em 2012, foram realizadas quatro missões comerciais em parceria com o MDIC, com a participação de 135 empresas brasileiras: **Oriente Médio** (Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos); **América do Sul** (Colômbia e Peru); **China**; e **Turquia**.

Promoção de complexos produtivos - Ações de posicionamento da imagem dos setores produtivos por meio da promoção integrada dos complexos produtivos brasileiros (Agronegócio, Máquinas e Equipamentos, Tecnologia, Construção Civil e Serviços). Em parceria com o MDIC, foi realizado, em 2012, em Pequim, na China, o evento **Sabores do Brasil**, com rodadas de negócios entre 18 empresas brasileiras dos setores de alimentos e 45 potenciais compradores da China, do Taiwan, de Hong Kong e de Cingapura.

Projeto Fórmula Indy - A inovadora plataforma de promoção de imagem e negócios utiliza o ambiente das corridas da categoria mais importante do automobilismo

norte-americano para intensificar relacionamentos comerciais e promover a imagem dos produtos e serviços brasileiros no exterior. Em 2012, foram desenvolvidas, durante as quinze corridas da temporada, ações de negócios, de promoção comercial e de imagem com a participação de **163 empresas brasileiras, 26 entidades setoriais e 533 compradores internacionais**.

Projeto Carnaval - O Projeto Carnaval utiliza o reconhecimento cultural e de imagem da maior festa popular do mundo para gerar negócios para as empresas exportadoras brasileiras, atraindo compradores, investidores e formadores de opinião estrangeiros para uma agenda de negócios no Brasil. A edição 2012 recebeu 250 compradores, investidores e formadores de opinião de **25 países**, gerando negócios para empresas de **34 setores da economia brasileira** que participaram do Projeto.

Promoção da Marca Brasil - Realizada a partir de um conjunto de ações estratégicas, utiliza eventos-âncora como plataforma de promoção da imagem do país. **Projeto Macy's** – A ação de posicionamento de imagem de produtos brasileiros junto ao consumidor norte-americano foi realizada durante a campanha intitulada *Brasil: A Magical Journey*, da rede de lojas de departamento Macy's. Durante dez semanas, em maio e junho de 2012, a rede vendeu, em 675 lojas nos Estados Unidos, produtos brasileiros dos setores de moda, beleza e economia criativa. **Sabores do Brasil** – China, com compradores de China, Taiwan, Hong Kong e Cingapura

Atração de investimentos

Atração de investimento estrangeiro direto (IED) - A Apex-Brasil atuou para expandir os investimentos estrangeiros diretos (IED) para o país, com foco no adensamento das cadeias produtivas de setores estratégicos para a economia. Atuando para fortalecer a imagem do Brasil como um mercado atrativo para aportes de capital estrangeiro, o objetivo é favorecer a transferência de inovações tecnológicas e contribuir para o desenvolvimento da competitividade das empresas brasileiras e o desenvolvimento do país.

Em 2012, os focos principais foram oportunidades de investimentos na cadeia produtiva de petróleo e gás no Brasil e em áreas de sustentabilidade, como energias renováveis. A Apex-Brasil inovou na ação de fortalecimento da imagem do país como destino seguro e atraente para IED durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

O trabalho se fundamentou na identificação de oportunidades de investimentos no Brasil, capacitação de empresas brasileiras para captação de IED e assessoria ao investidor estrangeiro. A Apex-Brasil atuou em sete anúncios de investimentos, totalizando US\$ 1,038 bilhão e de três parcerias tecnológicas nas áreas de petróleo e gás e semicondutores.

Ações estratégicas

A Apex-Brasil atua na disseminação de conhecimento sobre os temas inovação, *design* e sustentabilidade junto às entidades setoriais, com objetivo de aprimorar as ações dos Projetos Setoriais. Em 2012, foram criadas as Unidade de Inovação e *Design* e de Sustentabilidade, que trabalharam na estruturação de projetos voltados ao aumento da competitividade das empresas brasileiras. Destaque para a atuação na Conferência das

Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (**Rio+20**), em que a Apex-Brasil foi responsável pelo planejamento e pela execução do Pavilhão Brasil, com o objetivo de divulgar ao público internacional o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à sustentabilidade ambiental, social e econômica. Na área de Inovação e Design, foram desenvolvidas 36 ações em 2012, com a participação de **57 entidades e 1.914 empresas**, a exemplo da participação na IV Bienal Brasileira de *Design*, visando à valorização e ao fortalecimento do papel do *design* para os setores industriais da economia brasileira.

Apoio no exterior

O trabalho de inserção internacional ativa do Brasil contou com o apoio dos sete Centros de Negócios da Apex-Brasil, instalados nos principais mercados globais – África (Luanda/Angola); América do Norte (Miami/Estados Unidos); América Latina e Caribe (Havana/Cuba); Ásia (Pequim/China); Europa Ocidental (Bruxelas/Bélgica); Leste Europeu (Moscou/Rússia); Oriente Médio (Dubai/Emirados Árabes Unidos). Os CNs funcionam como plataformas de apoio ao processo de internacionalização das empresas brasileiras e referência para a atração de investimentos estrangeiros diretos (IED) para o Brasil. **Apoio à instalação no exterior** – Os Centros de Negócios s garantiram auxílio customizado a **272 empresas**.

Suporte à defesa de interesses comerciais – A Apex-Brasil atuou em 2012 no monitoramento das decisões e tendências dos órgãos da União Europeia e dos Estados Unidos que possam impactar as exportações e os fluxos de IED, e no suporte ao relacionamento entre os setores produtivos e instituições públicas e privadas. Na Europa, as ações de apoio à defesa de interesses setoriais são desenvolvidas pelo *Brazilian Business Affairs (BBA)*, escritório da Apex-Brasil de relacionamento com os organismos da União Europeia e de acompanhamento de suas decisões e tendências. Nos Estados Unidos, a Apex-Brasil se afiliou ao *Brazil Industries Coalition (BIC)*, instituição que atua no monitoramento de informações estratégicas sobre a política econômica norte-americana junto aos poderes executivo e legislativo do país.

Aperfeiçoamento da gestão

Para aprimorar permanentemente o nível de sua gestão e de seus processos organizacionais, a Apex-Brasil aplicou, ao longo de 2012, modernas metodologias de acompanhamento, que avaliaram a sustentabilidade financeira e o controle orçamentário, além de serviços contínuos. Essas metodologias contribuíram de forma importante para os melhores resultados obtidos pela Agência. Em comprometimento com princípios e valores de gestão, foi adotada diretriz que priorizou a compra de itens que adotam critérios de sustentabilidade ambiental, econômica e social, conforme a lista de produtos sustentáveis do catálogo de materiais do Governo Federal. Em 2012, foram realizadas dezoito licitações, com economia de 20,92% entre o valor estimado dos produtos e serviços e o valor contratado.

1.5 Macroprocessos de Apoio

A Diretoria de Gestão e Planejamento estende-se em uma Gerência de Gestão e Planejamento e, para conduzir os macroprocessos de apoio que englobam o planejamento, organização, execução e controle das atividades sob a sua responsabilidade, encontra-se estruturada por especialidades, distribuídas nas seguintes Unidades: Contábil e Tributária; Finanças; Gestão; Planejamento e Orçamento; Recursos Humanos; Tecnologia da Informação e Viagens.

A Agência possui o Programa de Atividades de Gestão e Planejamento e este priorizou ações para proporcionar estrutura física e financeira adequadas, bem como recursos humanos capacitados para assegurar o alcance dos objetivos estratégicos da APEX-Brasil. As principais ações programadas foram:

- ✓ Integração administrativa com o aprimoramento dos sistemas (Portal Apex, Contratos, CRM, Gestão de Projetos, Viagens).
- ✓ Educação Corporativa: iniciativas de capacitação para os colaboradores da Apex-Brasil.
- ✓ Modernização do Parque de Tecnologia da Informação da Apex-Brasil.
- ✓ Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação de Desempenho.
- ✓ Gestão de Documentos e Informação com a melhoria nos processos de geração, trâmite e armazenamento de documentos.

1.6 Principais Parceiros

Sabe-se que a sobrevivência das organizações está condicionada a sua capacidade de satisfazer às demandas, expectativas e interesses dos *stakeholders*. Pensando a organização como uma entidade cuja existência se justifica pela busca da satisfação de necessidades das pessoas, os *stakeholders* são vistos como: todos os indivíduos ou organizações que interagem no ambiente interno e externo à organização e são portadores de interesses, expectativas e demandas sobre a organização porque a afetam ou são por ela afetados.

Durante a elaboração de seu planejamento estratégico a Apex-Brasil identificou o seguinte grupo de *stakeholders*: colaboradores, MDIC, CNI, ABDI, SEBRAE, AEB, BNDES, empresas exportadoras ou com potencial exportador, entidades setoriais e investidores multinacionais.

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E AÇÕES

2.1 Planejamento das Ações da Unidade Jurisdicionada

Estratégia de atuação em 2012

A Apex-Brasil atende empresas de todos os portes, com foco nas pequenas e médias, e em todos os estágios de maturidade exportadora. Sua atuação está concentrada na promoção dos produtos e serviços brasileiros no exterior e na atração de investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira.

A Agência realiza ações diversificadas de promoção comercial que visam promover as exportações e valorizar os produtos e serviços brasileiros no exterior, como missões prospectivas e comerciais, rodadas de negócios, apoio à participação de empresas brasileiras em grandes feiras internacionais, visitas de compradores estrangeiros e formadores de opinião para conhecer a estrutura produtiva brasileira entre outras plataformas de negócios que também têm por objetivo fortalecer a marca Brasil. A Apex-Brasil organiza ações diversificadas de promoção comercial, em parceria com entidades setoriais, por meio dos Projetos Setoriais (PS).

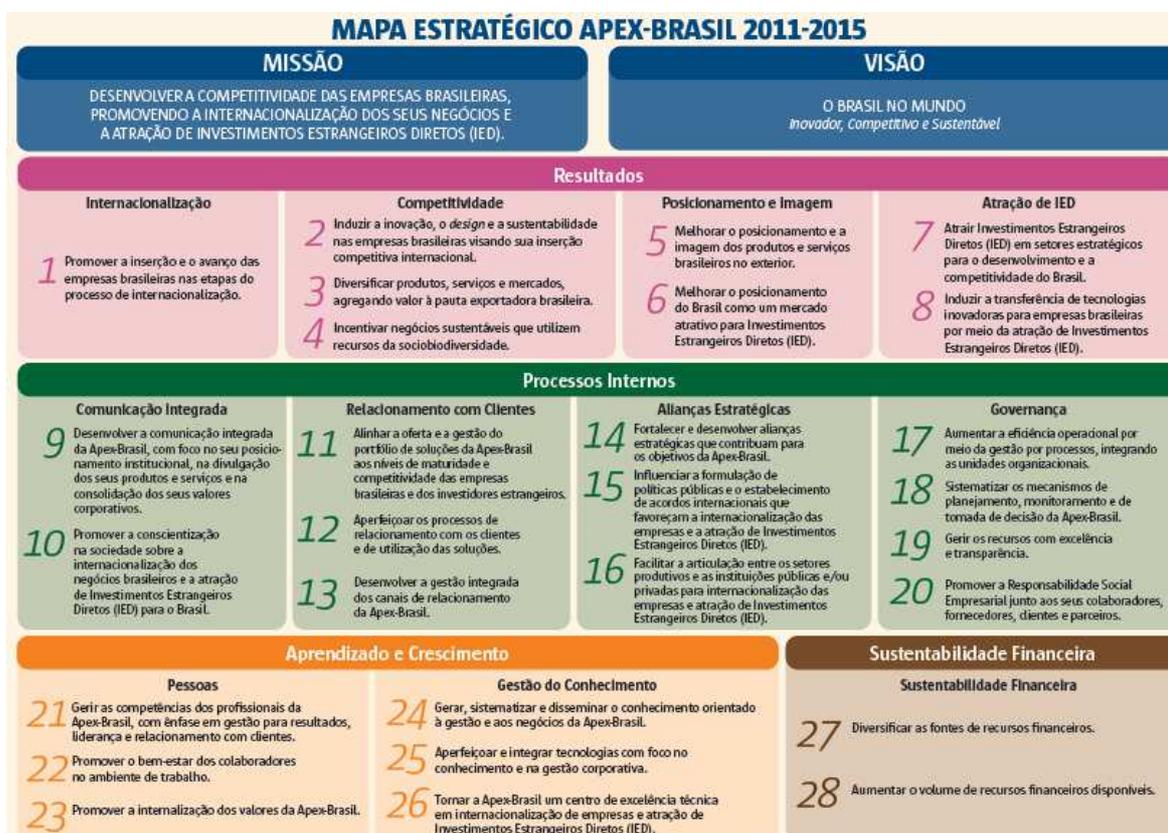
Os esforços de atração de investimentos estrangeiros diretos (IED) para o Brasil estão focados em setores estratégicos para o desenvolvimento da competitividade das empresas brasileiras e do país. Nesse sentido, a atuação da Apex-Brasil consiste em promover a ampliação dos investimentos já realizados e, para os potenciais investidores, fazer o Brasil figurar na “lista curta” de países-alvo e influenciar a decisão de investimento por meio do fornecimento de informações estratégicas, apoio completo ao trabalho de site *location* (articulando e acompanhando as visitas das empresas aos potenciais estados receptores do investimento) e trabalho de *aftercare*.

É importante destacar que, muito além da entrada de recursos financeiros que venham potencializar os resultados dos setores produtivos brasileiros, a atração de investimentos é tratada de forma prioritária por diversos países do mundo, ante ao seu caráter estratégico de permitir a troca de conhecimento e compartilhamento de tecnologias inovadoras que visam o crescimento do valor agregado aos produtos e serviços produzidos no país.

2.2 Estratégias de Atuação Frente aos Objetivos Estratégicos

Em 2011, a Apex-Brasil deu início à elaboração do seu Planejamento Estratégico para nortear as ações e direcionar os esforços da Agência nos exercícios 2011 a 2015. Como resultado do desdobramento do referido Planejamento, foram realizadas as Oficinas de Análise de Prontidão, com os gerentes e coordenadores das diversas Unidades da Agência.

O objetivo das Oficinas foi identificar os obstáculos que a Apex-Brasil enfrenta para a execução das atividades planejadas e, em seguida, propor ações de melhoria que possam superar as barreiras e ampliar a capacidade da Agência de atingir seus 28 objetivos estratégicos, contemplados no Mapa Estratégico decorrente do Planejamento supramencionado, como segue:



Foram mapeados os direcionadores de cada objetivo estratégico. Quanto às diretrizes dos objetivos de resultados já validadas, temos:

- ✓ Objetivo 1 - Promover a inserção e o avanço das empresas brasileiras nas etapas do processo de internacionalização:
 - Desenvolver produtos, principalmente para o público de empresas intermediárias, experientes e internacionalizadas.
 - Apoiar as empresas em suas estratégias de internacionalização.
 - Apoiar a conversão de novas empresas no esforço exportador através de *tradings* e PEIEX.

- ✓ Objetivo 2 - Induzir a inovação, o *design* e a sustentabilidade nas empresas brasileiras visando sua inserção competitiva internacional:
 - Sensibilizar e capacitar os colaboradores, empresas e as entidades parceiras sobre os temas de inovação, *design* e sustentabilidade.
- ✓ Objetivo 3 - Diversificar produtos, serviços e mercados, agregando valor à pauta exportadora brasileira:
 - Prioridade de ações da Apex-Brasil e dos Projetos Setoriais em mercados definidos como mais competitivos.
 - Ampliar o número de setores atendidos pela Apex-Brasil considerando aqueles com maior chance de sucesso nas etapas de internacionalização.
 - Alavancar a geração de negócios por meios de ações específicas nos Projetos Setoriais envolvendo as empresas mais experientes.
 - Incentivar o acoplamento de serviços a produtos.
 - Identificar e apoiar os setores que envolvam os temas de inovação, *design* e sustentabilidade.
- ✓ Objetivo 4 - Incentivar negócios sustentáveis que utilizem recursos da sociobiodiversidade:
 - Identificar e desenvolver práticas de geração de negócios sustentáveis nos Projetos Setoriais da Apex-Brasil.
 - Apoiar projetos com foco em negócios sustentáveis.
- ✓ Objetivo 5 - Melhorar o posicionamento e a imagem dos produtos e serviços brasileiros no exterior:
 - Incentivar a criação e gestão de marcas setoriais.
 - Desenvolver mecanismos para mensuração da imagem dos produtos brasileiros junto aos agentes de negócios participantes das ações da Agência em seus mercados prioritários.
- ✓ Objetivo 7 - Atrair investimentos estrangeiros diretos (IED) em setores estratégicos para o desenvolvimento e a competitividade do Brasil:
 - Desenvolver ações para que a Apex-Brasil atue de forma ativa na captação de investidores.
 - Desenvolver competências nas empresas apoiadas pelos projetos setoriais, nos agentes de fomento estaduais e nas entidades para a atração de investimentos.
 - Atração de tecnologias limpas para os setores prioritários.
 - Expandir o processo de internacionalização por meio do apoio a atração de investimentos realizado pelas empresas brasileiras.
 - Facilitar a expansão de empresas brasileiras através de fundos internacionais.

Os principais desdobramentos do Mapa Estratégico foram representados por 99 Projetos Estratégicos que serão executados até o final de 2013.

2.3 Execução do Plano de Metas ou de Ações

A Apex-Brasil prossegue em sua tarefa institucional de promover os produtos e os serviços brasileiros no exterior, contribuindo com o esforço coletivo para consolidar o Brasil como um País sólido, mesmo num ano de cenário econômico internacional desfavorável às exportações.

Em 2012, houve superação dos volumes esperados de exportação do CNAE indústria e dos demais produtos apoiados, mesmo com a crise econômica mundial. Os resultados do índice de variação líquida das exportações CNAE Indústria apoiadas e das exportações dos produtos apoiados pela Apex-Brasil foram respectivamente, 1,10% e 3,21% acima de 2011.

A Apex-Brasil se aproximou do número de empresas apoiadas, atingindo 95,69% da meta com 12.414 empresas. Quanto sua participação nos números de exportadores brasileiros, atendeu em 99,37% com 2.790 empresas. De acordo com a FUNCEX, com o acirramento da crise econômica mundial, o número de empresas exportadoras brasileiras recuou em 2012 para o menor patamar desde 2006.

Foram realizados 1.275 eventos fomentando a promoção comercial, a capacitação, a promoção de investimento e a articulação internacional das empresas brasileiras em 52 países. O número de eventos foi 22,69% maior que o projetado. A receita disponível foi -1,01% a menor. O número de eventos realizados por receita disponível em milhões de reais superou em 23,85% a meta.

O incremento das exportações das empresas apoiadas pela Agência em relação ao valor investido superou a meta esperada em 21,58%. Foram aplicados US\$ 97,667 milhões pela Apex-Brasil em projetos finalísticos relativos à promoção de exportação em 2012 – um aumento de US\$ 10,511 milhões em relação a 2011. O incremento das exportações em relação ao valor investido em promoção comercial atingiu 121,58% do esperado.

A satisfação das empresas atendidas pelos serviços da Apex-Brasil com índice de 92,16%, atendendo a meta em 115,20%.

A performance financeira da Apex-Brasil quanto a realização das atividades fins e das ações-meio ficou na ordem de 75,95% do total das receitas disponíveis no período, atendendo a meta em 101,27%.

O custeio administrativo ficou dentro dos limiares esperados, realizando 29,71% das receitas repassadas pela SRFB.

Estes resultados consolidam o esforço finalístico da Apex-Brasil, no cumprimento de sua missão institucional e na sua permanente busca por excelência.

Síntese dos indicadores, metas e resultados

O quadro-síntese abaixo contém os dados de indicadores referentes a resultados e metas 2012.

Indicador	Resultado	Meta	% Meta
1 - Índice de variação líquida das exportações	0,84	0,88	95,37%
2 - Valor exportado em 12 meses	40,85	40,52	100,81%
3 - Índice da variação do número de empresas apoiadas	1,00	1,05	95,69%
4 - Participação no número de exportadores brasileiros	14,98%	15,07%	99,37%
5 - Número de eventos realizados por receita disponível em milhões de reais	2,54	2,05	123,85%
6 - Incremento das exportações em relação ao valor investido	13,00	10,70	121,58%
7 - Satisfação das empresas atendidas	92,16%	80,00%	115,20%
8 - Taxa de execução financeira	75,95%	75,00%	101,27%
9 - Taxa de custeio administrativo	29,71%	29,36%	101,19%

2.4 Indicadores

Resultado Anual dos Indicadores – 2012

Para o cálculo dos indicadores foram utilizadas as seguintes fontes de dados:

1. A base de dados das exportações brasileiras fornecidas pela *Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX)*;
2. Sistemas de controle empresarial utilizado internamente para administrar todos os pagamentos e receitas, além do controle orçamentário aprovado no Conselho Deliberativo da Agência e os respectivos controles contábeis;
3. Sistema de gerenciamento de projeto utilizado para o acompanhamento dos projetos setoriais e projetos internos da Apex-Brasil. Nos projetos setoriais, a alimentação dos dados é realizada pelos gerentes dos projetos em cada entidade. As principais informações encontradas são:
 - Projetos e as suas respectivas vigências;
 - Ações e eventos planejados e executados;
 - As *NCM* e *NBS* apoiadas;
 - As empresas apoiadas;
 - A movimentação financeira;
 - As metas e objetivos.
4. Informações sobre a *Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM)* e a *Nomenclatura Brasileira de Serviços (NBS)*;
5. Pesquisas de Satisfação das Empresas Atendidas por meio de pesquisa realizada pela Unidade de CRM – Gestão de Relacionamento com o Cliente;
6. Dólar Ptax800 - A cotação Ptax da moeda norte-americana, apurada pelo Banco Central, é a taxa de câmbio média ponderada entre as cotações do dólar e o volume de operações envolvendo cada uma destas taxas. Série: 3695 mensal ou equivalente.
7. Tradutor NCM-CNAE elaborado em parceria pela Apex-Brasil e a UFRJ com base no tradutor do IBGE.
8. Número de estabelecimentos brasileiros exportadores informados pela *SECEX*.
9. Os dados foram tratados e unificados por meio de ferramenta de *Business Intelligence*.
10. Todos os indicadores tiveram apuração anual (de Janeiro - Dezembro), conforme sua fórmula de cálculo.

Indicador 1 – Índice de variação líquida das exportações apoiadas pela Apex-Brasil

Este indicador demonstra a variação real das exportações industriais das empresas apoiadas pela Apex-Brasil. Refere-se a uma análise entre dois períodos iguais - período (t) e o mesmo período no ano anterior (t-1) – considerando a variação nominal do montante das receitas de exportação das empresas selecionadas em produtos industriais, bem como os efeitos da variação do câmbio.

O objetivo do indicador é sinalizar o esforço finalístico da Agência na promoção de exportações, descontado o efeito cambial.

Serão considerados apenas aqueles de maior valor agregado, utilizando-se a classificação CNAE 1.0 – Classificação Nacional de Atividade Econômica – a partir da Divisão 15 (Industriais), tendo por base o tradutor NCM-CNAE e, quando disponível, o tradutor NBS-CNAE produzidos pelo IBGE, para exportação de serviços.

Considera-se a soma das exportações em dólares dos EUA, no período comparativo, dos produtos/empresas que participam dos projetos da Apex-Brasil, apurada pelos dados oficiais encaminhados pela Secretaria de Comércio Exterior – SECEX e pela Secretária de Comércio e Serviços – SCS, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Para o cálculo deste indicador será utilizada a taxa média de câmbio de compra Real/Dólar EUA, dos períodos comparativos, divulgada pelo Banco Central do Brasil.

Indicador

IVL – Índice de Variação Líquida das Exportações Apoiadas pela Apex-Brasil

Fórmula de medição

ExpA (t) = Valor nominal das exportações de produtos/empresas apoiados pela Apex-Brasil no período em análise em US\$ FOB

ExpA (t-1) = Valor nominal das exportações de produtos/empresas apoiados pela Apex-Brasil no período anterior em US\$ FOB

Δ Câmbio = Variação do câmbio médio no período

$\text{IVL} = \frac{\text{ExpA (t)} / \text{ExpA (t-1)}}{\text{Câmbio (t)} / \text{Câmbio (t-1)}} \quad \text{Ou} \quad \frac{\Delta \text{ Exportações}}{\Delta \text{ Câmbio}}$

Resultado

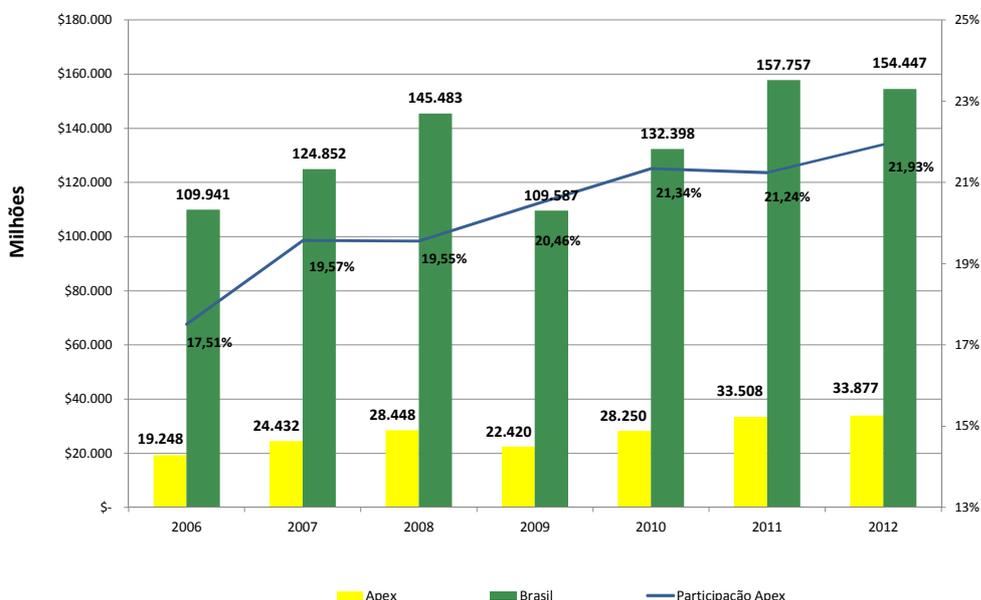
$$IVL = \frac{33.876.775.630,00}{1,9349 / 1,6356} \div \frac{33.508.381.186,00}{1,6356} = 0,8361$$

Em 2012, a exportação do CNAE indústria pelas empresas apoiadas foi 1,25% menor que a esperada. Já o câmbio médio ficou em -0,42% do projetado pelo BACEN. **A meta estipulada para 2012 foi de 0,88. O resultado Apex-Brasil atendeu a meta em 95,37%.**

Analisando a evolução das exportações CNAE Indústria das empresas apoiadas pela Apex-Brasil, verifica-se um montante de US\$ 33.877 milhões em 2012, com um aumento de US\$ 368 milhões, ou seja, um crescimento de 1,1% em relação a 2011. Já a evolução das exportações CNAE Indústria brasileiras, temos um decréscimo de US\$ 3.310 milhões, ou seja, uma redução de 2,1% em relação a 2011.

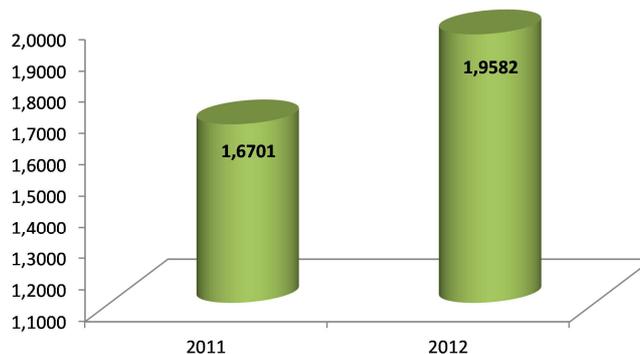
O índice de participação Apex-Brasil em 2012 foi de 21,93% contra 21,24% em 2011, com um crescimento de 0,69%.

Evolução da Participação Apex-Brasil nas Exportações Brasileiras – CNAE Indústria – US\$ FOB

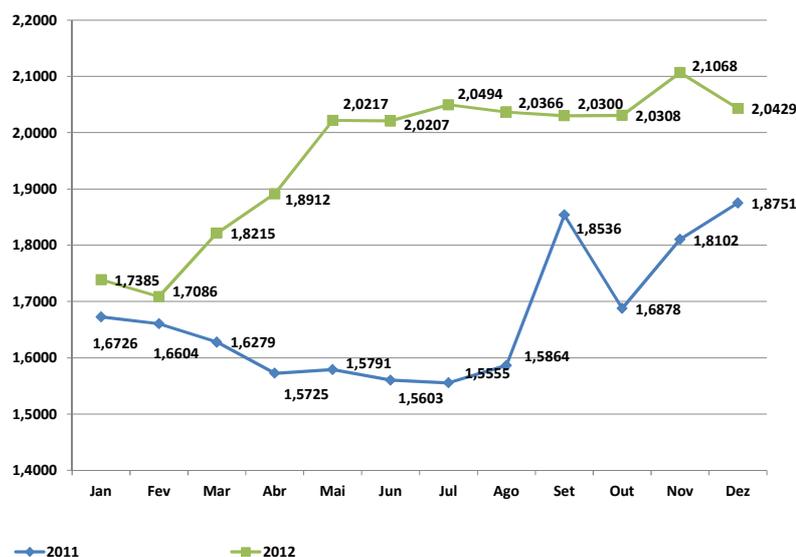


Em relação à taxa média de câmbio, foi utilizada a série 3695 mensal (compra Real/Dólar EUA) divulgada pelo Banco Central. Considerando média das taxas mensais de 2011 e 2012, o percentual da variação cambial entre estes períodos foi de 17,25%.

Evolução da Taxa Média de Câmbio do Dólar Americano – em R\$



Taxa de Câmbio do Dólar Americano da Série 3695 mensal (compra) – em R\$



Evolução Mensal das Exportações CNAE Indústria pelas Empresas Apoiadas Apex-Brasil – em Milhões de US\$ FOB



Sendo assim, com o aumento das exportações em 1,1% e a da taxa média cambial do dólar em 17,25%, **o índice de variação líquida das exportações apoiadas pela Apex-Brasil foi de 0,8361.**

A análise deste crescimento deve ser feita à luz da seguinte observação: este crescimento representa o desempenho do grupo de empresas apoiadas pela Apex-Brasil em 2012 comparado ao desempenho das apoiadas em 2011, considerando a variação das empresas apoiadas nesses períodos.

Indicador 2 – Valor exportado em 12 meses

Este indicador visa acompanhar a evolução das exportações das empresas participantes nos projetos da Apex-Brasil, nos produtos apoiados pela agência. Este indicador também sinaliza o esforço finalístico da Agência no cumprimento de sua missão institucional. O indicador apura o valor das exportações de mercadorias das empresas apoiadas pela Apex-Brasil nos últimos 12 meses. A exportação de serviços não será considerada para efeitos desse indicador até que sua rastreabilidade seja viabilizada no País.

Considera-se a soma das exportações (US\$ FOB), no período comparativo, dos produtos/empresas que participam dos projetos da Apex-Brasil, apurada pelos dados oficiais encaminhados pela Secretaria de Comércio Exterior – SECEX e pela Secretária de Comércio e Serviços – SCS, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Indicador

ExpA 12meses - Valor total das exportações (US\$ FOB) de mercadorias das empresas em produtos apoiados pela Apex-Brasil acumulado em 12 meses.

Fórmula de medição

$$\sum_{i=1}^{-12} \text{ExpA} = \text{Somatório dos valores totais de exportação (US\$ FOB) de mercadorias de cada uma das empresas em produtos apoiados pela Apex-Brasil nos últimos 12 meses}$$

$$\text{ExpA 12 Meses} = \sum_{i=1}^{-12} \text{ExpA}$$

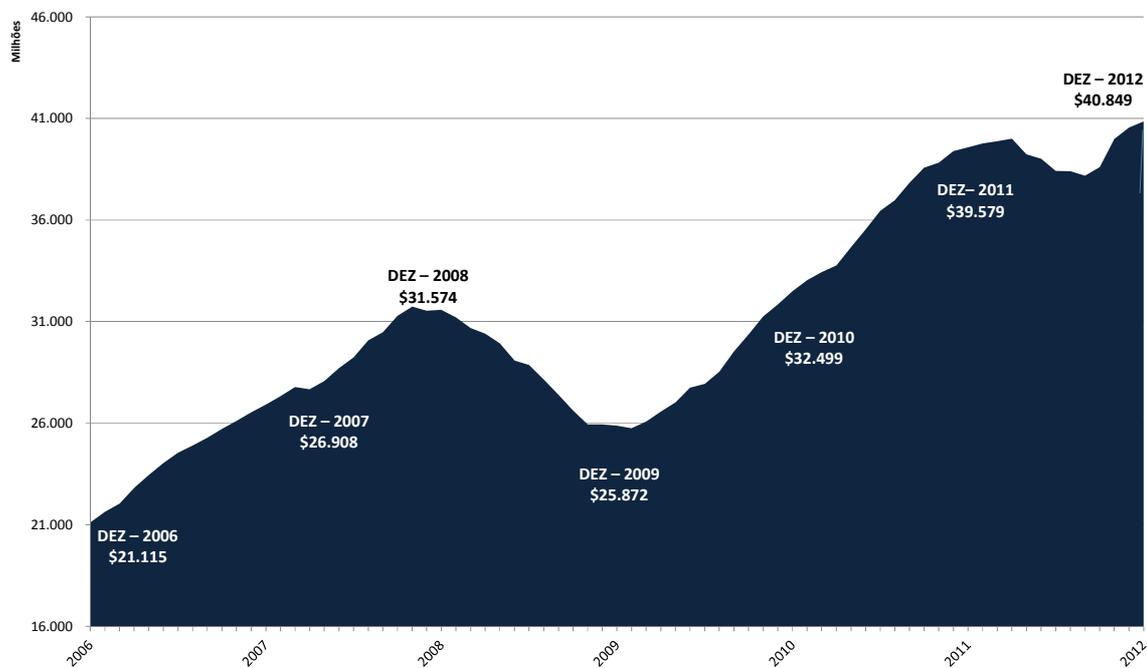
Resultado

$$\text{ExpA 12 Meses} = \text{US\$ 40.848.900.942,00}$$

Em 2012, houve superação dos volumes esperados de exportação das empresas participantes e produtos apoiados pelos projetos da Apex-Brasil. **A meta estipulada para 2012 foi de US\$ 40.520 milhões. O resultado Apex-Brasil superou em 0,81% a meta prevista.**

O valor acumulado dos últimos 12 meses das exportações das empresas apoiadas pela Apex-Brasil em 2012 foi de US\$ 40.849 milhões, representando um aumento de US\$ 1.270 milhões ou 3,21% em relação a 2011.

Evolução das Exportações das Empresas e Produtos Apoiados Apex-Brasil – Acumulada 12 meses em Milhões de US\$ FOB



Indicador 3 – Índice da Variação do número de empresas apoiadas

Esse indicador refere-se à variação do número de empresas apoiadas pela Apex-Brasil nos seus projetos. O objetivo deste indicador é permitir o acompanhamento da ampliação da base de empresas envolvidas e beneficiadas com os projetos da Agência.

Será considerada como empresa apoiada a empresa que participa dos projetos de promoção de exportações e investimentos da Apex-Brasil considerando o período acumulado do início do ano até o mês de apuração.

Refere-se a uma análise entre dois períodos iguais: período (t) e o mesmo período no ano anterior (t-1).

Indicador

Δ NE – Índice da variação do número de empresas apoiadas pela Apex-Brasil.

Fórmula de medição

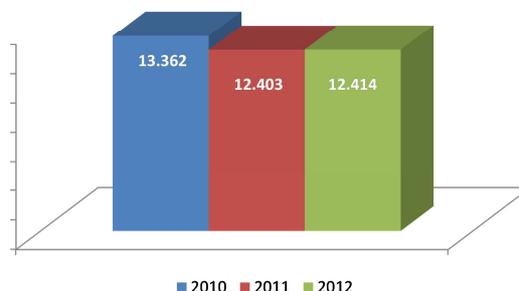
$$\Delta \text{ NE} = \text{Empresas Apoiadas em (t)} / \text{Empresas Apoiadas em (t-1)}$$

Resultado

$$\Delta \text{ NE} = 12.414 / 12402 = 1,0012$$

A meta estipulada para o período foi de 1,05, ou seja, 12.973 empresas. A Apex-Brasil apoiou 12.414 empresas, atendendo 95,69% da meta.

Evolução das Empresas Apoiadas pela Apex-Brasil



A estratégia adotada pela Agência para aumento das empresas apoiadas em 2012 baseou-se em:

- Projetos de Parceria:
 - renovação dos projetos setoriais das 68 Entidades já atendidas;
 - formulação de novas parcerias com outras 7 Entidades Setoriais (ABIARROZ, ANIMASEG, IBRAC, ABRA, ABCCMM, OCB e CULTIVERDE).
- Projetos Próprios:
 - manutenção dos produtos: Projeto Fórmula Indy, Eventos Âncoras, Desenvolvimento de Negócios, Feiras Internacionais, Projeto Tradings em Ação e PEIEX (Programa Extensão Industrial Exportadora);
 - formulação dos produtos: Missões Empresariais, Alianças Estratégicas e Parcerias e Qualificação em Inovação, Design e Sustentabilidade.

Indicador 4 – Participação no número de empresas exportadoras brasileiras

Esse indicador refere-se à participação das empresas exportadoras apoiadas pela Apex-Brasil no número total de empresas exportadoras brasileiras, considerando o período acumulado do início do ano até o mês de apuração.

O objetivo deste indicador é auxiliar na formulação de estratégias que aumentem cada vez mais a base de empresas exportadoras no país, servindo como indicativo de alto desempenho e competitividade nos mercados mundiais.

Para fins de apuração foram considerados cada estabelecimento e cada pessoa física com exportações no período como uma empresa exportadora.

O número de empresas exportadoras brasileiras apoiadas pela Apex-Brasil e o número total das empresas exportadoras brasileiras serão apurados com base nos dados oficiais encaminhados pela SECEX e pela SCS, do MDIC.

Indicador

PNEExp - Participação no número de empresas exportadoras apoiadas pela Apex-Brasil.

Fórmula de medição

PNEExp = Participação no número de empresas exportadoras brasileiras

NEAExp = número de empresas apoiadas exportadoras

NEExp = número total de empresas exportadoras

$$\text{PNEExp} = \frac{\text{NEAExp}}{\text{NEExp}} \times 100$$

Resultado

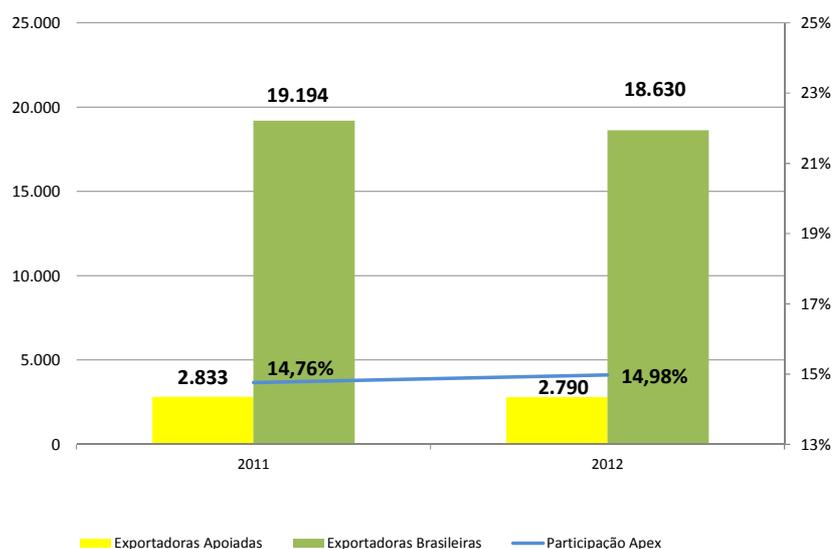
$$\text{PNEExp} = \frac{2.790}{18.630} \times 100 = 14,98$$

A meta estipulada de participação no número de exportadoras apoiadas pela Apex-Brasil foi de 15,07%. O resultado apurado atingiu 99,37% da meta, considerando um total de 18.630 empresas exportadoras brasileiras.

Analisando a evolução do número de exportadoras apoiadas pela Apex-Brasil, verifica-se um montante de 2.790 empresas em 2012, com uma redução de 43 empresas, ou seja, uma queda de 1,5% em relação a 2011. Já a evolução das exportadoras brasileiras, temos um decréscimo de 564 empresas, ou seja, uma redução de 2,9% em relação a 2011.

A participação da Apex-Brasil no número de empresas exportadoras brasileiras em 2012 foi de 14,98%, representando um aumento de 0,22% se comparada ao mesmo período de 2011.

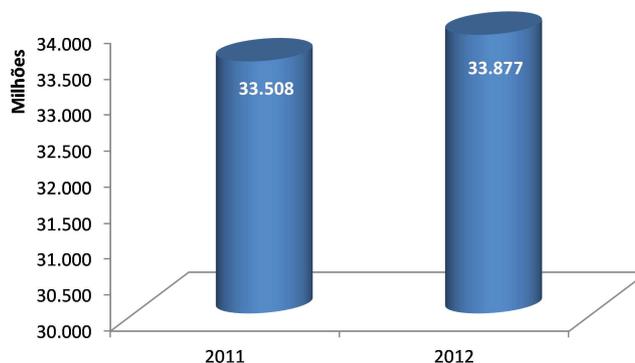
Evolução da Participação Apex-Brasil no Número de Empresas Exportadoras Brasileiras



De acordo com a FUNCEX, com o acirramento da crise econômica mundial, o número de empresas exportadoras brasileiras recuou em 2012 para o menor patamar desde 2006. A queda no número de exportadoras é explicada, principalmente, pela saída de companhias do setor manufatureiro, ao avaliar que a pauta de exportação brasileira ainda é concentrada em produtos básicos.

Quanto à evolução das exportações dos produtos CNAE Indústria pelas empresas apoiadas pela Apex-Brasil, o valor aumentou em US\$ 368 milhões ou 1,1% se comparado a 2011.

Evolução das Exportações CNAE Indústria pelas Empresas Apoiadas Apex-Brasil – em Milhões de US\$ FOB



Mesmo com o cenário desfavorável com a crise econômica mundial, houve uma redução de apenas 43 empresas exportadoras apoiadas em 2012 e um aumento do volume exportado CNAE Indústria apoiado de US\$ 368 milhões.

Este resultado sintetiza a estratégia de atuação da Apex-Brasil em 2012 de focar a agregação de valor à pauta de produtos exportados, com aumento do volume comercializado.

Indicador 5 – Número de eventos realizados por receita disponível

Esse indicador refere-se ao resultado da utilização da receita disponível para realização de eventos pela Apex-Brasil, tanto de forma direta (ainda que por contratação de terceiros) quanto por parceiros, para os tipos compreendidos abaixo:

- Promoção comercial
- Promoção de investimento
- Articulação internacional
- Capacitação

O objetivo deste indicador é permitir o acompanhamento do volume de eventos realizados pela Agência, de forma direta e indireta, relacionados ao cumprimento de sua missão institucional. A ponderação do número de eventos pela receita disponível sinaliza o esforço da Agência em maximizar recursos e otimizar resultados em atividades típicas de uma instituição de promoção comercial e atração de investimentos.

A receita disponível corresponde a todas as receitas financeiras e correntes disponíveis em caixa considerando o período acumulado do início do ano até o mês de apuração.

Indicador

NERDisp - Número de eventos realizados por receita disponível

Fórmula de medição

NERDisp = Número de eventos realizados por receita disponível

NEv(t) = Número de eventos realizados no período

RDisp = Receita disponível no período em milhões de Reais

$\text{NERDisp} = \frac{\text{NEv}(t)}{\text{RDisp}}$

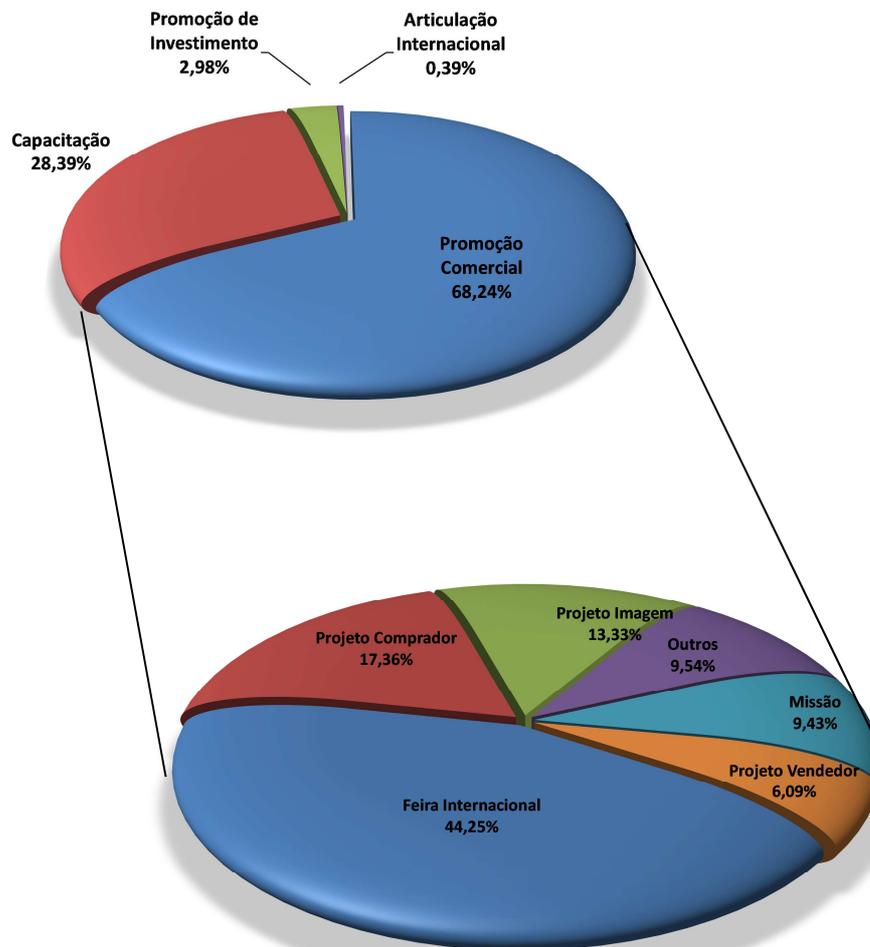
Resultado

$\text{NERDisp} = \frac{1275,0000}{502,3047} = 2,54$
--

O número de eventos realizados pela Apex-Brasil por receita disponível foi de 2,54 superando a meta estabelecida para 2012 de 2,05, representando um aumento de 23,85%.

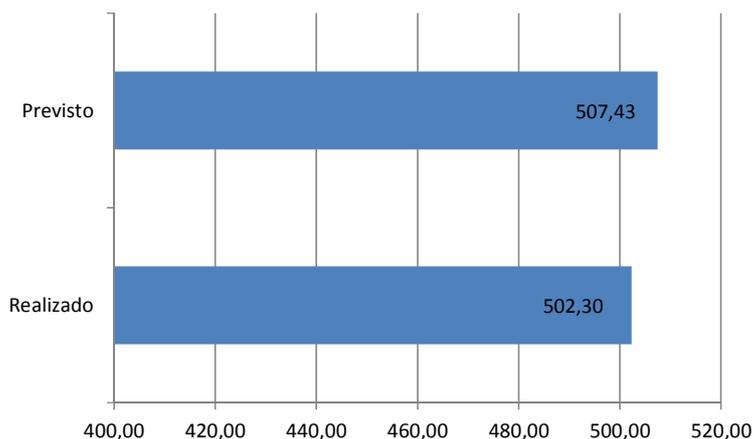
Em 2012, o número de eventos foi de 1.275, sendo 870 para promoção comercial, 362 para capacitação, 38 para promoção de investimento e 5 para articulação internacional.

Eventos Realizados por Grupo e Tipo pela Apex-Brasil – 2012



Em relação à receita disponível da Apex-Brasil de 2012, o valor previsto pela Agência era de R\$ 507,43 milhões. O valor realizado foi de R\$ 502,30 milhões de receita disponível que considera a receita de repasse¹ pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - SRFB, a receita operacional e a receita não operacional, ou seja, R\$ 5,12 milhões a menos do que o previsto, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Receita Disponível Prevista e Realizada da Apex-Brasil 2012 – em R\$ milhões



Os resultados demonstram que mesmo com a redução da receita, a Apex-Brasil continuou buscando maximização da utilização de seus recursos, procurando participar de mais ações por mercado, sendo 1.275 ações em 52 países.

¹ Contribuição destinada a atender à execução da política de promoção de exportações do Brasil e de apoio às micro e pequenas empresas, instituída pela Lei n° 8.029/90, na redação dada pelas Leis n° 8.154/90, n° 10.668/03 e n° 11.080/04

Indicador 6 – Incremento das exportações em relação ao valor investido em promoção comercial

Este indicador refere-se ao acréscimo (em valor absoluto) do valor das exportações (US\$ - FOB) em produtos apoiados pelas empresas participantes de projetos da Apex-Brasil em um determinado período de tempo (benefício) em relação aos valores despendidos (custo) pela Apex-Brasil neste atendimento. O objetivo deste indicador clássico é representar a relação de eficiência no uso dos recursos financeiros.

Foram considerados todos os investimentos diretos em projetos de promoção comercial (projetos finalísticos), desconsiderando os projetos de promoção de investimento e outros relacionados à gestão interna.

Este indicador possibilita identificar se a relação entre a expansão das exportações das empresas apoiadas e o volume de recursos aplicados pela Agência diretamente para esse fim apresenta evolução, demonstrando a melhoria de resultados da carteira de projetos da Apex-Brasil.

Indicador

IECApex - Incremento das exportações em relação ao valor investido em promoção comercial

Fórmula de medição

IECApex = Índice de incremento das exportações em relação ao valor investido

$\Sigma \text{ExpEmpApex}(t)$ = Somatório das exportações (em US\$ - FOB) das empresas participantes nos projetos da Apex-Brasil, nos produtos apoiados pela Agência em determinado período

$\Sigma \text{ExpEmpApex}(t-1)$

= Somatório das exportações (em US\$ - FOB) das empresas participantes nos projetos da Apex-Brasil, nos produtos apoiados pela Agência no período anterior

VtApexPF = Valor total (em US\$ FOB) das aplicações da Apex-Brasil em projetos finalísticos no mesmo período

$$\text{IECApex} = \frac{\Sigma \text{ExpEmpApex}(t) - \Sigma \text{ExpEmpApex}(t-1)}{\text{VtApexPF}}$$

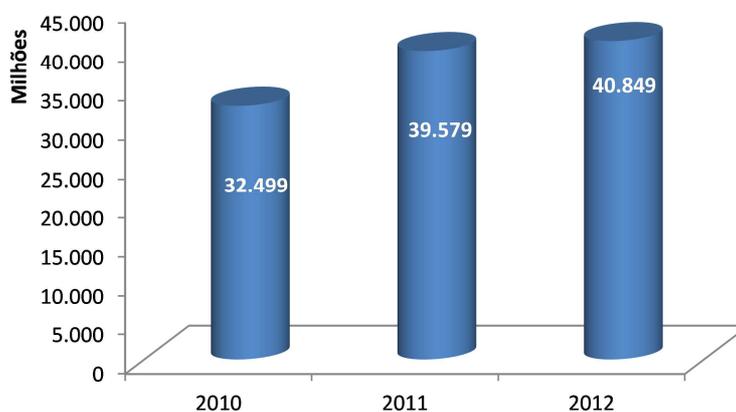
Resultado

$$\text{IECApex} = \frac{40.848.900.942,00 - 39.578.795.513,00}{97.666.749,12} = 13,00$$

Em 2012, o incremento das exportações das empresas apoiadas em relação ao valor investido superou a meta esperada. **A meta estipulada do incremento das exportações em relação ao valor investido em promoção comercial foi de 10,70. O resultado Apex-Brasil para o período foi de 13,00, atingindo 121,58% da meta.**

As exportações das empresas participantes nos projetos da Apex-Brasil, nos produtos apoiados pela Agência foram de US\$ 40.849 milhões, representando um aumento de US\$ 1.270 milhões ou 3,21% se comparado a 2011. Esta variação positiva demonstra que as soluções da Apex-Brasil contribuíram para o aumento do volume comercializado.

Evolução das Exportações pelas Empresas Apoiadas Apex-Brasil – em US\$ FOB
Milhões



Em relação ao valor total (em US\$ FOB) das aplicações da Apex-Brasil em projetos finalísticos em 2012, o valor foi de US\$ 97,67 milhões.

Esta superação indica a eficiência do investimento da Apex-Brasil na evolução das exportações das empresas apoiadas.

Indicador 7 – Satisfação das empresas atendidas

O Índice de satisfação das empresas atendidas identifica o grau de satisfação das empresas na utilização dos serviços ofertados pela Apex-Brasil no período de análise. O objetivo deste indicador é permitir o constante refinamento da estratégia da Apex para se adequar e superar as expectativas de seus principais clientes, nos setores público e privado. Considera os seguintes aspectos na sua avaliação:

7.1 – ADEQUAÇÃO DO SERVIÇO

Avalia a adequação dos serviços oferecidos pela Apex-Brasil às necessidades dos clientes.

7.2 - DISPONIBILIDADE DO SERVIÇO

Avalia a capacidade que a Apex-Brasil tem para disponibilizar ou fornecer ao cliente o serviço prontamente, em condições adequadas à sua utilização e de continuidade no fornecimento do mesmo.

7.3 – ATENDIMENTO DURANTE A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO

Avalia a capacidade dos colaboradores da Apex-Brasil em prestar o atendimento aos clientes com eficiência e cortesia, bem como em entregar o serviço prometido gerando confiança no serviço prestado.

7.4 - QUALIDADE TÉCNICA DO SERVIÇO

Avalia se os serviços foram executados conforme contratados e atendendo aos objetivos de qualidade técnica propostos.

Esse índice foi obtido por meio da avaliação das empresas após a utilização de qualquer produto e/ou serviço ofertado pela Apex-Brasil. Não visou medir a expectativa (futura) do cliente, mas a experiência vivida no relacionamento com a Agência.

Foi utilizado o formulário de avaliação dos serviços da Apex-Brasil apresentado no Anexo deste relatório, de acordo com os critérios estabelecidos pelo MDIC.

Foram aplicadas pesquisas sobre o grau de satisfação das empresas atendidas, indicando numa escala de 1 a 5 a opinião sobre os atributos: adequação do serviço, disponibilidade do serviço, atendimento durante a prestação do serviço e qualidade técnica do serviço. Para estes atributos foram aplicados os seguintes pesos:

Atributos	Peso
Adequação do serviço	15,00%
AO ATENDIMENTO DAS SUAS NECESSIDADES	
A ADEQUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA	
A PONTUALIDADE	
A ADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	
A ORGANIZAÇÃO	
Disponibilidade do serviço	15,00%
Atendimento durante a prestação do serviço	30,00%
A EFICIÊNCIA DO PROFISSIONAL	
CORTESIA DO PROFISSIONAL	
PRECISÃO NO SERVIÇO DO PROFISSIONAL	
CONFIANÇA NO SERVIÇO DO PROFISSIONAL	
Qualidade técnica do serviço	40,00%
AO SERVIÇO EXECUTADO DE ACORDO COM O CONTRATADO	
QUALIDADE TÉCNICA DO SERVIÇO	

Grau de Satisfação	Descrição
1	MUITO SATISFEITO
2	SATISFEITO
3	INDIFERENTE
4	INSATISFEITO
5	MUITO INSATISFEITO

Indicador

ISEAApex - Índice de satisfação das empresas atendidas pela Apex-Brasil.

Fórmula de medição

ISEAApex = Índice de satisfação das empresas atendidas pela Apex-Brasil
M^{pod}Sat = Média ponderada dos índices parciais de satisfação

$$\text{ISEAApex} = \text{M}^{\text{pod}}\text{Sat}$$

Resultado

$$\text{ISEAApex} = 92,16$$

As empresas atendidas pelos serviços da Apex-Brasil em 2012 ficaram satisfeitas nas ações avaliadas.

A meta estipulada do índice de satisfação das empresas atendidas pela Apex-Brasil foi de 80,00%. O resultado Apex-Brasil para o período foi de 92,16%, atingindo 115,20% da meta.

Esta pesquisa de indicação do grau de satisfação foi realizada entres as 180 empresas participantes nas seguintes ações:

- FIDAE – de 27 de março a 1 de abril
- MISSÃO AMÉRICA DO SUL – de 7 a 12 de Maio
- FILDA – de 17 a 22 de Julho
- SIAL – de 21 a 25 de outubro

Em função do baixo percentual de participação na resposta para a ação FECONS ocorrida em 10 a 14 de abril com o valor de 12,5%, seus resultados não foram incluídos na apuração deste indicador.

Satisfação das Empresas Atendidas pela Apex-Brasil em 2012

Atributos	Missão				Média	Peso	Média Ponderada
	Fidae	América Sul	Filda	Sial			
Adequação do serviço	96,67%	98,67%	90,91%	76,76%	90,75%	15,00%	13,61%
AO ATENDIMENTO DAS SUAS NECESSIDADES	100,00%	100,00%	100,00%	88,24%	97,06%		
A ADEQUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA	100,00%	100,00%	63,64%	29,41%	73,26%		
A PONTUALIDADE	100,00%	100,00%	100,00%	95,59%	98,90%		
A ADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	83,33%	100,00%	95,45%	82,35%	90,29%		
A ORGANIZAÇÃO	100,00%	93,33%	95,45%	88,24%	94,26%		
Disponibilidade do serviço	83,33%	93,33%	100,00%	25,00%	75,42%	15,00%	11,31%
Atendimento durante a prestação do serviço	100,00%	100,00%	100,00%	97,79%	99,45%	30,00%	29,83%
A EFICIÊNCIA DO PROFISSIONAL	100,00%	100,00%	100,00%	97,06%	99,26%		
CORTESIA DO PROFISSIONAL	100,00%	100,00%	100,00%	97,06%	99,26%		
PRECISÃO NO SERVIÇO DO PROFISSIONAL	100,00%	100,00%	100,00%	98,53%	99,63%		
CONFIANÇA NO SERVIÇO DO PROFISSIONAL	100,00%	100,00%	100,00%	98,53%	99,63%		
Qualidade técnica do serviço	91,67%	93,33%	100,00%	88,97%	93,49%	40,00%	37,40%
AO SERVIÇO EXECUTADO DE ACORDO COM O CONTRATADO	83,33%	93,33%	100,00%	91,18%	91,96%		
QUALIDADE TÉCNICA DO SERVIÇO	100,00%	93,33%	100,00%	86,76%	95,02%		
TOTAL	92,92%	96,33%	97,73%	72,13%			92,16%

(*) O resultado do atributo por ação considerou a frequência das avaliações com grau “Muito Satisfeito” e “Satisfeito”

Satisfação das Empresas Atendidas pela Apex-Brasil em 2012 por Atributo



Após validação do método de avaliação, a pesquisa continuará a sua aplicação nos serviços prestados diretamente às empresas pela Apex-Brasil, o que não inclui a avaliação das empresas atendidas pelos Projetos Setoriais e PEIEX pelos serviços serem prestados por parceiros da Apex-Brasil.

Indicador 8 – Execução Financeira

Esse indicador refere-se ao grau de execução dos recursos financeiros geridos pela Agência. Tem por finalidade aferir quanto, da receita disponível está sendo aplicada na forma de despesa realizada.

A receita disponível corresponde a todas as receitas financeiras e correntes disponíveis em caixa considerando o período acumulado do início do ano até o mês de apuração.

A despesa realizada corresponde a todos os lançamentos efetivamente pagos considerando o período acumulado do início do ano até o mês de apuração.

Indicador

GEFin - Grau de execução financeira da Apex-Brasil

Fórmula de medição

GEFin = Grau de execução financeira (em percentual)

VtDR(t) = Valor total da despesa realizada da Apex-Brasil em determinado período

VtRDisp(t) = Valor total da receita disponível no mesmo período

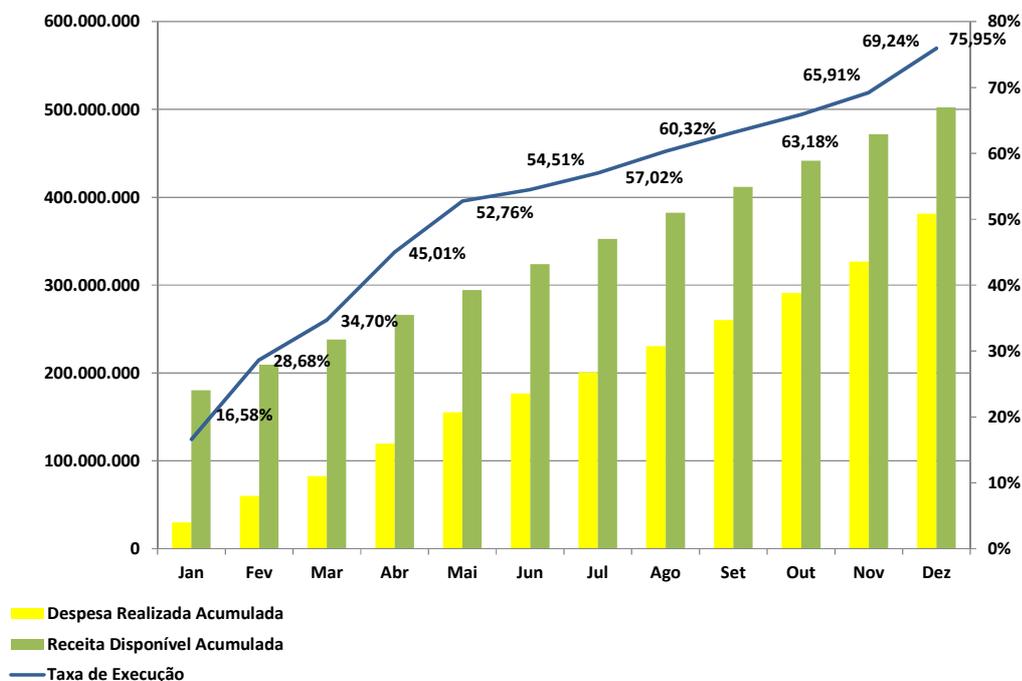
$$\text{GEFin} = \frac{\text{VtDR}(t)}{\text{VtRDisp}(t)} \times 100$$

Resultado

$$\text{GEFin} = \frac{381.515.990,16}{502.326.701,20} \times 100 = 75,95$$

Em 2012, o índice de execução financeira da Apex-Brasil atingiu a meta esperada. A meta estipulada para o grau de execução financeira da Apex-Brasil no ano foi de 75,00. O resultado Apex-Brasil para o período foi de 75,95, atingindo 101,27% da meta.

Evolução da Execução Financeira Acumulada pela Apex-Brasil em 2012– em R\$



O valor total da despesa realizada da Apex-Brasil foi de R\$ 381,52 milhões e o valor total da receita disponível em 2012 foi de R\$ 502,33 milhões, representando uma execução financeira de 75,95%.

Em relação à receita disponível da Apex-Brasil de 2012, o valor previsto pela Agência era de R\$ 507,43 milhões. O valor realizado foi de R\$ 502,30 milhões de receita disponível que considera a receita de repasse² pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - SRF, a receita operacional e a receita não operacional, ou seja, R\$ 5,12 milhões a menos do que o previsto, conforme demonstrado no gráfico da página 26.

Quanto ao valor total de despesa realizada, a Agência executou-as conforme planejado. O valor foi de R\$ 381,52 milhões, com realização de 100,25% do previsto.

² Contribuição destinada a atender à execução da política de promoção de exportações do Brasil e de apoio às micro e pequenas empresas, instituída pela Lei n° 8.029/90, na redação dada pelas Leis n° 8.154/90, n° 10.668/03 e n° 11.080/04

Indicador 9 – Taxa de custeio administrativo

Esse indicador refere-se à relação entre as despesas efetuadas no período com custeio administrativo e o total da receita repassada³ pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - SRFB no período. O objetivo deste indicador é permitir o acompanhamento da performance da Agência, em especial, a priorização das atividades fins e o correto dimensionamento das ações-meio.

Compreende-se como custeio administrativo as despesas com pessoal, investimentos em imobilizado, viagens, manutenção, serviços prestados por terceiros e treinamentos.

A receita repassada SRFB corresponde a todas as receitas financeiras repassadas pela SRFB considerando o período acumulado do início do ano até o mês de apuração.

Indicador

ICAdm - Índice de custeio administrativo

Fórmula de medição

ICAdm = Índice de custeio administrativo

VtDRCAdm(t) = Valor total da despesa realizada com custeio administrativo da Apex-Brasil em determinado período

VtRcRep(t) = Valor total da receita repassada pela SRFB no mesmo período

$$\text{ICAdm} = \frac{\text{VtDRCAdm(t)}}{\text{VtRcRep(t)}} \times 100$$

Resultado

$$\text{ICAdm} = \frac{105.215.880,85}{354.137.993,46} \times 100 = 29,71$$

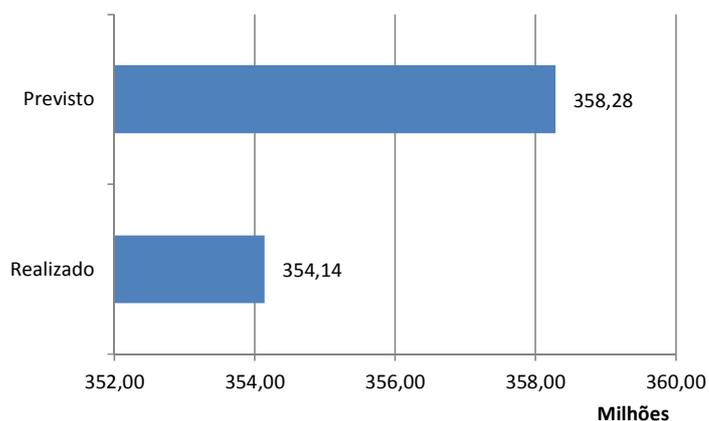
A meta 2012 estipulada para o índice do custeio administrativo da Apex-Brasil foi de 29,36. O resultado Apex-Brasil para o período foi de 29,71, atingindo 101,19% da meta.

³ Contribuição destinada a atender à execução da política de promoção de exportações do Brasil e de apoio às micro e pequenas empresas, instituída pela Lei n° 8.029/90, na redação dada pelas Leis n° 8.154/90, n° 10.668/03 e n° 11.080/04.

O valor da despesa realizada com custeio administrativo da Apex-Brasil foi de R\$ 105,22 milhões e o valor total da receita de repasse SRFB no mesmo período foi de R\$ 354,14 milhões.

Um dos fatores impactantes se deve à realização de R\$ 4,14 milhões a menos do que o previsto pela Agência quanto ao repasse⁴ SRFB, ou seja, -1,16% do esperado, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Receita Repassada SRFB da Apex-Brasil 2012 – em R\$ milhões



Quanto ao valor de custeio administrativo, foram realizados R\$ 105,22 milhões, atingindo um valor percentual de 100,02% do previsto. Este resultado demonstra o cuidado e controle permanente dos custos da Agência.

⁴ Contribuição destinada a atender à execução da política de promoção de exportações do Brasil e de apoio às micro e pequenas empresas, instituída pela Lei n° 8.029/90, na redação dada pelas Leis n° 8.154/90, n° 10.668/03 e n° 11.080/04

3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

3.1 Estrutura de Governança

Os Conselhos Deliberativo e Fiscal, a Diretoria Executiva (formada pela Presidência, Diretoria de Negócios e Diretoria de Gestão e Planejamento) procuram minimizar os riscos estratégicos, operacionais e financeiros.

Com o objetivo de acompanhar os processos inerentes às diversas Unidades Corporativas, a Unidade de Auditoria avalia periodicamente os controles estabelecidos pela Agência frente aos riscos identificados, atuando de maneira preventiva de forma que os diversos processos atinjam seus objetivos organizacionais.

A estratégia adotada pela Apex-Brasil permite considerar os riscos em seu processo decisório segundo os seguintes níveis de abordagem:

- riscos estratégicos: associados aos objetivos estratégicos da Agência;
- riscos-chave de processos: relacionados aos processos, de responsabilidade dos Gestores de Processos;
- riscos-chave de projetos: vinculados aos projetos estratégicos, cuja gestão é de responsabilidade dos Gestores de Projetos.

Auditoria Externa

Durante o exercício 2012, a Apex-Brasil manteve contrato com a KPMG Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria das demonstrações financeiras. Desde sua contratação foram demandados somente serviços relacionados à auditoria independente, de forma a evitar quaisquer outros serviços que interfiram na independência dos trabalhos de auditoria externa.

3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

QUADRO A.3.1 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.		X			
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					X
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.					X
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			X		
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	X				
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				X	
Procedimentos de Controle					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					X
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	

QUADRO A.3.1 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ (continuação)

Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
<p>Análise Crítica:</p> <p>Tais avaliações foram resultado da sensibilidade consensual dos seguintes avaliadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenador de Auditoria • Gerente Geral de Negócios • Gerente Geral de Gestão e Planejamento <p>Há uma minuta do Código de Ética da Apex-Brasil, a qual se encontra sob apreciação da Diretoria Executiva para análise e ratificação da proposta, para que a mesma seja aplicada na Agência.</p>					
<p>Escala de valores da Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.</p>					

4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

4.1 Informações sobre programas do PPA de responsabilidade da Agência

Os respectivos quadros constantes do item 4 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 119/2012 não se aplicam na íntegra à natureza jurídica da Apex-Brasil, sobretudo porque a Apex-Brasil não recebe dotações orçamentárias do orçamento público para gestão de suas atividades, haja vista que não é ente integrante da administração pública federal.

Assim, a Apex-Brasil não possui programas constantes da LOA e não detalha seus programas em nível de ações, a Agência, também, não possui créditos atribuídos pela LOA. A Apex-Brasil não é usuária do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI e não possui estrutura fragmentada em unidades orçamentárias, assim não efetua tais movimentações.

Contudo, vale pontuar que a Apex-Brasil possui dois programas, sendo divididos em um finalístico (Promoção das Exportações e Investimentos) e outro de apoio administrativo e logístico às atividades fim. Tendo em vista que o Programa de Apoio Administrativo e Logístico não possui resultados finalísticos, mas sim de apoio administrativo, a mensuração de seus resultados consubstanciam-se no atendimento das demandas de rotinas administrativas e organizacionais da Apex-Brasil. Por esta razão, tal programa não apresenta metas próprias, mas toma emprestado os mesmos indicadores institucionais fixados para a Apex-Brasil.

As metas e resultados alcançados nos programas da Agência constam do Quadro A.4.1, o qual foi ajustado de acordo com as especificidades da Apex-Brasil.

Quadro A.4.1 - Demonstrativo da Execução por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo	
Denominação: Coordenação e Manutenção das Atividades Administrativas da Apex-Brasil	
Tipo do Programa: Apoio administrativo e logístico.	
Objetivo Geral: Proporcionar estrutura física, financeira e de pessoas adequada e capacitada aos objetivos estratégicos da Apex-Brasil.	
Gerente: Antônio Carlos Villalba Codorniz	
Informações orçamentárias e financeiras do Programa	
ORÇAMENTO	Em R\$ 1,00
VALORES REALIZADOS	
48.230.057,06	47.486.231,36

Identificação do Programa de Governo	
Denominação: Promoção das Exportações e Investimentos	
Tipo do Programa: Finalístico.	
Objetivo Geral: Promover produtos e serviços brasileiros no exterior e investimentos.	
Gerente: Ana Paula Lindgren Alves Repezza	
Informações orçamentárias e financeiras do Programa	
ORÇAMENTO	Em R\$ 1,00
VALORES REALIZADOS	
365.654.995,35	363.358.269,17

4.2 Despesas por Modalidade de Contratação

O quadro A.4.12 constantes do item 4 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 119/2012, não se aplica integralmente à natureza jurídica da Apex-Brasil, contudo, foi possível efetuar a seguinte adaptação.

Quadro A.4.12 - Despesas por modalidade de contratação dos créditos Originários da UJ

Modalidade de Contratação	Valores Contratados	
	Exercícios	
	2012	2011
Licitação		
Convite	583.965,92	215.000,00
Tomada de Preços	-	-
Concorrência	582.500,00	-
Pregão	10.921.169,71	7.540.046,97
Concurso	-	-
Consulta	-	-
Contratações Diretas		
Dispensa	998.598,77	576.352,82
Inexigibilidade	151.398,42	25.981,00

Fonte: Unidade de Compras e Licitações

5. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Informações sobre as transferências mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício em referência.

5.1 Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	08-08/2011	Associação Brasileira de Arte Contemporânea	2.776.130,00	916.130,00	1.210.000,00	1.860.000,00	25/04/2011	30/04/2013	1
1	08-27/2010	Associação Brasileira dos Exportadores e Importadores de Bebidas e Alimentos	1.739.688,00	807.688,00	0,00	932.000,00	30/04/2010	30/04/2012	4
1	08-10/2012	Associação Brasileira dos Exportadores e Importadores de Bebidas e Alimentos	1.729.471,50	260.043,50	602.425,00	602.425,00	18/04/2012	31/03/2014	1
1	26-12/2012	Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Mangalarga Marchador	3.867.386,80	2.159.637,00	527.880,20	527.880,20	26/11/2012	26/11/2014	1
1	16-10/2010	Associação Brasileira dos Criadores de Zebú	4.302.137,37	2.422.137,37	938.000,00	1.880.000,00	30/08/2010	10/12/2012	1
1	08-18/2010	Associação Brasileira de Empresas de Design	3.858.000,00	1.658.000,00	0,00	2.200.000,00	30/04/2010	30/04/2012	4
1	10-10/2012	Associação Brasileira de Empresas de Design	4.299.360,00	1.538.580,00	1.672.782,00	1.672.782,00	01/05/2012	01/05/2014	1

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	09-05/2010	Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos	5.086.220,00	2.366.585,31	346.800,00	2.719.634,69	14/05/2010	15/07/2012	4
1	18-05/2012	Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos	5.187.600,00	1.133.900,00	1.500.000,00	1.500.000,00	03/09/2012	03/09/2014	1
1	22-16/2010	Associação Brasileira dos Exportadores de Mel	1.320.480,00	660.240,00	283.205,00	660.240,00	23/11/2010	31/12/2012	4
1	29-12/2012	Associação Brasileira dos Exportadores de Mel	1.991.025,00	894.350,00	0,00		18/12/2012	18/12/2013	1
1	01-25/2010	Associação Brasileira de Estilistas	16.677.845,15	9.711.349,00	864.580,00	6.966.497,00	15/01/2010	31/03/2012	4
1	07-15/2012	Associação Brasileira de Estilistas	9.894.765,00	3.234.765,00	3.713.336,30	3.713.336,30	02/04/2012	02/04/2014	1
1	11-16/2011	Associação Brasileira de Exportação de Artesanato	8.641.281,12	2.929.524,00	2.936.959,32	5.711.757,12	10/06/2011	09/12/2012	4
1	27-06/2012	Associação Brasileira de Exportação de Artesanato	4.716.700,00	719.830,00	1.900.000,00	1.900.000,00	03/12/2012	03/12/2013	1
1	23-03/2010	Associação Brasileira de Franchising	3.152.388,90	1.554.190,00	884.590,00	1.541.398,90	01/11/2010	30/06/2013	1

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	12-06/2010	Associação Brasileira de Hereford e Braford	1.721.750,00	861.885,00	0,00	859.865,00	30/06/2010	30/03/2012	4
1	08-04/2012	Associação Brasileira de Hereford e Braford	2.196.835,00	929.672,00	507.949,00	507.949,00	18/04/2012	18/04/2014	1
1	16-02/2012	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO ARROZ	1.433.510,00	534.620,00	267.300,00	267.300,00	13/08/2012	13/08/2014	1
1	01-07/2011	Associação Brasileira da Indústria de Café	8.430.790,00	3.431.120,00	2.035.201,00	4.288.070,00	06/01/2011	30/12/2013	1
1	18-11/2010	Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados	4.277.884,40	1.438.418,40	343.882,00	2.839.466,00	24/09/2010	24/09/2012	1
1	15-11/2012	Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados	5.046.594,80	1.040.500,00	1.563.971,60	1.563.971,60	03/08/2012	03/08/2014	1
1	24-04/2011	Associação Brasileira das Indústrias de Calçados	14.873.548,82	4.372.169,21	10.501.379,61	10.501.379,61	21/12/2011	21/12/2012	4
1	27-03/2012	Associação Brasileira das Indústrias de Calçados	34.930.665,00	9.363.024,96	4.533.252,24	4.533.252,24	03/12/2012	03/12/2014	1
1	08-01/2010	Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes	8.523.221,56	4.323.221,56	0,00	4.200.000,00	23/08/2010	22/08/2012	4

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	09-04/2012	Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes	5.430.000,00	1.230.000,00	2.600.000,00	2.600.000,00	12/03/2012	12/02/2014	1
1	19-06/2011	Associação Brasileira das Indústrias de Equipamentos, Ingredientes e Acessórios para Alimentos	2.781.169,99	981.170,00	659.104,79	1.799.999,99	07/10/2011	20/12/2012	1
1	09-12/2010	Associação Brasileira de Fundação	2.668.971,20	1.150.812,00	579.584,00	1.518.159,20	14/05/2010	13/01/2013	1
1	13-04/2010	Associação Brasileira Indústria Gráfica	3.046.183,71	1.236.929,90	663.950,88	1.809.253,81	09/07/2010	28/02/2013	1
1	01-10/2010	Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos	20.179.121,21	9.499.443,21	1.901.050,00	10.679.678,00	15/01/2010	30/06/2012	4
1	18-01/2012	Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos	13.908.877,00	3.408.877,00	2.890.001,14	2.890.001,14	03/09/2012	03/09/2014	1
1	22-04/2011	Associação Brasileira da Indústria de Iluminação	3.637.140,00	1.233.457,00	254.520,96	669.792,00	07/11/2011	31/10/2013	1

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	22-13/2010	Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas, Acessórios e Insumos para Sorvetes	2.731.416,98	1.369.004,00	0,00	1.362.412,98	25/03/2011	30/03/2012	4
1	24-02/2012	Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas, Acessórios e Insumos para Sorvetes	1.459.148,80	414.650,00	901.498,80	901.498,80	31/10/2012	31/10/2013	1
1	15-09/2010	Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos	20.421.660,93	6.739.921,01	6.809.105,78	13.681.739,92	13/08/2010	09/03/2013	1
1	16-11/2010	Associação Brasileira Indústria Materiais Defesa Segurança	2.761.955,22	911.445,22	0,00-	1.850.510,00	31/08/2010	31/01/2012	4
1	07-08/2012	Associação Brasileira Indústria Materiais Defesa Segurança	7.360.321,25	1.201.532,00	3.826.789,25	3.826.789,25	01/02/2012	01/02/2014	1
1	06-14/2010	Assoc. Brasileira Indústria de Artigos e Equip. Médicos, Odontológicos, Hospitalares e Laboratórios	16.491.273,50	8.952.151,70	0,00	7.539.121,80	26/03/2010	26/03/2012	4

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	08-05/2012	Assoc. Brasileira Indústria de Artigos e Equip. Médicos, Odontológicos, Hospitalares e Laboratórios	11.486.177,00	3.194.311,00	6.028.454,60	6.028.454,60	18/04/2012	18/04/2014	1
1	01-24/2010	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação	3.294.330,00	1.900.043,00	483.179,00	1.394.287,00	14/01/2010	30/12/2012	4
1	08-02/2010	Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportora de Carne Suína	1.992.952,22	1.060.962,22	117.027,14	931.990,00	23/08/2010	23/08/2012	4
1	25-11/2012	Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportora de Carne Suína	793.599,20	171.150,00	497.124,20	497.124,20	09/11/2012	09/11/2013	1
1	14-02/2011	Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica	4.087.940,40	1.942.134,80	1.164.974,80	2.145.805,60	22/07/2011	28/02/2013	1
1	02-08/2012	Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais	9.940.576,53	2.401.732,95	6.881.861,92	6.881.861,92	15/01/2012	30/06/2013	1
1	04-03/2010	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções	44.000.000,00	22.000.000,00	2.748.238,09	22.000.000,00	01/03/2010	01/03/2012	4

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	07-13/2012	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções	18.583.338,12	5.564.400,00	12.393.938,11	12.393.938,11	01/04/2012	01/04/2013	1
1	03-17/2012	Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Televisão	9.926.624,75	4.926.656,00	3.268.550,45	3.268.550,45	03/02/2012	03/02/2014	1
1	02-07/2010	Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Televisão	8.482.960,00	4.482.960,00	0,00	4.000.000,00	01/01/2010	28/01/2012	4
1	25-09/2012	Associação Brasileira de Reciclagem Animal	925.755,25	186.050,00	373.955,25	373.955,25	09/11/2012	08/11/2013	1
1	09-02/2010	Assoc. Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equip. p/ setores de Couro, Calçados e Afins	2.616.540,00	1.734.040,00	224.960,00	882.500,00	14/05/2010	14/05/2012	4
1	10-11/2012	Assoc. Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equip. p/ setores de Couro, Calçados e Afins	1.491.010,00	403.805,00	430.151,50	430.151,50	18/05/2012	18/05/2014	1
1	12-08/2012	Associação Brasileira de Supermercados	323.550,00	163.550,00	160.000,00	160.000,00	10/07/2012	09/07/2013	1

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	15-02/2010	Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento	2.671.191,40	1.672.683,00	169.970,00	998.508,40	14/08/2010	10/10/2012	4
1	28-02/2012	Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento	2.655.000,00	655.000,00	420.000,00	420.000,00	10/12/2012	10/12/2014	1
1	17-08/2011	Associação Brasileira de Transportes Internacionais	2.097.130,00	1.116.530,00	580.600,00	980.600,00	09/09/2011	30/10/2012	1
1	03-10/2012	Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital	3.455.140,00	1.455.775,00	999.800,00	999.800,00	03/02/2012	03/02/2014	1
1	24-01/2012	Associação Nacional dos Fabricantes de Instrumentos Musicais e Áudio	829.835,00	426.760,00	300.000,00	300.000,00	31/10/2012	31/10/2013	1
1	10-09/2010	Associação Nacional de Fabricantes de Cerâmica para Revestimento	30.314.845,53	16.389.231,67	7.585.000,00	13.925.613,86	28/05/2010	30/06/2013	1
1	23-12/2010	Associação Nacional das Indústrias de Biscoitos	3.735.592,04	1.447.305,61	839.726,34	1.600.000,00	09/12/2010	31/03/2013	1

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	05-01/2012	Associação Nacional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho	1.011.232,00	184.000,00	557.232,00	557.232,00	05/03/2012	31/05/2013	1
1	21-13/2011	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores	702.920,00	352.877,50	0,00		12/11/2010	31/03/2012	4
1	29-06/2012	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores	478.131,78	78.131,78	0,00		18/12/2012	18/12/2013	1
1	10-06/2010	Arranjo Produtivo Local do Alcool	5.653.880,00	3.064.950,00	0,00	2.588.930,00	28/05/2010	30/03/2012	4
1	13-08/2012	Arranjo Produtivo Local do Alcool	4.735.422,12	738.850,00	1.359.488,12	1.359.488,12	04/07/2012	04/07/2014	1
1	06-07/2010	Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais	4.807.926,00	2.407.926,00	0,00	2.400.000,00	26/03/2010	10/03/2012	4
1	08-07/2012	Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais	4.955.530,00	2.155.530,00	1.444.900,00	1.444.900,00	18/04/2012	28/02/2014	1

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	08-07/2011	Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura	4.515.449,20	1.915.399,60	684.650,00	1.634.130,00	25/04/2011	31/12/2013	1
1	01-09/2010	Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos	18.605.182,80	9.105.182,80	0,00	9.500.000,00	15/01/2010	14/01/2012	4
1	24-05/2011	Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos	12.496.476,80	2.487.840,00	4.848.933,90	4.848.933,90	22/12/2011	22/12/2013	1
1	20-02/2010	Fundação Bio-Rio	5.206.647,55	1.763.647,55	1.619.000,00	3.443.000,00	26/10/2010	15/10/2012	4
1	16-13/2010	Brasil Música & Artes	2.935.192,65	1.004.130,55	196.422,88	1.886.422,10	31/08/2010	31/03/2013	1
1	07-07/2010	Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação	11.836.693,60	5.549.600,00	1.841.649,69	6.287.093,60	09/04/2010	31/08/2012	4
1	19-03/2012	Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação	7.419.488,60	1.115.225,00	1.809.791,80	1.809.791,80	11/09/2012	11/09/2014	1
1	14-08/2010	Associação Brasileira de Cafés Especiais	1.485.334,00	771.374,00	60.000,00	713.960,00	30/07/2010	30/07/2012	4

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	07-07/2012	Associação Brasileira de Cafés Especiais	3.998.027,40	1.019.114,00	1.696.055,40	1.696.055,40	03/04/2012	03/04/2014	1
1	10-10/2010	Câmara Brasileira do Livro	3.986.458,64	2.136.458,64	475.000,00	1.850.000,00	01/06/2010	07/09/2012	1
1	20-04/2012	Câmara Brasileira do Livro	3.475.779,00	530.779,00	900.000,00	900.000,00	26/09/2012	26/09/2014	1
1	22-12/2010	Centro para a Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista	3.813.521,83	1.806.167,79	671.747,20	2.007.354,04	24/11/2010	24/11/2012	1
1	10-07/2010	Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil	11.442.155,78	4.745.465,16	1.763.448,56	6.696.690,62	28/05/2010	28/05/2012	4
1	12-09/2012	Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil	10.879.120,65	3.682.479,30	1.005.371,55	1.005.371,55	18/06/2012	18/06/2014	1
1	10-08/2010	Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos	3.017.372,00	1.069.394,00	370.000,00	1.947.978,00	28/05/2010	28/05/2012	1
1	23-06/2011	Associação para Produção Sustentável	1.462.680,00	434.460,00	0,00	367.090,00	08/12/2011	09/11/2013	1
1	01-05/2010	Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos	18.450.818,00	9.150.818,00	1.006.986,80	9.300.000,00	15/01/2010	31/03/2012	4

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	07-03/2012	Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos	13.497.177,00	4.018.115,00	5.329.057,00	5.329.057,00	26/03/2012	26/03/2014	1
1	23-14/2012	Instituto Brasileiro da Cachaça	718.934,00	119.282,00	399.832,00	399.832,00	26/10/2012	26/10/2013	1
1	17-03/2010	Instituto Brasileiro de Frutas	9.547.765,20	3.548.794,20	1.487.855,47	5.998.971,00	10/09/2010	10/09/2012	4
1	18-03/2012	Instituto Brasileiro de Frutas	7.786.021,43	1.698.521,38	2.177.968,68	2.177.968,68	03/09/2012	03/09/2014	1
1	05-03/2010	Instituto Brasileiro do Vinho	5.067.421,56	2.788.921,56	0,00	2.278.500,00	12/03/2010	12/03/2012	4
1	03-16/2012	Instituto Brasileiro do Vinho	3.928.004,90	928.004,90	1.534.363,36	1.534.363,36	03/02/2012	03/02/2014	1
1	10-02/2010	Instituto Nacional do Plástico	7.326.466,67	4.126.466,67	867.457,88	3.200.000,00	28/05/2010	28/05/2012	4
1	11-10/2012	Instituto Nacional do Plástico	7.080.700,15	2.907.177,40	1.095.191,95	1.095.191,95	01/06/2012	01/06/2014	1
1	08-11/2010	Instituto de Promoção do Desenvolvimento dos Orgânicos	4.535.478,00	2.387.280,00	527.396,00	2.148.198,00	30/04/2010	30/06/2012	4
1	18-04/2012	Instituto de Promoção do Desenvolvimento dos Orgânicos	5.463.130,00	2.459.565,00	902.090,00	902.090,00	03/09/2012	03/09/2014	1

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	23-13/2012	Organização das Cooperativas Brasileiras	2.305.877,00	372.230,00	446.698,00	446.698,00	26/10/2012	26/10/2014	1
1	21-19/2010	Organização Nacional da Indústria do Petróleo	4.598.000,00	2.598.000,00	0,00	2.000.000,00	12/11/2010	31/05/2012	1
1	02-11/2010	Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo	7.911.196,87	3.286.220,34	1.324.976,53	4.624.976,53	01/02/2010	29/06/2012	4
1	15-05/2012	Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo	7.307.367,23	1.126.820,00	1.442.263,92	1.442.263,92	03/08/2012	03/08/2014	1
1	14-10/2010	Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos do Estado de São Paulo	1.217.450,00	617.450,00	221.260,00	600.000,00	30/07/2010	01/12/2012	4

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	21-01/2010	Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado de Minas Gerais	1.360.137,60	560.137,60	176.750,00	800.000,00	27/10/2010	29/03/2013	1
1	01-09/2011	Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais no Estado da Bahia	1.413.226,00	744.336,00	0,00	269.290,00	06/01/2011	31/12/2013	1
1	18-02/2011	SINDIMAM - Sindicato das Indústrias de Madeira e do Mobiliário do Distrito Federal	21.233.649,00	10.618.055,00	2.846.821,00	5.446.661,00	23/09/2011	30/06/2013	1
1	16-05/2010	Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores	7.591.453,66	3.870.228,65	1.473.489,97	3.721.225,01	31/08/2010	31/05/2013	1
1	10-03/2010	Sindicato da Indústria de Vidros e Cristais Planos e Ocos no Estado de São Paulo	1.987.644,21	787.644,21	80.512,00	1.200.000,00	28/05/2010	30/07/2012	4
1	17-13/2012	Sindicato da Indústria de Vidros e Cristais Planos e Ocos no Estado de São Paulo	1.817.619,04	367.619,04	350.570,00	350.570,00	27/08/2012	27/08/2014	1
1	04-04/2010	Sindicato da Indústria da Mecânica do Estado de Minas Gerais	1.755.860,00	707.960,00	164.100,00	1.047.900,00	26/02/2010	26/06/2012	4

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	15-12/2012	Sindicato da Indústria da Mecânica do Estado de Minas Gerais	1.949.280,00	613.720,00	516.580,00	516.580,00	03/08/2012	03/08/2014	1
1	08-16/2010	Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves	2.306.649,60	906.650,00	0,00	1.399.999,60	30/04/2010	31/03/2012	4
1	04-04/2012	Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves	4.889.532,20	1.212.334,00	3.677.198,20	3.677.198,20	24/02/2012	31/03/2013	1
1	06-13/2010	Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica	6.800.920,00	3.800.920,00	656.420,00	3.000.000,00	26/03/2010	04/05/2012	4
1	13-09/2012	Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica	5.638.091,00	1.796.820,00	1.256.267,00	1.256.267,00	04/07/2012	04/07/2014	1
1	08-25/2010	Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro	17.755.725,26	7.082.402,06	2.673.323,20	10.673.323,20	30/04/2010	19/08/2012	4

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	17-07/2012	Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro	13.624.400,00	2.224.400,00	3.890.325,00	3.890.325,00	15/08/2012	20/08/2014	1
1	17-01/2010	União da Indústria de Cana de Açúcar	10.045.153,00	5.045.153,00	1.115.001,50	4.530.270,48	10/09/2010	10/09/2013	1
1	013-09/2011	Associação Instituto de Políticas e Desenvolvimento	986.600,00	206.600,00	449.000,00	640.000,00	08/07/2011	08/10/2013	1
1	017-13/2008	Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo	2.147.081,26	434.772,10	327.337,58	1.235.048,33	16/09/2008	06/03/2013	1
1	017-09/2008	Associação Pré-Ensino em Santa Cruz do Sul	2.118.698,55	398.698,55	238.000,00	1.268.000,00	17/09/2008	28/02/2013	1
1	016-05/2011	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina	775.000,00	95.000,00	0,00	345.490,00	22/08/2011	20/12/2013	1
1	017-07/2008	Fundação Araucária	5.619.604,60	1.269.604,60	940.000,00	4.090.000,00	17/09/2008	30/03/2013	1
1	016-02/2011	Fundação Carlos Alberto Vanzolini	522.599,96	22.600,00	0,00	336.333,31	22/08/2011	22/02/2013	1
1	023-06/2008	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás	990.000,00	230.000,00	204.000,00	624.000,00	15/12/2008	15/12/2013	1
1	020-16/2008	Fundação Educacional Encosta Interior do Nordeste	1.887.100,00	364.600,00	410.200,00	1.172.500,00	31/11/2008	28/02/2014	1

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	017-10/2008	Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social	1.209.958,20	189.958,20	200.000,00	1.150.948,33	17/09/2008	30/05/2013	1
1	022-33/2008	Instituto de Tecnologia de Pernambuco	1.189.460,44	266.958,44	394.748,76	782.969,49	28/11/2008	28/06/2013	1
1	018-01/2008	Instituto Euvaldo Lodi/RS e Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul	3.204.763,20	456.763,20	733.518,00	2.136.718,00	30/09/2008	15/08/2013	1
1	009-06/2008	Instituto Euvaldo Lodi/MG – Núcleo Regional em Minas Gerais	6.848.328,98	768.328,98	1.236.000,00	5.191.400,00	15/05/2008	25/04/2014	1
1	017-11/2008	Instituto Euvaldo Lodi/BA - Núcleo Regional na Bahia	2.451.468,44	336.352,44	0,00	2.000.000,00	16/09/2008	30/04/2013	1
1	07-03/2009	Instituto Euvaldo Lodi/AL	1.292.448,00	327.010,00	200.000,00	825.500,00	13/04/2009	14/11/2013	1
1	022-35/2008	Instituto Euvaldo Lodi/SE - Núcleo Regional de Sergipe	1.389.299,60	348.020,00	223.986,00	785.285,60	28/09/2008	01/03/2013	1
1	09-08/2010	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	1.423.240,75	228.254,75	155.000,00	854.986,00	14/05/2010	31/10/2013	1
1	017-13/2011	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	622.730,00	122.730,00	243.875,00	500.000,00	09/09/2011	09/03/2013	1

Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (Continuação)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil									
CNPJ: 05.507.500/0001-38					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global (R\$)	Contrapartida (R\$)	No Exercício 2012	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	017-08/2008	Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará	2.090.005,24	1.050.005,24	159.397,78	1.040.000,09	16/09/2008	16/04/2013	1
1	16-01/2012	Instituto Brasília de Tecnologia e Inovação – IBTI	499.888,51	74.900,00	319.036,38	319.036,38	13/08/2012	13/11/2013	1
1	03-01/2010	Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural AFROBRAS – Zumbi dos Palmares	389.500,00	74.200,00	0,00	315.300,00	12/02/2010	12/09/2012	4

LEGENDA

Modalidade:

- 1 - Convênio
- 2 - Contrato de Repasse
- 3 - Termo de Cooperação
- 4 - Termo de Compromisso

Situação da Transferência:

- 1 - Adimplente
- 2 - Inadimplente
- 3 - Inadimplência Suspensa
- 4 - Concluído
- 5 - Excluído
- 6 - Rescindido
- 7 - Arquivado

Fonte: Unidade de Planejamento e Orçamento e PEIEX

5.2 Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Quadro A.5.4 – Resumo dos Instrumentos Celebrados Pela UJ nos Três Últimos Exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil						
CNPJ: 05.507.500/0001-38				UG/GESTÃO: Não se aplica		
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (Valores em R\$ 1,00)		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Convênio	57	30	74	182.446.728,78	126.625.386,94	115.879.056,02
Contrato de Repasse	-	-	-	-	-	-
Termo de Parceria	-	-	-	-	-	-
Termo de Cooperação	-	-	-	-	-	-
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-	-
Totais	57	30	74	182.446.728,78	126.625.386,94	115.879.056,02

Fonte: Gerência Jurídica e Unidade Contábil e Tributária

5.3 Resumo dos instrumentos de transferência que vigorão em 2013 e exercícios seguintes

Quadro A.5.5 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigorão em 2013 e exercícios seguintes

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil					
CNPJ: 05.507.500/0001-38			UG/GESTÃO: Não se aplica		
Modalidade	Qtd. de instrumentos com vigência em 2013 e seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor global repassado até o final do exercício de 2012
		Contratados	Repassados até 2012	Previstos para 2013	
Convênio	87	434.818.019,95	169.040.276,17	111.234.330,46	38,88%
Contrato de Repasse	-	-	-	-	-
Termo de Parceria	-	-	-	-	-
Termo de Cooperação	-	-	-	-	-
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-
Totais	87	434.818.019,95	169.040.276,17	111.234.330,46	38,88%

Fonte: Unidade de Planejamento e Orçamento e PEIEX

5.4 Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse

Quadro A.5.6 – Resumo da Prestação de Contas sobre Transferências Concedidas Pela UJ na Modalidade de Convênio e de Contratos de Repasse

Unidade Concedente					
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil					
CNPJ: 05.507.500/0001-38		UG/GESTÃO: UG/GESTÃO: Não se aplica			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2012	Contas Prestadas	Quantidade	156		
		Montante Repassado	140.246.096,24		
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
2011	Contas Prestadas	Quantidade	31		
		Montante Repassado	55.261.688,87		
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-		
		Montante Repassado	-		
2010	Contas Prestadas	Quantidade	71		
		Montante Repassado	237.654.858,37		
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-		
		Montante Repassado	-		
Anteriores a 2010	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-		
		Montante Repassado	-		

Fonte: Unidade de Prestação de Contas

5.5 Visão geral da análise das prestações de contas de convênios e contratos de repasse

Quadro A.5.7 – Visão Geral da Análise das Prestações de Contas de Convênios e Contratos de Repasse

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil					
CNPJ: 05.507.500/0001-38		UG/GESTÃO: Não se aplica			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montantes Repassados			Instrumentos	
				Convênios	Contratos de Repasse
2012	Quantidade de Contas Prestadas			156	
	Com Prazo de Análise ainda não Vencido	Quantidade	Contas Analisadas	156	
			Contas Não Analisadas		
		Montante Repassado (R\$)			
	Com Prazo de Análise Vencido	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada		
			Quantidade Reprovada		
			Quantidade de TCE		
		Contas NÃO Analisadas	Quantidade		
Montante Repassado (R\$)					
2011	Quantidade de contas prestadas			31	
	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada		30	
		Quantidade Reprovada (*)		01	
		Quantidade de TCE		-	
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade		-	
Montante repassado (R\$)		-			
2010	Quantidade de Contas Prestadas			71	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		71	
		Quantidade Reprovada		-	
		Quantidade de TCE		-	
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade		-	
Montante Repassado		-			
Exercícios Anteriores a 2010	Contas NÃO Analisadas	Quantidade		-	
		Montante Repassado		-	

(*) Contas reprovadas por falta de comprovação de algumas despesas alegadas na prestação de contas.

A Apex-Brasil impetrou ação na justiça para a cobrança dos valores pendentes e o processo tramita na 22ª Vara Cível de Brasília.

Fonte: Unidade de Prestação de Contas

Análise Crítica

Historicamente as entidades com quem a Apex-Brasil se relaciona tem se mostrado contumazes no cumprimento de suas obrigações relativas à prestação de contas de repasses efetuados em virtude de convênios.

Usualmente, os projetos possuem longevidade de médio e longo prazos, o que gera, por consequência, a realização de convênios sucessivos. Tal característica obriga as entidades a serem rigorosas na elaboração e tempestividade de prestação de contas quanto aos recursos recebidos, vez que a aprovação sem ressalvas da prestação de conta de um convênio é condição *sine qua non* para que novos repasses sejam concedidos às entidades por ocasião de novo convênio a ser firmado.

Paralelamente, a área responsável pelas análises procedidas sobre as prestações de contas de entidades parceiras, Unidade de Prestação de Contas, realiza um trabalho preventivo e educativo junto às entidades, visitando-as com frequência, de forma a orientar os requisitos e melhores práticas de prestação de contas, assim como avaliar sucintamente o ambiente de controle interno das entidades. Estas oportunidades também são colhidas para a realização de checagens *in loco*.

Este trabalho tem melhorado substancialmente a qualidade das prestações de contas encaminhadas pelas entidades.

6. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS

A despeito da Apex-Brasil não possuir qualquer servidor regido pela Lei 8.112/1990, e, portanto, não se enquadrar na “Abrangência” prevista na Portaria-TCU nº 123/2011, optou por apresentar suas informações sobre Recursos Humanos.

6.1 Composição de Recursos Humanos

O quadro A.6.1 constante do item 6 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 119/2012, não se aplica integralmente à natureza jurídica da Apex-Brasil, contudo, foi possível compor a seguinte adaptação.

Quadro A.6.1 - Composição do Quadro de Recursos Humanos - Situação Apurada em 31/12/2012

Tipologias dos Cargos	Quadro em 31/12/2012	Ingressos em 2012	Egressos em 2012
Celetistas*	236	33	21
Estagiários	50	41	36
Terceirizados	88	19	9
Total	374	93	66

* Inclui cargos efetivos (inclusive menores aprendizes), comissionados e requisitados

Fonte: Celetistas: Unidade de Recursos Humanos e
Terceirizados: Unidade de Gestão – Logística

6.2 Composição de Recursos Humanos por Faixa Etária

O quadro A.6.4 constante do item 6 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 119/2012, não se aplica integralmente à natureza jurídica da Apex-Brasil, contudo, foi possível compor a seguinte adaptação.

Quadro A.6.4 - composição do quadro de recursos humanos por faixa etária - situação apurada em 31/12/2012

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1. Celetistas*	59	109	48	15	5

* Inclui cargos efetivos, comissionados e requisitados

Fonte: Unidade de Recursos Humanos – Administração de Pessoal.

6.3 Composição de Recursos Humanos por Nível de Escolaridade

O quadro A.6.5 constante do item 6 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 119/2012, não se aplica integralmente à natureza jurídica da Apex-Brasil, contudo, foi possível compor a seguinte adaptação.

Quadro A.6.5 - composição do quadro de recursos humanos por nível de escolaridade - situação apurada em 31/12/2012

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Celetistas	-	-	-	-	23	69	103	37	4
LEGENDA									
Nível de Escolaridade									
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.									

* Inclui cargos efetivos, comissionados e requisitados

Fonte: Unidade de Recursos Humanos – Administração de Pessoal

6.4 Custos de Recursos Humanos

O quadro A.6.6 constante do item 6 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 119/2012, não se aplica integralmente à natureza jurídica da Apex-Brasil. Procedeu-se à seguinte adaptação.

Quadro A.6.6 - Quadro de Custos de Recursos Humanos nos Exercícios de 2010, 2011 e 2012.

Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas (Valores em R\$ 1,00)*
2012	60.924.878,61
2011	49.456.719,43
2010	45.730.162,99

* Inclui cargos efetivos, comissionados e requisitados

Fonte: Unidade Contábil e Tributária

6.5 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

Os indicadores apresentados baseiam-se nos dados levantados pela Unidade de Recursos Humanos da Apex Brasil.

Absenteísmo

O absenteísmo constitui as ausências dos trabalhadores no processo de trabalho, seja por faltas, atestados ou atrasos, devido a algum motivo interveniente.

Indicador utilizado: fórmula de cálculo (total de horas de faltas + atestados / total de horas trabalhadas)*100.

Resultado em 2012: $5.266 / 520.000 * 100 = 1\%$

Meta: < 2%

Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais

Os indicadores de acidente de trabalho e de doenças ocupacionais são indispensáveis para a correta determinação de programas de prevenção de acidentes no trabalho e consequente melhoria nas condições de trabalho dos empregados. O índice de frequência mede o número de acidentes e de doenças ocupacionais que geraram algum tipo de afastamento.

Indicador utilizado: fórmula de cálculo (total de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais que geraram afastamento / nº empregados ativos)*100.

Resultado em 2012: 0%

Meta: < 2%

Rotatividade (turnover)

Refere-se à relação entre admissões e demissões ocorridas no período ou à taxa de substituição de trabalhadores antigos por novos.

Indicador utilizado: fórmula de cálculo $(n^{\circ} \text{ de admissões} + n^{\circ} \text{ de demissões} / 2) / n^{\circ} \text{ ativos} * 100$.

Resultado em 2012: $(26 + 14/2)/228 * 100 = 8,77\%$

Meta: < 10%

Considerações:

- Não foram consideradas: 7 admissões e demissões de aprendiz ocorridas em 2012, e
- Para o número total de ativos foram excluídos os aprendizes (236 ativos – 8 aprendizes = 228).

Educação Continuada

Os indicadores de Educação Continuada têm como objetivo acompanhar e medir as ações de promoção da atualização e de desenvolvimento profissional dos empregados frente aos desafios organizacionais.

Empregados capacitados no ano

Indicador utilizado: fórmula de cálculo (total de empregados capacitados/ total de empregados*100)

Resultado em 2012: $232/236*100 = 98,30\%$ dos empregados capacitados no ano

Meta: 100% dos empregados capacitados no ano

Capacitações por empregado no ano

Indicador utilizado: fórmula de cálculo (total de participantes no ano/ total de empregados capacitados)

Resultado em 2012: $986^{(1)}/232 = 4,25$ capacitações por empregado capacitado

Meta: > 3 capacitações por empregado

⁽¹⁾Inclui participantes do Programa de Educação Corporativa e dos benefícios de Auxílio-Educação e Auxílio-Idioma.

Horas de capacitação por empregado no ano

Indicador utilizado: fórmula de cálculo (total de horas de capacitação/ total de empregados capacitados)

Resultado em 2012: $2.019^{(1)}/232 = 8,70$ horas por empregado

Meta: > 8 horas por empregado

⁽¹⁾Horas de capacitação apenas do Programa de Educação Corporativa

Investimentos em capacitação no ano

Indicador utilizado: fórmula de cálculo (total de investimentos em capacitação/ total empregados capacitados)

Resultado 2012: $R\$ 706.151,05^{(1)}/232 = R\$ 3.043,75$ por empregado capacitado

Meta: > R\$ 1.500,00 por empregado

⁽¹⁾Inclui investimentos do Programa de Educação Corporativa e dos benefícios de Auxílio-Educação e Auxílio-Idioma.

Comparação entre 2011 e 2012:

Ano	Tipo Capacitação	Ações de Capacitação ⁽¹⁾	Participantes ⁽¹⁾	Investimentos ⁽¹⁾ (R\$)	Investimentos / Participantes ⁽¹⁾	Investimentos/Ações ⁽¹⁾ (R\$)
2011	Interna	50	544	66.410,00	R\$ 122,08	1.328,20
	Externa ⁽¹⁾	183	223	433.497,48	R\$ 1.943,93	2.368,84
	Total	233	767	499.907,48	R\$ 651,77	2.145,53
2012	Interna	40	681	217.604,86	R\$ 319,54	5.440,12
	Externa ⁽¹⁾	173	305	488.546,19	R\$ 1.601,79	2.823,97
	Total	213	986	706.151,05	R\$ 716,18	3.315,26

Fonte: Unidade de Recursos Humanos - Sistemas RM Vitae e SIG

⁽¹⁾ Inclui quantitativos de ações, participantes e investimentos do Programa de Educação Corporativa e dos benefícios de Auxílio-Educação e Auxílio-Idioma.

Considerações:

As ações de capacitação ocorreram por meio da participação em eventos internos, tais como cursos *in company*, contratados de empresas prestadoras de serviços, cursos desenvolvidos por meio de instrutória interna, ações internas de geração, sistematização e disseminação de conhecimento (Causes e Causos, Café com *Design*, palestras técnicas); e em eventos externos, tais como cursos abertos de curta duração, graduação, pós-graduação, congressos, seminários, oficinas e *webcasts*, também contratados de empresas prestadoras de serviços, instituições de ensino, escolas de negócio e de governo.

Com base nos dados e indicadores acima, foi possível observar que as metas estabelecidas foram alcançadas, sendo que o não atingimento de 100% dos empregados capacitados pode ser atribuído à dinâmica institucional de viagens frequentes, o que compromete a disponibilidade dos colaboradores para a sua participação em ações de capacitação.

Na comparação das informações referentes a 2012 com o ano de 2011, foi possível identificar que, no último ano, houve aumento dos investimentos em ações de capacitação e por participante, bem como maior participação dos colaboradores nos eventos internos o que pode ser atribuído à ampliação do uso e da integração de tecnologias que permitiram a participação à distância, como o acompanhamento da transmissão ao vivo de eventos institucionais e cursos em parcerias, sendo que todas essas iniciativas foram computadas como oportunidade de educação continuada.

Disciplina:

Indica as sanções disciplinares aplicadas em decorrência de desvio disciplinar de conduta esperada dos empregados.

Indicador utilizado: fórmula de cálculo (número de sanções aplicadas / nº empregados ativos)*100

Resultado em 2012: $2 / 236 * 100 = 0,85\%$

Meta: < 2%

Considerações:

A aplicação de práticas disciplinares baseia-se em instrução normativa interna (INA 016).

Aposentadoria versus reposição do quadro.

No decorrer do ano de 2012, não ocorreu desligamento no quadro referente à aposentadoria em que fosse necessária a reposição do quadro.

6.6 Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância

Quadro A.6.17 - Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva

Unidade de Logística													
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil													
CNPJ: 05.507.500/0001-38													
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2009	L	O	01-19/2009	00.332.833/0008-26	15/01/2009	14/01/2014	-	6	-	3	-	-	P
2010	L	O	14-17/2010	00.332.833/0008-26	30/07/2010	29/07/2014	-	2	-	1	-	-	P

LEGENDA
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: Unidade de Gestão - Logística

6.7 Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão-de-Obra

Quadro A.6.18 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade de Logística													
Nome: Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil													
CNPJ: 05.507.500/0001-38													
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2006	1	O	28-2006	00.332.833/0008-26	02/10/2006	01/10/2011	-	-	-	5	-	-	E
2008	1	O	21-16/2008	06.177.379/0001-96	13/11/2008	12/11/2011	-	1	-	4	-	-	E
2009	1	O	01-19/2009	00.332.833/0008-26	15/01/2009	14/01/2014	-	-	-	6	-	-	P
2009	4	O	01-19/2009	00.332.833/0008-26	15/01/2009	14/01/2014	-	1	-	5	-	-	P
2009	5	O	01-19/2009	00.332.833/0008-26	15/01/2009	14/01/2014	-	-	-	7	-	1	P
2009	6	O	01-19/2009	00.332.833/0008-26	15/01/2009	14/01/2014	-	-	-	3	-	-	P
2009	11	O	01-19/2009	00.332.833/0008-26	15/01/2009	14/01/2014	-	-	-	7	-	16(*)	P
2009	12 (**)	O	01-19/2009	00.332.833/0008-26	15/01/2009	14/01/2014	-	1	-	1	-	-	P
2009	1	O	02-14/2009	37.162.435/0006-57	12/02/2009	11/02/2015	-	-	-	2	-	-	P
2010	4	O	14-17/2010	00.332.833/0008-26	30/07/2012	29/07/2013	-	-	-	1	-	-	P
2010	6	O	14-17/2010	00.332.833/0008-26	30/07/2012	29/07/2013	-	-	-	1	-	-	P
2010	11	O	23-08/2010	00.332.833/0008-26	10/12/2010	09/12/2013	-	-	-	2	-	-	P
2011	11	O	19-03/2011	00.332.833/0008-26	2/10/2011	01/10/2013	-	-	-	7	-	10(***)	P
2011	2	O	21-10/2011	05.058/0001-42	11/11/2011	10/11/2013	-	1	-	5	-	-	P

Observações: (*) Dos 16 informados, 2 tem nível de escolaridade pós-graduação.
(**) 1 motoboy (ensino fundamental) e 1 encarregado geral (ensino médio)
(***) Dos 10 informados, 1 tem nível de escolaridade pós-graduação.

<p>LEGENDA</p> <p>Área:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia; 7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis 9. Manutenção de bens imóveis 10. Brigadistas 11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes 12. Outras 	<p>Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.</p> <p>Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.</p> <p>Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.</p> <p>Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.</p>
---	--

Fonte: Unidade de Gestão – Logística

6.8 Composição do Quadro de Estagiários

Quadro A.6.19- Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	53	51	58	50	622.035,80
Área Fim	23	20	25	19	260.134,51
Área Meio	30	31	33	31	361.901,29
Nível Médio	-	-	-	-	-
Área Fim	-	-	-	-	-
Área Meio	-	-	-	-	-

Fonte: Unidade de Recursos Humanos – Administração de Pessoal

7. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

7.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

Frota de Veículos Automotores de Propriedade da Unidade Jurisdicionada

a) Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos:
Não há legislação reguladora sobre o assunto.

b) Importância da frota de veículos sobre as atividades da UJ:
Visa o atendimento das atividades desenvolvidas pela Diretoria da Apex-Brasil, bem como de seus colaboradores durante a realização de suas atividades externas.

c) Quantidade de veículos em uso ou na responsabilidade da UJ, discriminadas por grupos, segundo a classificação que lhes seja dada pela UJ (Por exemplo, Veículos de representação, veículos de transporte institucional Etc), bem como sua totalização por grupo e geral:

Veículos Executivos – 3

Veículos de transporte institucional – 3

d) Média anual de quilometragem rodas, grupo de veículos, segundo a classificação contida na letra “C” supra:

Veículos Executivos: 35.847 Km.

Veículos de transporte institucional: 22.113 Km.

e) Idade média da frota, por grupo de veículos:

15 meses

f) Custos associados à manutenção da frota (por exemplo, gasto com combustível e lubrificantes, revisões periódicas, seguro obrigatório, pessoal responsável pela administração da frota entre outros):

Os gastos de Janeiro a Dezembro de 2012 com: Manutenção de frota, Combustível, Seguro de Veículos e gastos com motoristas foi de R\$ 749.484,93 (setecentos e quarenta e nove mil, quatrocentos e oitenta e quatro e noventa e três centavos).

g) Plano de substituição de frota:

Previsão de troca de veículos após o transcurso de 24 meses.

h) Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação:

Em busca da melhoria das ferramentas de gestão, a Unidade de Gestão – Logística diante da iminência de renovação do Contrato Apex-Brasil n.º 21-16/2008, relativo à prestação de serviços de locação de veículos novos, com fornecimento de serviços de motoristas, abastecimento, manutenção, limpeza e conservação, decidiu realizar estudo comparativo entre compra e aluguel de veículos executivos, oportunidade na qual se constatou a plena viabilidade de compra, na medida em que restou demonstrada a maior economicidade.

Dessa forma, visando o atendimento das atividades desenvolvidas pela Diretoria da Apex-Brasil, bem como de seus colaboradores durante a realização de suas atividades externas.

Cumpra ressaltar que a referida contratação não se restringiu somente à aquisição dos veículos automotores, uma vez que se pretendeu vincular também os serviços de manutenção preventiva/corretiva, por se tratar de condição fundamental para manutenção da garantia do veículo pelo período contratado, além de proporcionar a melhor condição de seu funcionamento.

i) Estrutura de controles de que a UJ dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte:

Monitoramento de quilometragem pelo sistema de abastecimento oferecido pela empresa de gestão de frota contratada pela Apex-Brasil (ECOFROTAS), que nos fornece todas as informações atinentes à sistemas de controles de abastecimentos e lavagem de veículos.

7.2 Gestão do Patrimônio Imobiliário

Quadro A.7.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	DF	1	1
	Brasília	1	1
Subtotal Brasil		-	-
EXTERIOR	Colômbia	1	0
	Bogotá	1	0
	Angola	1	1
	Luanda	1	1
	Bélgica	1	1
	Bruxelas	1	1
	China	1	1
	Pequim	1	1
	Cuba	1	1
	Havana	1	1
	Emirados Árabes Unidos	1	1
	Dubai	1	1
	Estados Unidos da América	2	1
	Miami	1	1
	São Francisco	1	0
	Rússia	1	1
Moscou	1	1	
Subtotal Exterior		9	7
Total (Brasil + Exterior)		10	8

Fonte: Gerência de Gestão e Planejamento

Análise crítica:

O imóvel locado em Brasília abriga a sede da Apex-Brasil. Os demais imóveis locados no exterior abrigam os Centros de Negócios da Agência, que funcionam como plataformas destinadas a auxiliar as empresas brasileiras nos principais mercados globais, além de servirem de referência para a atração de investimentos estrangeiros.

8. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

QUADRO A.8.1 – GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

Quesitos a serem avaliados	
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
<input checked="" type="checkbox"/>	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
<input checked="" type="checkbox"/>	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
<input type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
<input type="checkbox"/>	Designou formalmente um comitê de TI para auxiliá-la nas decisões relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
<input type="checkbox"/>	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
<input type="checkbox"/>	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
<input type="checkbox"/>	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
<input type="checkbox"/>	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
<input type="checkbox"/>	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
<input type="checkbox"/>	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
<input type="checkbox"/>	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
<input checked="" type="checkbox"/>	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
<input checked="" type="checkbox"/>	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
<input type="checkbox"/>	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.

QUADRO A.8.1 – GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA (Continuação)

3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Auditoria de governança de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	Auditoria de sistemas de informação.
<input type="checkbox"/>	Auditoria de segurança da informação.
<input checked="" type="checkbox"/>	Auditoria de contratos de TI.
<input type="checkbox"/>	Auditoria de dados.
<input type="checkbox"/>	Outra(s). Qual(is)? _____
<input type="checkbox"/>	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:	
<input type="checkbox"/>	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
<input checked="" type="checkbox"/>	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
<input checked="" type="checkbox"/>	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
<input type="checkbox"/>	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
<input type="checkbox"/>	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
<input type="checkbox"/>	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: _____
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	
<input type="checkbox"/>	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
<input checked="" type="checkbox"/>	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
<input checked="" type="checkbox"/>	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
<input type="checkbox"/>	Classificação da informação para o negócio (p.ex. divulgação ostensiva ou acesso restrito).
<input type="checkbox"/>	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
<input type="checkbox"/>	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre	
(4)	são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
(4)	nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
(4)	são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
(4)	os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
(4)	no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
(4)	no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).

QUADRO A.8.1 – GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA (Continuação)

8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
<input checked="" type="checkbox"/>	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
<input type="checkbox"/>	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
<input type="checkbox"/>	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
<input type="checkbox"/>	Entre 1 e 40%.
<input type="checkbox"/>	Entre 41 e 60%.
<input type="checkbox"/>	Acima de 60%.
<input checked="" type="checkbox"/>	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
Comentários	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	
<p>01. O Planejamento Estratégico Corporativo abrange todas as Unidades da Agência, incluindo-se aí Tecnologia da Informação. Define também todas as necessidades de suporte (incluindo TI) para o atingimento das metas corporativas;</p> <p>02. A Diretoria Executiva define a aprovação orçamentária para todas as ações da Agência, incluindo as ações e investimentos de TI;</p> <p>03. Esta Agência não possui um PDTI específico. Porém, todas as definições de negócio que norteiam o processo de gestão e aquisição de bens e serviços de TI estão no Planejamento Estratégico Corporativo. É com base neste planejamento que a Diretoria Executiva define o orçamento e as diretrizes de aquisição e gestão de TI.</p>	

9. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

9.1 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.9.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.				X	
<p>Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?</p> <p>Os principais critérios de sustentabilidade ambiental aplicados por esta Apex-Brasil em suas contratações foram:</p> <p>Aquisição de itens como papel toalha e papel higiênico de bobina e não o interfolhado, o que gerou economicidade em função da redução do consumo do material, além de evitar desperdício (Pregão Presencial nº 01/2012);</p> <p>Aquisição de sabonete líquido em galão (5litros) para abastecimento dos refis das saboneteiras, evitando o consumo de embalagens plásticas descartáveis;</p> <p>Na licitação para aquisição de materiais gráficos (Pregão Presencial nº05/2012), o contratado fornece o material utilizando papéis de fontes renováveis com o selo Certificado Froestry Stewardsship Council (FSC);</p> <p>Aquisição de lâmpadas fluorescentes que reduzem o consumo de energia e são mais duráveis.</p>					
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.				X	
<p>Citamos, como exemplo, que nas últimas aquisições a Apex-Brasil mudou o tipo de papel higiênico e papel toalha adquiridos, a fim de reduzirem a quantidade de recursos utilizada. Foram compradas lâmpadas fluorescentes que economizam energia, material gráfico oriundo de papéis com selo FSC e a utilização de Papel A4 de fábrica que faz o replantio de árvores (chamex), dentre outros.</p>					
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				X	
<p>Sim. A Apex-Brasil adquiriu sabonete líquido com pedido de laudo microbiológico, detergente biodegradável, lâmpadas fluorescentes que economizam energia, café chancelado por entidade especializada (pilar da sustentabilidade social) dentre outros.</p>					
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.				X	
<p>Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?</p> <p>- A Apex-Brasil considerou o Certificado Froestry Stewardsship Council (FSC) na aquisição de materiais promocionais. Registre-se que o FSC é hoje o selo verde mais reconhecido em todo mundo.</p>					

Quadro A.9.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis (CONTINUAÇÃO)

5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).				X
Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? - A aquisição de lâmpadas fluorescentes para as instalações da Apex-Brasil possibilitou maior eficiência em termos de luminosidade e maior econômica em termos de consumo. Além disso, a torneira de todos os banheiros são automáticas, existem sensores de movimento nos banheiros para evitar que as luzes permaneçam acessas desnecessariamente.				
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).			X	
Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? Não houve aquisição de papel reciclado.				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos.				
Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?	Sim ()		Não (X)	
- A Apex-Brasil continua utilizando os veículos adquiridos em 2011, oportunidade na qual foi exigido o fornecimento de automóveis que utilizam combustível tipo “flex” (Pregão Presencial nº 13/2011 e Pregão Presencial nº 15/2011).				
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).				X
Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios? - A Apex-Brasil ao realizar, por exemplo, a compra de sabonetes líquidos através do Pregão Presencial nº 05/2012, exigiu o fornecimento em “refil”.				
9. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens e produtos.				X
Sim. Ressalta-se que há a preocupação por parte desta Agência no que diz respeito aos aspectos de durabilidade e quantidade dos produtos/bens adquiridos. Exemplo disso é o fato de solicitar amostras dos produtos ofertados como condição de contratação, como ocorreu no Pregão Presencial nº 01/2012, no qual foram solicitadas amostras de papel toalha, higiênico, sabonete líquido, café, toalha de papel, etiquetas adesivas com 14 posições e lâmpada mini dicroica.				
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.			X	
- Não houve licitação para obras e serviços de engenharia no último exercício.				
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				X
A Apex-Brasil exige das prestadoras de serviços capacitação para a Coleta Seletiva Solidária, nos termos do Decreto nº 5.940/2006. Desde o início do ano de 2012, é feita a coleta seletiva dos resíduos gerados na Agência (orgânico, inorgânico, papel, vidro, metal e plástico). Todo o papel descartado é repassado a entidade de reciclagem. Já os outros resíduos são separados e colhidos separadamente pelo serviço de limpeza urbana. Há também um compartimento exclusivo para pilhas, baterias, lâmpadas e materiais semelhantes que são descartados em postos de coleta especializados periodicamente.				

Quadro A.9.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis (CONTINUAÇÃO)

<p>12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.</p>				X
<p>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)? - A Apex-Brasil promoveu campanha educativa, através de Boletim Interno, para que os colaboradores desliguem os monitores do computador ao final do expediente, a fim de gerar economia de energia.</p>				
<p>13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.</p>				X
<p>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)? - A Apex-Brasil promoveu campanha, através de Boletim Interno, divulgando que as impressoras estão configuradas para utilização de impressão frente e verso e que os colaboradores devem procurar reduzir o consumo de papel e de energia através do desligamento de lâmpadas e dos equipamentos nas respectivas seções de trabalho. - Realização de campanha, através de Boletim Interno, de conscientização dos colaboradores “As boas atitudes sempre voltam para você” para fins de redução do consumo de energia, do desperdício de alimentos e a importância do uso adequado das lixeiras de coleta seletiva.</p>				
<p>Considerações Gerais: Além das ações acima descritas, destaca-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a criação de Unidade específica de Sustentabilidade; • participação no Fórum Governamental de Responsabilidade Social, onde são discutidos os critérios de sustentabilidade nas licitações (ação permanente); • participação na elaboração de Normas Técnicas para Eventos Sustentáveis juntamente com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); • participação na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) utilizando critérios sustentáveis na montagem do evento; • realização de Oficina de Sustentabilidade, na cidade de Belém, com o objetivo de promover a sustentabilidade nas empresas brasileiras visando sua inserção competitiva internacional e de incentivar os negócios sustentáveis que utilizam recursos da sociobiodiversidade; • a criação do Comitê de Sustentabilidade. • dentro das ações do Planejamento Estratégico 2012-2015, a Agência desenvolveu Projeto de sociobiodiversidade; • promoção campanha de vacinação dos colaboradores contra a gripe H1N1 e sazonal; • realização de exames de saúde de rotina dos seus colaboradores. 				
<p>LEGENDA</p> <p>Níveis de Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>				

9.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Quadro A.9.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Valores em R\$ 1,00

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
A Apex-Brasil não aderiu a nenhum tipo de programa de gestão ligado à temática sustentabilidade ambiental até a data de 31/12/2012.						
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Papel	1.380	1.650	1.950	11.564,40	13.860,00	15.190,50
Água	2.747	3.048	2.692	40.533,00	40.744,00	34.746,00
Energia Elétrica	662.061	610.930	647.279	264.959,00	239.243,00	270.075,00
			Total	317.056,40	293.847,00	304.821,00

Fonte: Unidade de Logística

10. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

10.1 Deliberações do TCU e do OCI Atendidas no Exercício

10.1.1 Deliberações do TCU Atendidas no Exercício

A Apex-Brasil não possui determinação do TCU pendente de atendimento.

10.1.2 Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

A Apex-Brasil não possui determinação do TCU pendente de atendimento.

10.1.3 Recomendações do OCI atendidas no exercício

O Quadro A.10.3 abaixo contém as informações sobre as providências adotadas pelos órgãos e entidades jurisdicionados para atender às recomendações expedidas pelo OCI que as fiscaliza estando estruturadas em dois (2) blocos de informação: Unidade Jurisdicionada e Recomendações do OCI, dividido o segundo bloco em duas partes complementares, quais sejam: Recomendações expedidas pelo OCI, que identifica a recomendação expedida pelo OCI, e Providências Adotadas, que apresenta as informações do gestor sobre as providências adotadas para dar cumprimento à recomendação.

Quadro A.10.3 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI

Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	Relatório de Acompanhamento da Gestão N° 201117785	1.1.1.2 Constatação: (001)	Of.N°13.988/2012/DEDIC/DE/SFC/CGU/PR
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Apex-Brasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos			Não se Aplica
Descrição da Recomendação:			
RECOMENDAÇÃO N° 1: Avaliar se as exigências constantes da proposição para a nova redação dos itens 6.4, 6.6 e 6.7 não caracterizam restrição à competitividade.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
001: Unidade de Eventos e Cerimonial			Não se Aplica
002: Unidade de Gestão			Não se Aplica
Síntese da providência adotada:			
Elaboração de novo instrumento convocatório, com a exclusão e alteração de alguns itens de habilitação técnica e a manutenção de uma única exigência técnica . Realização de uma revisão geral no Termo de Referência, buscando contemplar os tipos, portes e locais dos eventos realizados.			
Síntese dos resultados obtidos			
Realização de processo licitatório com o edital contemplando as adequações sugeridas, pregão presencial n° 06/2012.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Não houve dificuldade na adoção da recomendação.			

Quadro A.10.3 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI (Continua)

Quadro A.10.3 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI

Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
2	Relatório de Acompanhamento da Gestão N° 201117785	1.1.1.2 Constatação: (002)	Of.N°13.988/2012/DEDIC/DE/SFC/CGU/PR
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Apex-Brasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos			Não se Aplica
Descrição da Recomendação:			
RECOMENDAÇÃO N° 2: Na próxima contratação de empresa para prestação de serviços de eventos adotar os seguintes procedimentos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Para definição do preço de referência, considerar a estimativa do volume de compras previsto, seu potencial ganho de escala e o histórico dos custos, explicitando no processo seu juízo crítico quanto à razoabilidade dos valores coletados nas pesquisas de preços. • Divulgar no edital todas as informações relevantes de modo a permitir que as licitantes apresentem suas propostas em igualdade de condições. 			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
001: Unidade de Eventos e Cerimonial			Não se Aplica
002: Unidade de Gestão			Não se Aplica
Síntese da providência adotada:			
Inclusão na planilha de custos enviada para pesquisa de mercado visando a definição do preço de referência do referido certame a quantidade estimada de consumo, apresentando o quantitativo por item em cada uma das regiões para o período de 1 ano (janeiro de 2011 a dezembro de 2011) acrescido de 15% referente à estimativa de crescimento do orçamento da Agência, buscando como consequência, a isonomia de informações quanto às expectativas de gastos e a observância do ganho de escala. Esse cálculo foi também expresso no Instrumento Convocatório, além dos quantitativos, regiões, estimativas de público e tipos de eventos realizados de 2010 a meados de 2012, com vistas a tornar mais transparente o processo.			
Síntese dos resultados obtidos			
Realização de processo licitatório com o edital contemplando as adequações sugeridas, pregão presencial n° 06/2012.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Não houve dificuldade na adoção da recomendação.			

Quadro A.10.3 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI (Continua)

Quadro A.10.3 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI

Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Ordem	Ordem	Ordem
3	Relatório de Acompanhamento da Gestão Nº 201117785	1.1.1.2 Constatação: (003)	Of.Nº13.988/2012/DEDIC/ DE/SFC/CGU/PR
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Apex-Brasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos			Não se Aplica
Descrição da Recomendação:			
RECOMENDAÇÃO Nº 3: Adotar medidas, nos termos do disposto da Lei 8.666/93, art. 88, para aplicação de penalidade à empresa Capacità, tendo em vista a tentativa de manipular os preços de referência da licitação, quando cotou preços em percentuais muito superiores aos ofertados no certame.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
001: Unidade de Eventos e Cerimonial 002: Unidade de Gestão			Não se Aplica Não se Aplica
Síntese da providência adotada:			
<p>Diante da ausência de previsão legal para que esta Apex-Brasil se utilize da aplicação da Lei nº 8.666/93, e em estrita observância aos seus normativos internos, mais precisamente, ao Regulamento de Licitações e Contratos da Apex-Brasil, não é possível, e nem contratualmente legal, aplicar à empresa licitada as sanções de que trata o artigo 88 da referida legislação.</p> <p>Aliás, esse artigo da Lei nº 8.666/93 ainda traz referência expressa de que é aplicável às empresas ou aos profissionais em razão de “contratos regidos por esta lei”, o que não se dá no presente caso, e em qualquer tipo de relação institucional, contratual, comercial, profissional e laboral de que participe a Apex-Brasil.</p>			
Síntese dos resultados obtidos			
Não houve a adoção da recomendação			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Não houve a adoção da recomendação.			

Quadro A.10.3 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI (Continua)

Quadro A.10.3 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI

Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Ordem	Ordem	Ordem
4	Relatório de Auditoria Anual de Contas Nº 201109559 - 2ª PARTE	1.1.1.2 Constatação: (002)	Of. Nº26.088/DEDIC/ DE/SFC/CGU/PR
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Apex-Brasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos			Não se Aplica
Descrição da Recomendação:			
RECOMENDAÇÃO Nº 1: Passe a exigir, nos procedimentos operacionais padrão da área de gestão, a elaboração de relatórios relacionados às visitas técnicas realizadas “in loco”.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
001: Diretoria de Negócios 002: Unidade de Projetos			Não se Aplica Não se Aplica
Síntese da providência adotada:			
“Passaremos a registrar em nossos sistemas o resultado das visitas realizadas “in loco”, vez que a recomendação em tela se harmoniza com o projeto de criação de um histórico das ações e dos relacionamentos mantidos pelos gestores junto aos parceiros em cada projeto”.			
Síntese dos resultados obtidos			
Já estão sendo efetuados os ajustes sistêmicos necessários para que os relatos possam ser registrados em nossos sistemas, assim como a Gerência de Negócios está disseminando a nova prática aos diversos gestores para que se dê estrito cumprimento à recomendação.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Não houve dificuldade na adoção da recomendação.			

10.1.4 Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

Quadro A.10.4 - Situação das Recomendações do OCI que Permanecem Pendentes de Atendimento no Exercício

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Apex-Brasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos			Não se Aplica
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	Relatório CGU nº 224360 – ref. Prestação de Contas do Exercício 2008	1.1.3.4 CONSTATAÇÃO: (038)	Of. Nº 17810 /DEDIC/ DE/SFC/CGU/PR
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Apex-Brasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos			Não se Aplica
Descrição da Recomendação:			
Ausência de normativo que regulamente a obrigatoriedade do conveniente de solicitar a restituição de tributos no exterior			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Gerência de Negócios			Não se Aplica
Justificativa para o seu não cumprimento:			
O assunto está sendo conduzido pela Unidade de Finanças da Agência. Foi identificado fornecedor com o qual se dará início a um projeto piloto para se avaliar o custo benefício do procedimento de recuperação. A Área de Finanças está levantando documentação e, em breve dará início ao procedimento de recuperação para avaliação.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
A análise do projeto demonstrou a necessidade de se estudar o assunto, assim como a legislação de diversos países, o que está sendo conduzido pela Unidade de Finanças. O projeto também exigiu a análise e revisão de toda a documentação que deverá suportar os pedidos de restituição. Somente este processo de aprendizagem permitirá que estendamos o assunto às entidades parceiras da Agência.			

Quadro A.10.4 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI (Continua)

Quadro A.10.4 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI (Continuação)

Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
2	Relatório de Auditoria Anual de Contas Nº 201109559 - 2ª PARTE	2.1.2.1 Constatação: (018)	Of. Nº26.088/DEDIC/ DE/SFC/CGU/PR
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Apex-Brasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos			Não se Aplica
Descrição da Recomendação:			
Atuar junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, a fim de realizar as alterações necessárias no Contrato de Gestão, de forma a estabelecer limites à contratação de comissionados pela APEX, os quais devem estar balizados em estudos que demonstrem a real necessidade da alteração além dos 15% anteriormente previstos.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
001: Diretoria de Gestão e Planejamento			Não se Aplica
Síntese da providência adotada:			
Apesar de, à princípio, ter anuído à recomendação, a Diretoria da Agência reavaliou o assunto e concluiu pela não alteração dos termos que se encontravam vigentes, no que tange a limite de comissionados.			
Síntese dos resultados obtidos			
Sem comentários.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
<p>Vale destacar que a exclusão do limite se deu no processo de revisão geral dos termos do contrato de gestão onde, neste ponto, foi identificado que, pela própria natureza das atividades da Agência, por vezes se fazia necessária a busca imediata de profissionais no mercado para enfrentar situações e novas frentes a serem desenvolvidas, necessitando-se de perfis específicos, com expertise própria para implementação de novas áreas, projetos ou atividades.</p> <p>Ressalta-se que todo o processo de alteração foi objeto de discussão pormenorizada junto ao MDIC, passando posteriormente por avaliação criteriosa do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão – MPOG e da Casa Civil da Presidência da República, não havendo qualquer ressalva à referida exclusão.</p>			

10.2 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna

Atualmente a Unidade de Auditoria da Apex-Brasil está vinculada à Presidência da Agência e é composta por 1 Coordenador, 1 Supervisor, 2 Auditores e 1 estagiário.

Durante o exercício 2012 foram realizados trabalhos tanto nas áreas finalísticas da Apex-Brasil (tais como Projetos Setoriais, Projeto de Extensão Industrial Exportadora, e Convênios e Contratos de Repasse), quanto nas atividades administrativas de suporte (tais como Compras, Licitações, Patrimônio e Almoxarifado). Em nenhum dos trabalhos realizados foram detectados indícios de fraude, de má utilização dos recursos, ou de danos ao patrimônio da Agência decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico. Contudo, vale observar que em todos os trabalhos restaram recomendações estruturantes que visaram reforçar o ambiente de controle interno.

Em geral, as recomendações da Unidade de Auditoria têm elevado índice de aceitação e implementação. Dentre as recomendações efetuadas pela Unidade de auditoria nos últimos 3 exercícios (2010, 2011 e 2012), 75% das recomendações efetuadas foram acatadas e já encontram-se implementadas pela administração. Vale destacar que das recomendações ainda não implementadas, 80% referem-se a recomendações efetuadas em 2012, que ainda encontram-se em processo de implementação.

Tal sistemática é facilitada tendo em vista que, na metodologia utilizada pela Apex-Brasil, as recomendações da Unidade de Auditoria são fruto de um plano de ação definido pela própria unidade auditada, juntamente com a Unidade de Auditoria, quando da apresentação de alguma fragilidade de controle detectada durante os trabalhos.

As recomendações efetuadas pela Unidade de Auditoria da Apex-Brasil são objeto de acompanhamento junto às áreas responsáveis até o seu pleno atendimento, ou pelo surgimento de situação superveniente que venha satisfazer a eventual necessidade de ajuste de controle detectada.

Semestralmente, a Unidade de Auditoria realiza um levantamento completo das pendências de atendimento, não só de suas recomendações, como também de recomendações da empresa contratada de auditoria independente, como também de recomendações oriundas da Controladoria Geral da União, como também das deliberações exaradas pelo Tribunal de Contas da União para a Apex-Brasil.

Todos os relatórios emitidos pela Unidade de Auditoria (inclusive os de Follow-Up) são encaminhados a todos os membros da Diretoria Executiva da Agência, independentemente da área a que se refere as fragilidades e recomendações.

10.3 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93

QUADRO A.10.5 – DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO, POR AUTORIDADES E SERVIDORES DA UJ, DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
Cargos Eletivos (Membros de Conselho e da Diretoria)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	18
	Entregaram a DBR	-	-	17
	Não cumpriram a obrigação	-	-	1

Fonte: Unidade de Recursos Humanos

Providências adotadas pela UJ em relação às pessoas que não cumpriram a obrigação de entregar a DBR.

Envio de carta nominal para cada pessoa por meio dos Correios, com Aviso de Recebimento – AR, solicitando a entrega da Declaração de Bens e Rendas referente ao ano correspondente.

- Identificação da unidade interna (departamento, gerência, etc.) incumbida de gerenciar a recepção das DBR;

Unidade de Recursos Humanos

- Existência ou não de sistema informatizado para esse gerenciamento;
Devido ao número de pessoas, o controle é feito em uma planilha excel.
- Forma de recepção das DBR: se em papel ou se há sistemática de autorização eletrônica da autoridade ou servidor para acesso às informações constantes da base de dados da Receita Federal do Brasil, e como esse acesso se dá;
Em papel e autorização eletrônica.

- Realização ou não de algum tipo de análise, pela a UJ, das DBR com o intuito do identificar eventuais incompatibilidades de patrimônio com a remuneração recebida;

Não é realizada análise das informações constantes nas Declarações

- Forma de guarda das DBR diante da necessidade de preservação do sigilo fiscal das informações.

Tanto as declarações recebidas em papel quanto as autorizações de acesso, ficam sob a guarda da Unidade de Recursos Humanos em arquivo de acesso apenas dos profissionais responsáveis pela guarda das informações.

11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

11.4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS NA LEI Nº 6.404/76, INCLUINDO AS NOTAS EXPLICATIVAS.

Visando ampliar a transparência de seu relatório, a Apex-Brasil opta por divulgar as suas demonstrações contábeis juntamente com o respectivo Relatório dos auditores independentes.

Dessa forma, para se manter a integridade do relatório emitido pela KPMG Auditores Independentes, com respectiva paginação, apresenta-se todo o conjunto (Relatório dos Auditores Independentes e respectivas Demonstrações Contábeis) no **Anexo I** a este Relatório de Gestão.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO

12.1 OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PELA UNIDADE PARA DEMONSTRAR A CONFORMIDADE E O DESEMPENHO DA GESTÃO NO EXERCÍCIO.

Contribuição da Apex-Brasil para a Participação Brasileira na Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.

Em junho de 1992, realizou-se no Rio de Janeiro o maior evento promovido até então pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a sustentabilidade e o meio ambiente: a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Cúpula da Terra ou Eco 92.

A exemplo do exitoso evento de 92, em 2012, o Rio de Janeiro também sediou a Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, cujo principal objetivo foi demonstrar os avanços alcançados nas duas décadas subsequentes aos compromissos e intenções firmados na Eco 92.

O centro de exposições montado pelo governo brasileiro no Parque dos Atletas, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro, se transformou num dos pontos mais visitados durante o encontro mundial, realizado entre 13 e 22 de junho de 2012, recebendo um total de 171.869 visitantes, com uma média superior a 14.300 pessoas por dia.

Vislumbrando uma oportunidade ímpar, o governo federal, por meio do CNO - Comitê Nacional de Organização, decidiu criar no Parque um Pavilhão Brasil dedicado a mostrar a evolução do desenvolvimento sustentável brasileiro, com o objetivo de divulgar as políticas públicas federais voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável e da inclusão social.

Na descrição do CNO da Rio+20, o propósito do espaço de quatro mil metros quadrados do Pavilhão foi o de “apresentar os avanços alcançados no país desde a Rio 92, assim como divulgar a experiência brasileira na implementação do conceito de desenvolvimento sustentável, grifando os avanços alcançados na erradicação da pobreza e inclusão social e apresentando as inovações tecnológicas brasileiras”.

O objetivo do Pavilhão Brasil na Rio+20 foi, então, apresentar de maneira unificada e coordenada, a evolução do desenvolvimento sustentável no Brasil, tema geral da Conferência, nas dimensões econômica, social e ambiental, partindo de um esforço para a construção de uma amostra, ao mesmo tempo didática e atraente, de como o País traduziu em seu crescimento, nas últimas duas décadas, o ideário do desenvolvimento sustentável e dos avanços conquistados nessa trajetória, principalmente em termos de inovações tecnológicas nacionais e dos programas conduzidos para reduzir a pobreza.

A Apex-Brasil foi destacada para coordenar a ação e, tendo em vista a “confluência com os objetivos de sustentabilidade e inovação previstos no planejamento estratégico” da

agência, foi firmado entre o CNO e a Apex-Brasil o Acordo de Cooperação nº 001/2012, (Processo nº 09149.000001/2012-11, publicado no DOU-Diário Oficial da União do dia 12 de abril de 2012), formalizando a atuação das unidades da Apex-Brasil: US - Unidade de Sustentabilidade e a UIAM - Unidade de Imagem e Acesso a Mercados na condução do processo.

O convênio promoveu a “Formalização de Cooperação entre os Partícipes para a concepção, planejamento e a execução do Projeto Pavilhão Brasil, instalação e decoração dos espaços, montagem, operacionalização e desmontagem das estruturas, assim como coordenação do conteúdo fornecido pelos órgãos e entidades do governo brasileiro apresentado no Pavilhão Brasil” e definiu ainda, a competência da Apex-Brasil para captar recursos de terceiros integrantes dos setores públicos e privados, com o objetivo de custear as despesas relacionadas ao espaço. (Vigência: 05/04/2012 a 30/09/2012). O CNO foi incumbido de alavancar a captação de recursos por meio de divulgação do Acordo, do acompanhamento dos planos de ativação de marca e demais formas de publicidade entre parceiros oficiais de todos os espaços e eventos relativos à Conferência Rio+20.

A partir da contribuição de todos os Ministérios e secretarias relacionados à organização do pavilhão, sob a coordenação da Casa Civil da Presidência da República, foram reunidas informações e imagens que documentassem, de maneira clara para os visitantes, o lugar de protagonista que o País ocupa no cenário internacional do desenvolvimento sustentável, conciliando sua liderança na defesa do meio ambiente à capacidade de produzir progresso econômico com inclusão social. Em linhas gerais, a proposta era mostrar um perfil sólido e robusto de um modelo econômico nascido e cultivado no Brasil que procura aliar preservação, construção e crescimento – uma via possível para a “economia verde” preconizada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), a agência da ONU voltada para o meio ambiente.

Em termos práticos, uma das implicações dessas diretrizes era selecionar, entre milhares de projetos relacionados à sustentabilidade, desenvolvidos em todas as regiões do País, aqueles dotados de transversalidade e características inovadoras que representassem o resultado de um trabalho integrado.

Em outras palavras, o desafio proposto e enfrentado de maneira integrada por todos os ministérios e órgãos coligados envolvidos no projeto, no planejamento e na execução das atividades, foi mostrar os programas, projetos e ações governamentais que vêm contribuindo para transformar o País e o mundo de maneira mais limpa, mais inteligente, mais responsável. Uma transformação que:

- Envolve o uso de mais TECNOLOGIAS capazes de evitar a destruição da reserva florestal do País, proteger a biodiversidade, permitir que se produza mais com menos recursos naturais, promover a inclusão social, gerar empregos e produtos sustentáveis, aproveitar e reciclar resíduos em várias frentes;
- Promove a incorporação dos SABERES TRADICIONAIS que devem ser respeitados, sejam eles de origem africana, indígena, ribeirinha ou de outras comunidades minoritárias, resgatando o conhecimento e a experiência aprendidos a partir da observação, da experiência e da transmissão através de várias gerações;

- Valoriza a CRIATIVIDADE dos brasileiros, que, com sua diversidade étnica, religiosa, cultural e ecossistêmica, inovam nos processos e nos produtos, nas relações sociais, nas relações com a natureza, tanto na obtenção das matérias-primas quanto no manejo responsável de resíduos ou efluentes gerados do processo produtivo, tornando toda cadeia produtiva sustentável;
- Repensa as formas de PRODUÇÃO, por meio de cooperação entre governo, empresas e sociedade civil organizada, no Ano Internacional das Cooperativas.

O espaço constituiu um marco da Rio+20, ao mostrar de modo criativo, com recursos audiovisuais, interatividade, debates de alto nível e espaços inovadores, as ideias, propostas e desafios com que o Brasil se depara na procura por um crescimento sustentável e socialmente justo.

CONCLUSÃO

Em 2012, desenvolvemos a nossa atividade em um contexto de mercado particularmente desafiador, marcado por um persistente grau de incerteza da economia mundial, com impacto no comércio internacional. Apesar desse novo padrão de comportamento para a economia global, alcançamos importantes resultados com uma atuação baseada em fortes instrumentos de apoio à competitividade nos mercados globais, como aprimoramento permanente da gestão, informação qualificada para a orientação estratégica e desenvolvimento de ferramentas inovadoras para a promoção de negócios.

Em 2012, as empresas apoiadas pela Apex-Brasil ampliaram em 8,9% sua participação nas exportações brasileiras em relação ao ano anterior, passando de US\$ 39,578 bilhões para US\$ 40,848 bilhões. Essas empresas representaram 21,93% do total das exportações brasileiras, uma ligeira elevação em relação aos 21,24% registrados em 2011.

Anexo I – Demonstrações Contábeis
previstas na Lei nº 6.404/76, incluindo
Normas Explicativas, consoante item
11.4 do Anexo II da DN-TCU nº
119/2012



**Agência de Promoção de Exportações do Brasil(Apex-
Brasil)**

**Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2012 e 2011**



Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações do resultado	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10

**KPMG Auditores Independentes**

SBS - Qd. 02 - Bl. Q - Lote 03 - Salas 708 a 711
Edifício João Carlos Saad
70070-120 - Brasília, DF - Brasil
Caixa Postal 8587
70312-970 - Brasília, DF - Brasil

Central Tel

55 (61) 2104-2400

Fax

55 (61) 2104-2406

Internet

www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Conselheiros da
Agência de Promoção de Exportações do Brasil - Apex-Brasil
Brasília - DF

Examinamos as demonstrações financeiras da Agência de Promoção de Exportações do Brasil – APEX-BRASIL (“Apex-Brasil”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Apex-Brasil é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Apex-Brasil para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Apex-Brasil. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Agência de Promoção de Exportação do Brasil – Apex-Brasil em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Brasília, 19 de abril de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-DF



Marcelo Faria Pereira
Contador CRC RJ-077911/O-2

Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex-Brasil)

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota Explicativa nº	31/12/12	31/12/11	Passivo	Nota Explicativa nº	31/12/12	31/12/11
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.430	1.166	Provisões trabalhistas	11	5.717	4.696
Outros ativos financeiros	5	120.218	132.785	Obrigações trabalhistas e sociais	12	2.519	2.074
Recursos vinculados a contratos e convênios	6	4.202	399	Obrigações com convênios e contratos	13	3.978	399
Créditos a receber	7	51.837	45.783	Contas a pagar	14	626	340
Adiantamentos concedidos	8	618	650	Obrigações tributárias	15	845	402
Outros créditos	9	2.110	1.961	Outras contas a pagar		421	303
		<u>182.415</u>	<u>182.744</u>			<u>14.106</u>	<u>8.214</u>
Não circulante				Não circulante			
Depósitos judiciais	16	-	13	Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	-	13
Imobilizado	10	5.292	8.323			-	13
Intangível	10	4.077	5.404			-	
		<u>9.369</u>	<u>13.740</u>				
				Patrimônio líquido	17		
				Reserva patrimonial		-	79.521
				Superávit acumulado		188.257	42.053
				(Déficit) superávit do exercício		(10.579)	66.683
						<u>177.678</u>	<u>188.257</u>
Total do ativo		<u>191.784</u>	<u>196.484</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>191.784</u>	<u>196.484</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex-Brasil)

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota Explicativa n°	2012	2011
Receitas operacionais			
Receita com contribuições	18	365.775	320.722
Receitas de convênios e contratos	19	23.137	2.256
Receitas diversas correntes	20	962	2.222
Outras receitas		2.931	6.594
		<u>392.805</u>	<u>331.794</u>
Custos e despesas operacionais			
Pessoal, encargos e benefícios sociais	21	(60.925)	(49.457)
Despesas gerais administrativas	22	(62.644)	(46.994)
Despesa tributária		(9.035)	(5.259)
Despesa com depreciação e amortização		(6.754)	(3.903)
Despesas com projetos	23	(275.296)	(168.644)
Outras despesas operacionais		(4)	(2.012)
		<u>(414.658)</u>	<u>(276.269)</u>
(Déficit) superávit antes do resultado financeiro		(21.853)	55.525
Receitas e despesas financeiras			
Receitas financeiras	24	11.822	11.567
Despesas financeiras		(548)	(409)
		<u>11.274</u>	<u>11.158</u>
(Déficit) superávit do exercício		<u>(10.579)</u>	<u>66.683</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex-Brasil)

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	2012	2011
Déficit (superávit) do exercício	(10.579)	66.683
Outros componentes do resultado abrangente	<u>-</u>	<u>-</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u><u>(10.579)</u></u>	<u><u>66.683</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex-Brasil)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Reserva patrimonial	Superávit acumulado	Déficit (superávit) do exercício	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	79.521	30.860	11.193	121.574
Incorporação do superávit de exercício anterior	-	11.193	(11.193)	-
Superávit do exercício	-	-	66.683	66.683
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>79.521</u>	<u>42.053</u>	<u>66.683</u>	<u>188.257</u>
Incorporação do superávit de exercício anterior	(79.521)	146.204	(66.683)	-
Déficit do exercício	-	-	(10.579)	(10.579)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>-</u>	<u>188.257</u>	<u>(10.579)</u>	<u>177.678</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex-Brasil)

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	31/12/12	31/12/11
Fluxo de caixa proveniente das operações		
Déficit (superávit) do exercício	(10.579)	66.683
Ajustes para reconciliar o superávit do período com recursos provenientes de atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	6.754	3.903
	<u>(3.825)</u>	<u>70.586</u>
Aumento (redução) nos ativos		
Outros ativos financeiros	12.567	(64.248)
Recursos financeiros vinculados a contratos e convênios	(3.803)	7.511
Créditos a receber	(6.054)	(5.335)
Adiantamentos concedidos	32	449
Outros créditos	(149)	(952)
Depósitos judiciais	13	127
	<u>2.606</u>	<u>(62.448)</u>
Aumento (redução) nos passivos		
Provisões trabalhistas	1.021	327
Obrigações trabalhistas e sociais	445	143
Obrigações com convênios/contratos	3.579	(7.538)
Contas a pagar	286	(163)
Obrigações tributárias	443	252
Outras contas a pagar	118	(181)
Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	(13)	(127)
	<u>5.879</u>	<u>(7.287)</u>
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	4.660	851
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos		
Adições ao ativo imobilizado	(2.396)	(2.591)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(2.396)</u>	<u>(2.591)</u>
Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa	<u>2.264</u>	<u>(1.740)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.430	1.166
(-) Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>(1.166)</u>	<u>(2.906)</u>
Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa	<u>2.264</u>	<u>(1.740)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Agência de Promoção de Exportações do Brasil (“Apex-Brasil” ou “Entidade”) é um serviço social autônomo, conforme Lei nº 10.668, de 14 de maio de 2003, que tem suas ações regulamentadas pelo Decreto nº 4.584, de 5 de fevereiro de 2003, o qual instituiu o Serviço Social Autônomo Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex-Brasil).

A Apex-Brasil é uma entidade sem fins lucrativos, de interesse coletivo e de utilidade pública, que tem por competência precípua a execução das políticas de promoção de exportações em cooperação com o poder público e em conformidade com as políticas nacionais de desenvolvimento, particularmente aquelas relativas às áreas Industrial, Comercial, de Serviços e Tecnológica. O foco principal diz respeito às atividades de exportação das empresas de micro, pequeno e médio portes, bem como à atração de investimentos e à geração de empregos.

A Apex-Brasil vem contribuindo significativamente para os resultados da balança comercial por meio da diversificação da pauta exportadora, abertura de novos mercados e consolidação e ampliação dos mercados tradicionais e, particularmente, do crescimento nas vendas de itens com maior valor agregado.

A missão da Apex-Brasil é desenvolver a competitividade das empresas brasileiras, promovendo a internacionalização dos seus negócios e a atração de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED).

Para o cumprimento de sua missão, a Apex-Brasil trabalha fundamentalmente com entidades representativas de diversos segmentos produtivos com capacidade imediata ou potencial de exportar seus produtos, orientando e apoiando projetos que visam a promover as exportações brasileiras, assim como a valorizar os produtos e as marcas brasileiras no exterior.

A Lei nº 10.668, de 14 de maio de 2003, que autorizou o Poder Executivo a instituir a Apex-Brasil, definiu, em seu artigo 15, o Contrato de Gestão como principal instrumento de avaliação do desempenho operacional e administrativo da Entidade.

A Apex-Brasil mantém unidades no exterior com o objetivo de oferecer suporte comercial para as empresas brasileiras que optarem em apresentar seus produtos para serem comercializados e também para apresentar o nome da Apex-Brasil no cenário internacional, entretanto, as Unidades são economicamente unidas por estarem sob controle ou administração comum.

As Unidades da Apex-Brasil estão estrategicamente instaladas nos principais mercados globais: Miami (EUA); Havana (Cuba); Luanda (Angola); Bruxelas (Bélgica); Moscou (Rússia); Dubai (Emirados Árabes Unidos); e Pequim (China).

A Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex-Brasil) é uma entidade isenta do imposto de renda por ser uma instituição sem fins lucrativos que presta serviços para os quais foi instituída (Lei nº 9.532/97, art. 15). Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine o referido resultado, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (Lei nº 9.532/97, art. 15 § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, art. 10).

As entidades consideradas isentas do imposto de renda, pela finalidade ou pelo objeto, deverão atender aos requisitos da Lei nº 9.532/97, art. 15 § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, art. 10 e 18, IV.

Estará fora do alcance da tributação somente o resultado relacionado com as finalidades essenciais das entidades sem fins lucrativos. Assim, os rendimentos e os ganhos de capitais auferidos em aplicações financeiras de renda fixa não são abrangidos pela isenção (Lei nº 9.532/97, art. 12 § 2º e art. 15 § 2º).

De acordo com o inciso I do art. 12 do Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732, de 1998, a Entidade está isenta também da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

As operações da Entidade são, substancialmente, mantidas através do repasse de recursos decorrentes da Lei nº 10.668/93, arrecadados pelo Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) e o superávit ou déficit, apurados nos exercícios, serão absorvidos pelo patrimônio social.

2 Base de apresentação das demonstrações financeiras

2.1 Declaração de conformidade e base de mensuração

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os Pronunciamentos Técnicos (coletivamente “CPCs”) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 19 de abril de 2013.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras apresentadas em milhares de Reais foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

Dentre as informações referentes às incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídos o cálculo das depreciações sobre o ativo imobilizado (Nota Explicativa nº 10) e as provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (Nota Explicativa nº 16).

3 Principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

3.1 Informações contábeis das Unidades da Apex-Brasil no exterior

As demonstrações financeiras das Unidades no exterior estão integradas sistemicamente às da Entidade. As Unidades da Apex-Brasil estão na Ásia (China), Oriente Médio (Emirados Árabes Unidos), na América do Norte (Estados Unidos), na América Central e Caribe (Cuba), na Europa (Bélgica e Rússia) e na África (Angola).

No processo de integração, foram eliminados os saldos das contas patrimoniais e os resultados das transações intercompanhias não realizadas até a data do balanço, e estão sendo apresentadas, exclusivamente, com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração, informações relativas à totalidade das atividades operacionais da Apex-Brasil e das Unidades.

3.2 Moeda estrangeira

i. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para o Real, que é a moeda funcional da Apex-Brasil, de acordo com as taxas de câmbio nas datas das transações. Os ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para Reais, que é a moeda funcional da Apex-Brasil à taxa de câmbio apurada naquela data.

As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no patrimônio líquido.

As moedas das Unidades da Apex-Brasil no exterior são: na Ásia (China) a moeda é o Yuan, no Oriente Médio (Emirados Árabes Unidos) a moeda é o Dirham, na América do Norte (Estados Unidos) a moeda é o Dólar, na América Central e Caribe (Cuba) a moeda é o Cuc (Peso Cubano Conversível), na Europa (Bélgica e Rússia) as moedas são o Euro e o Rublo, respectivamente, e na África (Angola) a moeda é o Kwanza.

ii. Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

3.3 Consolidação dos fundos exclusivos

Os fundos exclusivos representam apenas um veículo para que a Entidade diversifique seus investimentos em uma carteira conveniente em termos de fluxo de caixa e rentabilidade, com a neutralidade do tratamento tributário dos fundos. Assim, em essência, os ativos do fundo são, na verdade, os ativos da Entidade, e devem ser assim considerados, para fins da divulgação nas demonstrações financeiras, evidenciando, segregadamente, a sua natureza. A consolidação dos fundos exclusivos está evidenciada na Nota Explicativa nº 5.

3.4 Instrumentos financeiros não derivativos

i. Ativos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Entidade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Entidade classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

ii. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Entidade. Os custos da transação são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. Conforme Nota Explicativa nº 5.

iii. Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, outros investimentos, recursos vinculados a contratos e convênios, créditos a receber, adiantamentos concedidos e outros créditos.

iv. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados no cumprimento das obrigações de curto prazo. Conforme Nota Explicativa nº 4.

Passivos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quando expiram.

A Entidade classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: benefícios a empregados, obrigações trabalhistas, obrigações com convênios e contratos, contas a pagar a fornecedores e outras.

v. *Fornecedores e outras contas a pagar*

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridos no curso normal de suas atividades estatutárias, e são classificadas como passivo circulante se o pagamento for devido no curso normal, por até 12 meses. Após esse período, são apresentadas no passivo não circulante. Os montantes são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e subsequentemente, se necessário, mensurados pelo custo amortizado com o método de taxa efetiva de juros.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros (impairment)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

3.5 Imobilizados

i. *Reconhecimento e mensuração*

Os itens do imobilizado são inicialmente reconhecidos ao custo histórico de aquisição ou construção deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução do valor recuperável (*impairment*). Da mesma forma que o preço de compra, o custo inclui os custos diretamente atribuíveis e o valor presente estimado dos custos futuros inevitáveis de desmontagem e remoção de itens. O passivo correspondente, quando aplicável, é reconhecido dentro de provisões.

ii. *Custos subsequentes*

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Entidade. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

iii. *Depreciação*

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

Descrição	Taxa de depreciação estimada (*)
Móveis e utensílios	Em média 8% ao ano, calculados pela vida útil residual.
Máquinas e equipamentos	Em média 12% ao ano, calculados pela vida útil residual.
Instalações	10% ao ano, pelo método linear.
Benfeitorias em propriedade de terceiros	20% ao ano, de acordo com a vigência do contrato de locação.
Equipamentos de informática	Em média 24% ao ano, calculados pela vida útil residual.
<i>Software</i>	20% ao ano, pelo método linear.
Biblioteca	10% ao ano, pelo método linear.
Veículos	25% ao ano, calculados pela vida útil residual.

(*) Taxas de depreciações estimadas conforme laudo de avaliação elaborado por empresa contratada.

iv. *Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)*

O imobilizado é revisto para se identificar perdas não recuperáveis sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. Não houve indícios de perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros na data das demonstrações financeiras.

3.6 Contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridos no curso normal das suas atividades estatutárias, e são classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no curso normal, por até 12 meses. Após esse período, são apresentadas no passivo não circulante. Os montantes são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e subsequentemente, se necessário, mensurados pelo custo amortizado com o método de taxa efetiva de juros. Na prática, as contas a pagar são normalmente reconhecidas pelo valor da fatura ou nota fiscal correspondente.

3.2 Provisões

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, em que seja provável que, para a solução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas para refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar uma obrigação usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, contingências ativas e contingências passivas são efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento CPC 25 e consideram premissas definidas pela Administração da Entidade e por seus assessores jurídicos:

Ativos contingentes: trata-se de direitos potenciais decorrentes de eventos passados, cuja ocorrência depende de eventos futuros. São reconhecidos quando aplicável, nas demonstrações financeiras apenas quando há evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização (Classificação de Risco “Praticamente Certo”), geralmente nos casos de ativos com garantias reais, decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos, ou quando existe confirmação da capacidade de recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível.

Passivos contingentes: decorrem de processos judiciais e administrativos inerentes ao curso normal das atividades, movidos por terceiros, em ações trabalhistas, cíveis e fiscais. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores jurídicos e levam em consideração a probabilidade de que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar obrigações, cujo montante possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são divulgadas como: prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, divulgadas sem que sejam provisionadas; e remotas, que não requerem provisão e divulgação. O total das contingências é quantificado utilizando modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e ao valor.

Os depósitos judiciais em garantia, quando existentes, são atualizados monetariamente de acordo com os índices oficiais dos tribunais de justiça.

3.7 Reconhecimento das receitas e despesas

i. Receitas com contribuições

As receitas e despesas são registradas pelo regime de competência. As receitas são preponderantemente relacionadas às transferências sistêmicas e periódicas da Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB) arrecadadas pelo Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS), conforme previsão legal contida na Lei nº 10.668/03. O reconhecimento no resultado ocorre quando da vinculação mensal do repasse pelo órgão de origem, mediante a informação oficial do INSS, e normalmente é recebida financeiramente no mês subsequente ao da competência.

ii. Receita de convênios e contratos

A Apex-Brasil registrou os valores realizados dos recebimentos das entidades parceiras no Passivo Circulante como Obrigações de contratos e convênios. Os convênios e contratos em vigor são descritos na Nota Explicativa nº 19.

iii. Receitas diversas correntes

As receitas diversas correntes são, substancialmente, compostas de receitas de prestação de serviços nacionais e de receitas das unidades no exterior.

As receitas de prestação de serviços nacionais são oriundas de serviços customizados a partir dos produtos da Apex-Brasil para as empresas que pretendem atuar no mercado internacional.

As receitas das unidades no exterior são oriundas de serviços de apoio à internacionalização para viabilizar a inserção definitiva de empresas brasileiras em mercados externos. A Entidade presta assessoria para o planejamento do processo de internacionalização, para o estabelecimento de escritórios locais, parcerias com distribuidores e auxílio na abertura de empresas, além de elaborar e fornecer estudos de mercado customizados.

3.8 Circulante e não circulantes

Os ativos e passivos vencíveis até 31 de dezembro de 2013 foram classificados como circulantes enquanto os vencíveis após essa data como não circulante.

3.9 Gestão de Riscos

i. Instrumentos financeiros - Gestão de risco

A Apex-Brasil poderá estar exposta, em virtude de suas atividades, aos seguintes riscos financeiros:

Risco de crédito; e

Outros riscos de mercado.

Da mesma maneira que em todos os outros negócios, a Apex-Brasil está exposta aos riscos que decorrem da utilização de instrumentos financeiros. Essa nota descreve os objetivos, as políticas e os processos da Entidade para a gestão desses riscos e os métodos utilizados para mensurá-los. Mais informações quantitativas em relação a esses riscos são apresentadas ao longo destas demonstrações financeiras.

Não houve nenhuma alteração substancial na exposição aos riscos de instrumentos financeiros da Apex-Brasil, seus objetivos, suas políticas e seus processos para a gestão desses riscos ou os métodos utilizados para mensurá-los a partir de períodos anteriores, a menos que especificado o contrário nesta nota.

ii. Principais ativos financeiros

Os principais ativos financeiros utilizados pela Apex-Brasil, de que surgem os riscos de instrumentos financeiros, são os seguintes:

Repasse a receber;

Créditos a receber; e

Aplicações financeiras em Fundos de Investimentos Financeiros.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade.

Risco de crédito

O risco de crédito para a Apex-Brasil surge preponderantemente sobre as disponibilidades decorrentes de depósitos em bancos e aplicações financeiras em fundos de investimentos financeiros e outros créditos a receber.

A Apex-Brasil aplica recursos apenas em fundos de investimentos administrados pelo Banco do Brasil S.A. e pela Caixa Econômica Federal.

A Apex-Brasil tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações das taxas de câmbio de curto prazo e operando apenas instrumentos que permitam o controle desses riscos. De acordo com suas políticas financeiras, a Apex-Brasil não tem efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

Em 31 de dezembro de 2012, a Apex-Brasil não possuía contrato de *forward* e/ou *swap* em aberto.

As aplicações financeiras da Apex-Brasil são realizadas em fundos de investimentos de renda fixa que utilizam títulos públicos federais pós-fixados. As informações referentes aos fundos, com composição das carteiras, regulamento e movimentação mensal estão apresentadas na Nota Explicativa nº 5 e no *site* da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br).

A Apex-Brasil não contrata derivativos para gerenciar o risco de crédito.

4 Caixa e equivalentes de caixa

São disponibilidades imediatas em caixa e contas-correntes bancárias, cuja posição se encontra a seguir descrita:

Descrição	31/12/12	31/12/11
Fundo fixo de caixa	20	23
Banco do Brasil S.A.	110	114
Caixa Econômica Federal	15	70
Outros bancos no Brasil	-	1
Outros bancos nas Unidades do exterior	<u>3.285</u>	<u>958</u>
Total	<u>3.430</u>	<u>1.166</u>

5 Outros investimentos

As aplicações financeiras da Apex-Brasil são restritas àquelas com lastro em títulos, predominantemente, públicos e poupança. A Entidade não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou em outros ativos de risco.

As aplicações em fundos de investimentos são valorizadas com base na cotação do último dia do mês e a poupança com base na remuneração oficial. Em ambos os casos, o valor justo dos ativos é semelhante ao valor contábil registrado.

Os recursos aplicados são destinados à manutenção operacional e administrativa da Apex-Brasil, conforme composição a seguir:

*Agência de Promoção de Exportações
do Brasil (Apex-Brasil)
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Instituição financeira	31/12/12	31/12/11
Fundo Milênio 25 - Banco do Brasil (Exclusivo)	2.490	51.991
Fundo Apexport - Caixa Econômica Federal (Exclusivo)	<u>117.293</u>	<u>81.730</u>
Subtotal dos fundos (conforme quadro abaixo)	<u>119.783</u>	<u>133.721</u>
Fundo Comercial 17 - Banco do Brasil (Aberto)	1.118	-
Poupanças - Banco do Brasil e CEF	35	2
(-) "Outros"	(331)	(568)
(-) Provisão de imposto de renda sobre aplicações financeiras	<u>(387)</u>	<u>(370)</u>
Total	<u>120.218</u>	<u>132.785</u>

Ativos financeiros classificados como mantidos para negociação

Os investimentos da Apex-Brasil em títulos patrimoniais e determinados títulos de dívida são classificados como ativos financeiros classificados como para negociação.

a. Ativos financeiros de 31 de dezembro de 2012

	Custodiante	Tipo	2012		Vencimento			
			Quant.	Mercado	2013	2014	2015	2016
Disponibilidades			-	1	1	-	-	-
Operações compromissadas								
Títulos públicos federais			-	-	-	-	-	-
Letras Financeiras do Tesouro	BB	LFT	70	380	-	-	380	-
Notas do Tesouro Nacional	CEF	NTN	6.348	<u>14.477</u>	<u>14.477</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
				<u>14.858</u>	<u>14.478</u>	<u>-</u>	<u>380</u>	<u>-</u>
Títulos e valores mobiliários de renda fixa								
Títulos públicos federais								
Letras Financeiras do Tesouro	BB	LFT	1.472	2.057	-	1.821	-	236
Letras Financeiras do Tesouro	CEF	LFT	18.173	102.819	44.611	23.884	30.510	3.814
Letras do Tesouro Nacional	BB	LTN	9	<u>49</u>	<u>49</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
				<u>104.925</u>	<u>44.660</u>	<u>25.705</u>	<u>30.510</u>	<u>4.050</u>
Total do ativo				<u>119.783</u>	<u>59.138</u>	<u>25.705</u>	<u>30.890</u>	<u>4.050</u>

b. Ativos financeiros de 31 de dezembro de 2011

	Custodiante	Tipo	2011		Vencimento				
			Quant.	Mercado	2012	2013	2014	2015	2016
Disponibilidades			-	8	8	-	-	-	-
Operações compromissadas									
Títulos públicos federais									
Letras Financeiras do Tesouro	BB	LFT	2.016	10.113	10.113	-	-	-	-

*Agência de Promoção de Exportações
do Brasil (Apex-Brasil)
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

	Custodiante	Tipo	2011		Vencimento				
			Quant.	Mercado	2012	2013	2014	2015	2016
Notas do Tesouro Nacional	CEF	NTN	5.608	12.123	12.123	-	-	-	-
				22.244	22.244	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários de renda fixa									
Títulos públicos federais									
Letras Financeiras do Tesouro	BB	LFT	6.516	32.715	7.822	17.974	5.935	984	
Letras Financeiras do Tesouro	CEF	LFT	9.714	48.772	-	24.305	5.387	18.076	1.004
Letras do Tesouro Nacional	BB	LTN	2.500	2.271	477	1.794	-	-	-
Letras do Tesouro Nacional	CEF	LTN	22.500	19.781	5.239	10.456	4.086	-	-
Notas do Tesouro Nacional	CEF	NTN							
			-	103.539	13.537	54.529	15.408	19.060	1.004
Títulos e valores mobiliários privados:									
Certificados de Depósitos Bancários									
Banco ABC Brasil S.A.	BB	Pós	1.000	1.114	1.114	-	-	-	-
Banco Votorantim S.A.	BB	Pós							
Banco Safra S.A.	BB	Pós		-	-	-	-	-	-
Itaú Unibanco Holding S.A.	BB	Pós	1.000	1.541	-	1.541	-	-	-
				2.655	1.114	1.541	-	-	-
Debêntures TAM S.A.	BB	TAM11	10	34	34	-	-	-	-
Letras financeiras									
Banco Votorantim S.A.	BB	Pós	4	2.016	-	2.016	-	-	-
Banco Safra S.A.	BB	Pós	4	2.174	-	2.174	-	-	-
				4.190	-	4.190	-	-	-
Títulos em garantia de operações em bolsa:									
Letras Financeiras do Tesouro	CEF	LFT	211	1.059	-	-	1,059	-	-
Total do ativo				<u>133.721</u>	<u>36.930</u>	<u>60.260</u>	<u>16.467</u>	<u>19.060</u>	<u>1.004</u>

6 Recursos vinculados a contratos e convênios

São disponibilidades em contas-correntes bancárias vinculadas a contratos de patrocínio firmados com empresas, para participação em eventos, destacando-se a participação na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) realizada de 13 a 22 de junho de 2012 na cidade do Rio de Janeiro e de convênios firmados com a União, cuja posição se encontra a seguir descrita:

*Agência de Promoção de Exportações
do Brasil (Apex-Brasil)
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Descrição	31/12/12	31/12/11
Contratos		
Eletrobras	7	-
Correios	65	-
Basa	152	-
	<u>224</u>	<u>-</u>
Convênios		
Convênio com o MDIC	3.647	2
Convênios com a Vale	-	77
Outros convênios	331	320
	<u>3.978</u>	<u>399</u>
	<u>4.202</u>	<u>399</u>

7 Créditos a receber

Descrição	31/12/12	31/12/11
Arrecadação Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	51.812	45.662
Outros	25	121
	<u>51.837</u>	<u>45.783</u>

Representados por R\$ 51.811 mil (R\$ 45.661 mil no exercício findo em 31 de dezembro de 2011) oriundos da arrecadação do INSS, destinados à Apex-Brasil, com as autorizações de pagamentos nº COPOL/334/12 e nº COPOL/319/11, cujas ordens de crédito foram efetivadas em janeiro de 2013 e 2012, respectivamente.

8 Adiantamentos concedidos

Descrição	31/12/12	31/12/11
Adiantamentos para viagens	151	193
Adiantamento para empregados	323	364
Outros adiantamentos	144	93
	<u>618</u>	<u>650</u>

9 Outros créditos

Descrição	31/12/12	31/12/11
Depósitos e garantias contratuais	582	455
Fundo de assistência odontológica	413	234
Despesas antecipadas	483	573
Depósito INSS sobre terço de férias – Exigibilidade suspensa	549	130
Tributos a recuperar nas unidades no exterior	17	330
Outros créditos	66	239
	<u>2.110</u>	<u>1.961</u>

10 Imobilizado e intangível

A seguir a composição do ativo imobilizado e intangível para 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Taxas de depreciação % (*)	31/12/12	31/12/11
Tangíveis			
Móveis e utensílios	8%	3.303	3.190
Máquinas e equipamentos	12%	302	260
Instalações	10%	675	675
Benfeitorias em propriedade de terceiros	20%	7.253	7.253
Equipamentos de informática	24%	5.317	4.091
Veículos	25%	409	350
(-) Depreciação e amortização acumulada		<u>(11.967)</u>	<u>(7.496)</u>
Total		<u>5.292</u>	<u>8.323</u>
Intangíveis			
Softwares	20%	13.229	12.278
Outros intangíveis	-	6	6
(-) Amortização acumulada	-	<u>(9.158)</u>	<u>(6.880)</u>
Total		<u>4.077</u>	<u>5.404</u>

(*) Taxa de depreciação definida por meio de laudo de empresa contratada.

Vide informações sobre a política contábil de reconhecimento, mensuração e critérios de redução ao valor recuperável de ativos financeiros na Nota explicativa nº 3.

11 Provisões trabalhistas

Descrição	31/12/12	31/12/11
Provisão de férias	3.943	3.323
Encargos provisionados	1.326	1.086
Provisão de descanso anual	448	287
Total	<u>5.717</u>	<u>4.696</u>

12 Obrigações trabalhistas e sociais

Descrição	31/12/12	31/12/11
Proventos e rescisão a pagar	287	158
Encargos sociais	2.232	1.916
Total	<u>2.519</u>	<u>2.074</u>

13 Obrigações com convênios e contratos

A Apex-Brasil e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior celebraram em 29 de dezembro de 2011 quatro novos convênios, cujos respectivos objetos e valores são:

- Realizar ações de promoção comercial de complexos produtivos, com o objetivo de melhorar a percepção internacional de produtos e serviços brasileiros, facilitar o acesso das empresas brasileiras em mercados estratégicos e prospectar oportunidades de negócios. Essas áreas estão voltadas, essencialmente, a empresas brasileiras capacitadas para exportação nas regiões: América, Ásia, Europa e África, no valor de R\$ 8.800 mil.
- Estimular a inserção comercial de pequenas e médias empresas através da realização de atividades de promoção comercial para o mercado externo, no valor de R\$ 1.564 mil.
- Promover a competitividade empresarial através da melhoria de processos e produtos das empresas brasileiras, no valor de R\$ 760 mil.
- Desenvolver estudos, indicadores e ações para o uso do *design* como ferramenta de competitividade para a indústria brasileira, no valor de R\$ 1.320 mil.

Além desses convênios, existem saldos de convênios de 2009 que a Apex-Brasil celebrou com Entidades da Administração Pública Federal e empresas privadas com o objetivo de organizar a participação do Brasil na Expo Xangai 2010.

Estes valores representam R\$ 3.978 mil (R\$ 399 mil no exercício findo em 31 de dezembro de 2011) de convênios firmados pela Apex-Brasil.

Descrição	Saldo em 01/01/11	(+) Valor recebido em 2012	(+) Rendimento de aplicações de 2012	(-) Valor realizado em 2012	Devolução de saldo	Valores a
						comprovar Saldo em 31/12/12
Convênios com o MDIC	-	6.675	280	(3.308)	-	3.647
Convênios com a Vale	77	1	-	(78)	-	-
Outros convênios	322	-	25	(16)	-	331
Total	399	6.676	305	(3.402)	-	3.978

Descrição	Saldo em 01/01/10	(+) Valor recebido em 2011	(+) Rendimento de aplicações de 2011	(-) Valor realizado em 2011	Devolução de saldo	Valores a
						comprovar Saldo em 31/12/11
Convênio com o MDIC	3.638	4.061	114	(1.685)	(6.128)	-
Convênios com a Vale	3.709	171	179	(56)	(3.926)	77
Outros convênios	590	327	71	(41)	(625)	322
Total	7.937	4.559	364	(1.782)	(10.679)	399

Os valores a comprovar referem-se a verbas recebidas dos parceiros nos respectivos convênios, que serão utilizadas na execução de projetos. Após a execução e a comprovação dos gastos efetuados, esses montantes serão apropriados ao resultado como receitas de convênios.

14 Contas a pagar

Referem-se a contas a pagar aos fornecedores de materiais e serviços, representados por R\$ 626 mil (R\$ 340 mil no exercício findo em 31 de dezembro de 2011).

Descrição	31/12/12	31/12/11
Fornecedores	254	276
Depósitos bancários não identificados	269	2
Outras contas a pagar	103	62
Total	626	340

15 Obrigações tributárias

São os saldos de obrigações referentes às retenções na fonte de empregados (PIS, Contribuição Sindical, IRRF) e terceiros (PIS, COFINS, CSLL, IRRF e ISS), cujo recolhimento ocorrerá no mês seguinte.

Descrição	31/12/12	31/12/11
IRRF - Terceiros a recolher	44	20
ISS - Terceiros a recolher	29	33
PIS/COFINS/CSL a recolher	11	40
INSS sobre 1/3 férias a pagar	549	130
Outras	212	179
Total	845	402

16 Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas

A Entidade, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. A provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas e os respectivos depósitos judiciais estavam apresentados da seguinte forma, nas respectivas datas:

	Depósitos judiciais		Provisão	
	31/12/12	31/12/2011	31/12/12	31/12/2011
Risco trabalhista	-	13	-	13
	-	13	-	13

i. Contingências passivas classificadas como possíveis

A Apex-Brasil responde em conjunto com outras Entidades do sistema a 20 mandatos de segurança e ações ordinárias, classificados como possível de perda pelos assessores jurídicos internos, tendo com objeto da ação, em sua maioria, a inexigibilidade das contribuições devidas à Apex-Brasil, não é possível calcular base suficiente para estimar a perda, pois o processo envolve mais de uma empresa e poderá até ser pago mediante compensação de futuras receitas, não sendo registrado como provisão para contingências.

17 Patrimônio líquido

A reserva patrimonial, no montante de R\$ 79.521 mil (mesmo valor no exercício findo em 31 de dezembro de 2011), refere-se ao acervo líquido que foi transferido do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, em 31 de agosto de 2003, por ocasião da constituição desta Entidade. Em função da natureza destes recursos, considerando que a formação do saldo é oriunda de repasses de períodos anteriores à criação da Entidade, e que adicionalmente não existem exigibilidades com o SEBRAE Nacional relacionado a esse tema, a Administração, optou por reclassificar integralmente o montante de R\$ 79.521 mil da reserva patrimonial para superávit acumulado.

O superávit acumulado, no montante de R\$ 188.257 mil, corresponde ao valor da reserva patrimonial de R\$ 79.521 mil, recebida por ocasião da criação da Entidade, somado ao montante de R\$ 108.737 mil, que corresponde aos resultados acumulados desde o exercício de 2003. No exercício de 2012, o déficit foi de R\$ 10.579 mil.

O patrimônio social é composto, substancialmente, de déficit/superávit acumulados. Os valores demonstrados abaixo referem-se aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Descrição	31/12/12	31/12/11
Reserva patrimonial	-	79.521
Superávit acumulado	188.257	42.053
Déficit/superávit	<u>(10.579)</u>	<u>66.683</u>
Total	<u>177.678</u>	<u>188.257</u>

18 Receitas com contribuições

Descrição	2012	2011
Contribuição Parafiscal - INSS	<u>365.775</u>	<u>320.722</u>
Total	<u>365.775</u>	<u>320.722</u>

A Apex-Brasil recebe recursos conforme a Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990, atualizada pela Lei nº 10.668, de 14 de maio de 2003, mediante contribuição parafiscal das empresas privadas instaladas no País, cujo repasse é efetuado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

19 Receitas de convênios e contratos

Descrição	2012	2011
MDIC – Novos convênios	3.309	10
MDIC Expo Xangai	-	1.685
VALE Expo Xangai	78	56
BID	14	15
Projeto Imagem Petrobras	305	92
Patrocínio Banco do Brasil	211	214
Patrocínio Eletrobras	14.005	184
Patrocínio Correios	4.865	-
Patrocínio Basa	350	-
	<hr/>	<hr/>
Total	23.137	2.256

A Apex-Brasil registra os valores realizados dos recebimentos das entidades parceiras no passivo circulante como obrigações de contratos e convênios. Após a execução e a comprovação dos gastos efetuados, esses montantes são apropriados ao resultado como receitas de convênios. A variação significativa quando comparamos o exercício de 2012 com 2011 refere-se, basicamente, aos contratos de patrocínio firmado com a Eletrobras, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e o Banco da Amazônia para a realização do projeto Rio+20 conferência das nações unidas sobre desenvolvimento sustentável, totalizando, aproximadamente, 19 milhões.

20 Receitas diversas correntes

Descrição	2012	2011
Prestações de serviços	56	1.224
Prestações de serviços nas filiais	904	986
Outras receitas correntes	2	12
	<hr/>	<hr/>
Total	962	2.222

21 Pessoal, encargos e benefícios sociais

Descrição	2012	2011
Despesas com pessoal	(42.787)	(28.609)
Despesas com encargos	(12.342)	(15.773)
Despesas com benefícios	(5.796)	(5.075)
	<hr/>	<hr/>
Total	(60.925)	(49.457)

No exercício de 2012, o crescimento da rubrica refere-se ao reajuste de salários e benefícios por força dos acordos coletivos, aumento da força de trabalho e aumento das despesas de pessoal nas unidades do exterior. A redução de despesas com encargos refere-se a reclassificações entre algumas contas contábeis de provisões de férias e 13º salário, que se somavam aos encargos em 2011 e às despesas de pessoal em 2012. Considerando as variações de salários e encargos em conjunto, prevalece a justificativa acima comentada.

22 Despesas gerais e administrativas

Descrição	2012	2011
Despesas com serviços de comunicação	(3.646)	(2.376)
Despesas com serviços técnicos especializados	(24.681)	(13.612)
Despesas com passagens, transporte e locomoção	(8.964)	(7.301)
Despesas com taxa de administração - INSS	(5.487)	(4.811)
Despesas com aluguel e locação de equipamentos	(8.120)	(8.637)
Despesas com eventos	(3.606)	(4.116)
Despesas com diárias, alimentação e transporte	(5.792)	(4.471)
Despesas com viagens de terceiros	(796)	(440)
Despesa com material de consumo	(373)	(307)
Despesas com manutenção e serviços gráficos	(1.179)	(923)
Total	(62.644)	(46.994)

No exercício de 2012, o crescimento ocorreu devido às despesas de comunicação com a implantação do Portal Institucional da Apex-Brasil e em relação aos serviços técnicos especializados com despesas de publicidade e propaganda das campanhas institucionais em varias mídias, bem como a veiculação relacionada a eventos da Apex Brasil, como, por exemplo, a Rio+20.

23 Despesas com projetos

Descrição	2012	2011
Despesas com repasses a projetos (i)	(182.447)	(126.625)
Despesas com feiras e eventos internacionais	(57.141)	(16.056)
Despesas com feiras e eventos nacionais	(33.415)	(9.680)
Expo Xangai 2010	-	(1.614)
Outras despesas de projetos	(2.293)	(14.669)
Total	(275.296)	(168.644)

- (i) Refere-se, principalmente, a repasses e despesas com a execução de eventos com projetos finalísticos, executados por parceiros credenciados da Apex-Brasil.

Repasses a projetos:

Mês de repasse	2012	Mês de repasse	2011
Janeiro	(17.579)	Janeiro	(9.378)
Fevereiro	(7.939)	Fevereiro	(14.620)
Março	(10.096)	Março	(9.593)
Abril	(18.538)	Abril	(8.826)
Mai	(11.396)	Mai	(7.557)
Junho	(7.143)	Junho	(15.630)
Julho	(14.843)	Julho	(6.531)
Agosto	(16.116)	Agosto	(16.241)
Setembro	(17.260)	Setembro	(11.670)
Outubro	(13.139)	Outubro	(11.383)
Novembro	(13.868)	Novembro	(8.400)
Dezembro	(34.530)	Dezembro	(6.796)
Total	(182.447)	Total	(126.625)

24 Receitas e despesas financeiras

A seguir, apresentamos o resultado financeiro líquido referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, das receitas e despesas financeiras decorrentes das aplicações em fundos dos recursos da Entidade.

	2012	2011
Rendimentos de fundos exclusivos	10.840	11.566
Rendimentos de fundos de giro	982	-
Despesas financeiras de tarifas e variação cambial	(308)	(300)
Despesas financeiras de impostos sobre aplicações	(240)	(108)
	11.274	11.158
Total	11.274	11.158

25 Cobertura de seguros

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

26 Transações com partes relacionadas

São definidas como partes relacionadas da Apex-Brasil:

Quaisquer entidades integrantes do Governo; Pessoal-chave da Administração.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

i. Empréstimo para diretores

A Entidade não concede empréstimos a diretores e a outros dirigentes.

ii. Remuneração de pessoal-chave da Administração

A Entidade não remunera seus Conselheiros. A seguir, os custos com remunerações atribuídos à Diretoria em conformidade ao que determina a Resolução CFC nº 1.297/10:

Descrição	2012	2011
Benefícios de curto prazo (i)	1.717	1.354
Total	1.717	1.354

- (i) Considera remuneração e encargos e estão incluídos nos valores de Despesas com Pessoal apresentados na Nota Explicativa nº 21.

27 Eventos subsequentes

Criação de plano de previdência complementar APEXPREV

O Conselho Deliberativo da Apex-Brasil aprovou, em reunião do dia 24 de maio de 2012, o Plano de Previdência Complementar denominado APEXPREV. Em decorrência desta aprovação, foi elaborado o regulamento com as regras detalhadas do plano de custeio e de benefícios.

O plano de previdência complementar da Entidade foi aprovado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e publicado no DOU no dia 22 de março de 2013, e será administrado pela BB PREVIDÊNCIA - Fundo de Pensão do Banco do Brasil. Foi inscrito sob o nº 2013.0004-56, no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios, o Plano de Benefícios APEXPREV. Nesta data também foi aprovado o Convênio de Adesão da Agência de Promoção de Exportações do Brasil - Apex-Brasil, na qualidade de patrocinadora do Plano de Benefícios APEXPREV, CNPB nº 2013.0004-56 e foi fixado o prazo de 180 (cento e oitenta) dias para o início de funcionamento do referido plano.

A Administração da Apex-Brasil estipulou a data de início do plano para 1º de junho de 2013 e, para tanto, fixou o período de adesão dos empregados ao plano no período de 2 de abril de 2013 a 31 de maio de 2013 na condição de sócio fundador e iniciou a campanha de esclarecimento aos colaboradores, entregando a todos a cartilha e o regulamento do plano.

Até a data de apresentação destas demonstrações financeiras não houve nenhuma operação passível de registro contábil, pelo fato do processo de adesão não ter sido concluído.